

RANKING DOS MUNICÍPIOS

2022

04	Introdução
10	Estrutura do Ranking de Competitividade dos Municípios
11	<i>Composição e organização do ranking</i>
15	<i>Recorte de municípios</i>
17	Resultados Gerais
23	Resultados por dimensões e pilares
26	<i>Resultados por dimensões</i>
38	<i>Resultados por pilar</i>
93	Resultados por cluster
95	<i>Resultados por cluster de região geográfica</i>
115	<i>Resultados por cluster de estado</i>
124	<i>Resultados por clusters adicionais</i>
133	ANEXO 1: glossário de indicadores
138	ANEXO 2: metodologia de construção
144	ANEXO 3: resultados do Ranking de Competitividade dos Municípios
154	ANEXO 4: distribuição das posições no ranking geral por cluster

Realização



Apoio



Pesquisa técnica



INTRODUÇÃO

Em um ambiente onde existe a competição saudável entre pessoas e organizações é natural que ocorram maiores incentivos para a excelência de resultados, bem como para a inovação em instrumentos e métodos que possibilitem a superação de desafios.

O setor privado é uma esfera social competitiva por natureza. Porém, o setor público seria, para alguns, um ambiente não competitivo. Sob essa perspectiva, justamente por não ser regido por leis de mercado, o setor público deveria ser guiado por critérios como justiça, equidade e promoção de desenvolvimento econômico e social, princípios que não são necessariamente os principais objetos-fins do setor privado. Aliás, estaria aí justamente uma das principais justificativas para a atuação estatal: sendo o mercado orientado principalmente para objetivos individuais, em detrimento de objetivos coletivos, ocorreriam as chamadas “falhas de mercado”, que seriam corrigidas pela ação do Estado.

O Ranking de Competitividade dos Municípios surge a partir de uma visão diferente: a competição saudável no setor público, além de possível, é desejável. A competição no setor público é um elemento complementar à promoção da justiça, equidade e desenvolvimento institucional, social e econômico. Adaptado em relação ao conceito utilizado no setor privado, a definição de competitividade sob a ótica da gestão pública diz respeito à capacidade de planejamento, articulação e execução por parte do poder público, em seus territórios de responsabilidade, na promoção do bem-estar social, atendimento às necessidades da população e geração de um ambiente de negócios favorável.

O elemento competitivo é compatível com a ideia de uma república federativa como a brasileira. A competição saudável faz com que os municípios busquem melhorar seus serviços públicos, atraindo empresas, trabalhadores e estudantes para ali viverem e se desenvolverem.

Como mostra a literatura especializada, ao possibilitar uma comparação direta entre os municípios de uma série de atributos institucionais, sociais e econômicos que são comumente de difícil mensuração e avaliação, sistemas de ranking proporcionam aos cidadãos uma eficiente ferramenta de avaliação e cobrança de resultados dos gestores públicos. Desse modo, os rankings têm potencial para operar como um poderoso sistema de incentivo e de *enforcement* aos agentes públicos. Funcionam também como um mecanismo de *accountability* e promoção das melhores práticas na gestão pública. Em suma, sistemas de rankings possuem grande potencial para alavancar a eficácia e a eficiência das políticas públicas, fornecendo um mapeamento dos fatores de competitividade e de fragilidade das políticas públicas em cada município

O *Ranking de Competitividade dos Municípios* tem como propósito alcançar um entendimento mais profundo e abrangente dos maiores municípios do país, trazendo para o público uma ferramenta simples e objetiva que paute a atuação dos líderes públicos brasileiros na melhoria da competitividade e da gestão pública local.

Ao mesmo tempo, o *Ranking de Competitividade dos Municípios* se configura como uma ferramenta bastante útil para o setor privado balizar decisões de investimentos produtivos, ao estabelecer critérios de atratividade em bases relativas entre os municípios, de acordo com as especificidades de cada projeto de investimento.

De forma resumida, consolidamos a seguir alguns dos principais objetivos da elaboração do *Ranking de Competitividade dos Municípios*:

- Incentivar a competição positiva entre os municípios, entendida como a busca dos agentes no município por melhorar o fornecimento de serviços públicos, atrair empresas, trabalhadores e estudantes para ali viverem e se desenvolverem;
- Permitir a obtenção de um amplo mapeamento dos fatores de competitividade e de fragilidade, direcionando, de forma mais precisa, a atuação das lideranças públicas municipais para planejamento e atuação para aquilo que é prioritário;
- Valorizar casos de sucesso, promovendo a publicização e inspiração originada pelas boas iniciativas para que sejam aplicadas em outras localidades;
- Ser uma ferramenta para cidadãos avaliarem e cobrarem de forma eficiente o desempenho dos formuladores de políticas públicas;
- Ser um sistema de incentivo e de *enforcement* à melhoria para os líderes públicos e a sociedade no município;
- Possibilitar uma comparação simples, direta e concisa, entre localidades, de uma série de atributos institucionais, sociais e econômicos que são comumente de difícil mensuração e avaliação;
- Construir e disponibilizar uma ferramenta prática de auxílio e mobilização dos atores envolvidos nos processos de formulação e implementação de políticas públicas, tornando-as efetivas e baseadas em dados e evidências;
- Ser uma ferramenta de fomento e apoio à qualificação do ambiente de negócios no município, bem como de auxílio ao setor privado no direcionamento de investimentos.

A terceira edição do *Ranking de Competitividade dos Municípios* analisa o total de **415 municípios brasileiros (7,45% do universo de municípios)**, representando os **municípios do país com população acima de 80 mil habitantes** de acordo com a estimativa do IBGE para o ano de 2021. Em relação à edição anterior do estudo **4 novos municípios** passaram a compor o levantamento: **Viana (ES), Ibiúna (SP), Telêmaco Borba (PR) e Caçador (SC)**. Em conjunto, os **415 municípios em análise** correspondem a **59,96% da população brasileira (127,91 milhões de habitantes)**.

O processo de construção do estudo ocorreu em uma série de etapas¹. Entre elas destacamos:

- Ampla revisão da literatura acadêmica;
- Análise de *benchmarks* nacionais e internacionais²;
- Levantamento da disponibilidade de dados, seleção e possibilidade de construção de indicadores;
- Estudo de metodologia e tratamento de indicadores (critérios de ponderação e normalização);
- Verificação da qualidade das informações disponíveis e dos indicadores construídos;
- Refinamento dos indicadores incluídos após rodadas de validação³;
- Organização dos indicadores em pilares e dimensões;
- Ponderação de indicadores, pilares e dimensões;
- Discussões técnicas com especialistas em temáticas consideradas no *ranking*.

No apêndice metodológico deste relatório, apresentamos um detalhamento técnico da metodologia de construção do *ranking*. Para a construção deste estudo foram consultados aproximadamente 20 *rankings* nacionais e internacionais. Para a escolha dos indicadores que compõem este estudo efetuou-se um levantamento de mais de 100 indicadores possíveis.

Como resultado, a terceira edição do *Ranking de Competitividade dos Municípios* é composta por **65 indicadores**, organizados em **13 pilares temáticos** e **3 dimensões**, conforme detalhado neste relatório. Esta organização é fruto de ampla análise da literatura sobre competitividade, estudos de *benchmarks*, rodadas de conversas com especialistas e reflexão ao longo do projeto sobre quais são os temas fundamentais para se analisar a competitividade a nível municipal no Brasil.

¹ No apêndice metodológico deste relatório, apresentamos um detalhamento técnico da metodologia de construção do ranking.

² Para a construção deste estudo foram consultados aproximadamente 20 rankings nacionais e internacionais.

³ Para a escolha dos indicadores que compõem este estudo efetuou-se um levantamento de mais de 100 indicadores possíveis.

Em relação à segunda edição do estudo, substituímos o indicador “Cobertura da atenção básica” por um novo indicador denominado “Cobertura da atenção primária” no pilar “Acesso à saúde”. Esta substituição se justifica uma vez que o Ministério da Saúde descontinuou a atualização do indicador de cobertura da atenção básica e, como substituto, criou o indicador de cobertura da atenção primária. Este é um tipo de mudança que faz parte das revisões periódicas sobre as metas e diretrizes na saúde. Além disso, efetuamos alterações metodológicas nos indicadores “Qualidade da informação contábil e fiscal”, “Cobertura de floresta natural”, “Áreas recuperadas”, “ENEM”, “Acessos de telefonia móvel” e “Acessos de telefonia móvel - 4G”⁴. Por fim, não houve atualização dos dados necessários para a construção dos indicadores “Transparência municipal”⁵ e os indicadores referentes ao IDEB: “IDEB - Ensino fundamental anos iniciais”, “IDEB - Ensino fundamental anos finais” e “IDEB - Ensino médio”. Até o fechamento desta edição do estudo, os resultados mais recentes disponíveis do IDEB ainda eram referentes ao ano de 2019.

Ressalta-se que todos os resultados e análises apresentadas neste relatório devem ser vistas como comparativas entre os municípios que compõem o estudo, sendo, portanto, aplicáveis exclusivamente para este grupo específico de municípios. A ordem de grandeza e as análises dos resultados não devem, portanto, ser generalizadas para os municípios do país que não pertencem ao recorte de interesse deste estudo. Como uma motivação para este cuidado, destaca-se que mesmo municípios que se encontram em boas posições em indicadores e pilares não necessariamente apresentam de fato um bom desempenho na correspondente característica em análise, tendo em vista a possibilidade de desempenho insatisfatório de todos os municípios do Brasil em vários atributos socioeconômicos.

Adicionalmente, ao longo deste relatório serão apresentados os resultados dos 5 municípios com maior e dos 5 municípios com menor desempenho no ranking geral, por dimensão e por pilar, bem como suas respectivas variações de colocação em relação à última edição deste estudo. Ressalta-se que as variações de colocação em relação à última edição deste estudo, além de serem naturalmente influenciadas pela mudança relativa de performance dos municípios ao longo do tempo, poderão, em adicional, sofrer o impacto da inclusão dos novos municípios nesta edição⁶.

⁴ Todas as mudanças metodológicas efetuadas nesses indicadores estão detalhadas na coluna “Observações” da aba “Glossário de indicadores” do arquivo em excel com os resultados da 3ª edição do Ranking de Competitividade dos Municípios. Mudanças metodológicas nesses indicadores foram necessárias e decorrentes de alterações conceituais efetuadas pela própria fonte dos dados ou por mudanças na forma como os dados são disponibilizados (acréscimo ou exclusão de informação), requerendo assim adaptação metodológica no indicador.

⁵ Apesar de não ter ocorrido atualização de edição da Escala Brasil Transparente 360º, houve, porém, a revisão das notas de alguns municípios para a mesma edição do levantamento (utilizaremos os dados revisados e atualizados destes municípios). Em geral, a revisão da nota em uma mesma edição do levantamento ocorre por questionamento do município sobre a nota obtida.

⁶ Por exemplo, suponha que em um indicador todos os 4 municípios que foram incluídos nesta edição do estudo tenham um desempenho melhor que um município de interesse. Neste caso, o fator “inclusão de novos municípios” fará com que o município de interesse tenha um delta de colocação igual a -4 neste indicador (perda de 4 colocações). Na situação oposta, se todos os 4 municípios que passaram a compor o levantamento tiveram um desempenho pior que o município de interesse, o fator “inclusão de novos municípios” não terá impacto no delta de colocação do município de interesse neste indicador (variação de 0 colocações). Assim, o fator “inclusão de novos municípios” terá impacto no delta de colocação de qualquer município em qualquer indicador, pilar, dimensão ou no ranking geral pertencente ao intervalo entre -4 e 0.

Destaca-se, por fim, que as informações que compõem o levantamento representam fotografias de períodos pré ou concomitante à pandemia do novo coronavírus, uma vez que o estudo incorpora dados cujos anos de referência são iguais a 2019, 2020 ou 2021⁷. Portanto, o levantamento apresentado incorpora eventuais efeitos colaterais da pandemia sobre a realidade dos municípios em estudo. Cada caso e especificidade dos resultados será destacado ao longo deste relatório.

A sequência deste relatório apresenta a organização do *ranking*, os resultados gerais, por dimensão e pilar, a análise dos resultados por *cluster* e, por fim, anexos contendo o glossário de indicadores, a metodologia de construção do *ranking* e tabelas com os principais resultados do estudo.

Boa leitura!



⁷ Em cada indicador utilizamos sempre os dados que representam o fechamento anual mais recente disponível.

ESTRUTURA DO RANKING DE COMPETITIVIDADE DOS MUNICÍPIOS

Esta seção apresenta o detalhamento da composição e da organização dos indicadores, pilares e dimensões utilizadas no *ranking*. Na sequência apresenta-se o recorte de municípios que constituem esta edição do estudo.

2.1 Composição e organização do *ranking*

A figura a seguir apresenta a composição e a organização das informações presentes no *Ranking de Competitividade dos Municípios*. Esta estrutura final do estudo foi obtida após ampla análise da literatura sobre competitividade, estudos de *benchmarks* e rodadas de conversas com especialistas de diferentes áreas relevantes para a competitividade a nível municipal.

Como resultado, nesta edição apresentamos o *ranking* organizado em **3 dimensões**, as quais são detalhadas em **13 pilares compostos por 65 indicadores no total**. Em relação à segunda edição do estudo, substituímos o indicador “Cobertura da atenção básica” por um novo indicador denominado “Cobertura da atenção primária” no pilar “Acesso à saúde”. Esta substituição se justifica uma vez que o Ministério da Saúde descontinuou a atualização do indicador de cobertura da atenção básica e, como substituto, criou o indicador de cobertura da atenção primária. Este é um tipo de mudança que faz parte das revisões periódicas sobre as metas e diretrizes na saúde. Além disso, efetuamos alterações metodológicas nos indicadores “Qualidade da informação contábil e fiscal”, “Cobertura de floresta natural”, “Áreas recuperadas”, “ENEM”, “Acessos de telefonia móvel” e “Acessos de telefonia móvel - 4G”⁸. Por fim, não houve atualização dos dados necessários para a construção dos indicadores “Transparência municipal”⁹ e os indicadores referentes ao IDEB: “IDEB - Ensino fundamental anos iniciais”, “IDEB - Ensino fundamental anos finais” e “IDEB - Ensino médio”. Até o fechamento desta edição do estudo, os resultados mais recentes disponíveis do IDEB ainda eram referentes ao ano de 2019.

Conforme destacado na figura abaixo, a primeira dimensão abordada neste estudo, “Instituições”, é composta por 2 pilares: “Sustentabilidade fiscal” (contendo 4 indicadores) e “Funcionamento da máquina pública” (contendo 6 indicadores). A segunda dimensão em análise, “Sociedade”, é composta por 6 pilares: “Acesso à saúde” (contendo 4 indicadores), “Qualidade da saúde” (contendo 5 indicadores), “Acesso à educação” (contendo 6 indicadores), “Qualidade da educação” (contendo 4 indicadores), “Segurança” (contendo 5 indicadores), “Saneamento” (contendo 7 indicadores) e, por fim, “Meio ambiente” (contendo 5 indicadores).

⁸ Todas as mudanças metodológicas efetuadas nesses indicadores estão detalhadas na coluna “Observações” da aba “Glossário de indicadores” do arquivo em excel com os resultados da 3ª edição do Ranking de Competitividade dos Municípios. Mudanças metodológicas nesses indicadores foram necessárias e decorrentes de alterações conceituais efetuadas pela própria fonte dos dados ou por mudanças na forma como os dados são disponibilizados (acréscimo ou exclusão de informação), requerendo assim adaptação metodológica no indicador.

⁹ Apesar de não ter ocorrido atualização de edição da Escala Brasil Transparente 360º, houve, porém, a revisão das notas de alguns municípios para a mesma edição do levantamento (utilizaremos os dados revistos e atualizados destes municípios). Em geral, a revisão da nota em uma mesma edição do levantamento ocorre por questionamento do município sobre a nota obtida.

Por último, a terceira dimensão em estudo, “Economia”, é composta por 4 pilares: “Inserção econômica” (contendo 3 indicadores), “Inovação e dinamismo econômico” (contendo 8 indicadores), “Capital humano” (contendo 3 indicadores) e “Telecomunicações” (contendo 5 indicadores). Informações mais detalhadas sobre cada um dos indicadores que compõem este estudo estão contidos no Anexo 1 deste relatório (glossário de indicadores).

DIMENSÃO	PILAR	INDICADOR	DADOS ATUALIZADOS EM RELAÇÃO À ÚLTIMA EDIÇÃO?	NOVO INDICADOR?
INSTITUIÇÕES	Sustentabilidade fiscal	Dependência fiscal	Sim	Não
		Taxa de investimento	Sim	Não
		Despesa com pessoal	Sim	Não
		Endividamento	Sim	Não
	Funcionamento da máquina pública	Custo da função administrativa	Sim	Não
		Custo da função legislativa	Sim	Não
		Qualidade da informação contábil e fiscal	Sim	Não
		Tempo para abertura de empresas	Sim	Não
		Qualificação do servidor	Sim	Não
		Transparência municipal	Não	Não
SOCIEDADE	Acesso à saúde	Cobertura da atenção primária	Não aplicável	Sim
		Cobertura de saúde suplementar	Sim	Não
		Cobertura vacinal	Sim	Não
		Atendimento pré-natal	Sim	Não
	Qualidade da saúde	Mortalidade materna	Sim	Não
		Desnutrição na infância	Sim	Não
		Obesidade na infância	Sim	Não
		Mortalidade na infância	Sim	Não
		Mortalidade por causas evitáveis	Sim	Não

DIMENSÃO	PILAR	INDICADOR	DADOS ATUALIZADOS EM RELAÇÃO À ÚLTIMA EDIÇÃO?	NOVO INDICADOR?
SOCIEDADE	Acesso à educação	Taxa de atendimento – Educação infantil	Sim	Não
		Taxa líquida de matrícula - Ensino fundamental	Sim	Não
		Taxa líquida de matrícula - Ensino médio	Sim	Não
		Alunos em tempo integral - Educação infantil	Sim	Não
		Alunos em tempo integral - Ensino fundamental	Sim	Não
		Alunos em tempo integral - Ensino médio	Sim	Não
		Qualidade da educação	IDEB - Ensino fundamental anos iniciais	Não
	IDEB - Ensino fundamental anos finais		Não	Não
	IDEB - Ensino médio		Não	Não
	ENEM		Sim	Não
	Segurança	Mortes violentas intencionais	Sim	Não
		Mortes por causas indeterminadas	Sim	Não
		Mortalidade de jovens por razões de segurança	Sim	Não
		Mortalidade nos transportes	Sim	Não
		Morbidade nos transportes	Sim	Não
	Saneamento	Cobertura do abastecimento de água	Sim	Não
		Perdas na distribuição de água	Sim	Não
		Perdas no faturamento de água	Sim	Não
		Cobertura da coleta de esgoto	Sim	Não
		Cobertura do tratamento de esgoto	Sim	Não
		Cobertura da coleta de resíduos domésticos	Sim	Não
		Destinação do lixo	Sim	Não
	Meio ambiente	Emissões de gases de efeito estufa	Sim	Não
Cobertura de floresta natural		Sim	Não	
Desmatamento ilegal		Sim	Não	
Velocidade do desmatamento ilegal		Sim	Não	
Áreas recuperadas		Sim	Não	

DIMENSÃO	PILAR	INDICADOR	DADOS ATUALIZADOS EM RELAÇÃO À ÚLTIMA EDIÇÃO?	NOVO INDICADOR?
ECONOMIA	Inserção econômica	População vulnerável	Sim	Não
		Formalidade no mercado de trabalho	Sim	Não
		Crescimento dos empregos formais	Sim	Não
	Inovação e dinamismo econômico	Recursos para pesquisa e desenvolvimento científico	Sim	Não
		Empregos no setor criativo	Sim	Não
		Crédito per capita	Sim	Não
		PIB per capita	Sim	Não
		Crescimento do PIB per capita	Sim	Não
		Complexidade econômica	Sim	Não
		Renda média do trabalho formal	Sim	Não
		Crescimento da renda média do trabalho formal	Sim	Não
	Capital humano	Taxa bruta de matrícula - Ensino técnico e profissionalizante	Sim	Não
		Taxa bruta de matrícula - Ensino superior	Sim	Não
		Qualificação dos trabalhadores em emprego formal	Sim	Não
	Telecomunicações	Acessos de telefonia móvel	Sim	Não
		Acessos de telefonia móvel - 4G	Sim	Não
		Acessos de banda larga	Sim	Não
		Acessos de banda larga – Fibra ótica	Sim	Não
		Acessos de banda larga – Alta velocidade	Sim	Não

2.2 Recorte de Municípios

Esta edição do *Ranking de Competitividade dos Municípios* analisa os municípios brasileiros com **população superior a 80.000 habitantes** pela estimativa populacional do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2021. Neste cenário, **415 municípios** compõem o levantamento, havendo **4 novos municípios** em relação à edição anterior do estudo. Os **novos municípios incluídos nesta edição do estudo** são: **Viana (ES), Ibiúna (SP), Telêmaco Borba (PR) e Caçador (SC)**. Em conjunto, os **415 municípios em análise** correspondem a **7,45% do universo de municípios no Brasil** e a **59,96% da população brasileira (127,91 milhões de habitantes)**.

Os gráficos abaixo apresentam o número e a população total dos **415 municípios** que compõem o levantamento, agrupados por unidade da federação. Como se pode constatar, os 3 estados com maior número de municípios no estudo pertencem à região Sudeste do Brasil: São Paulo com 97 municípios, Minas Gerais com 48 e, por fim, Rio de Janeiro com 33. De forma similar, os 3 estados que somam as maiores populações residentes nos municípios que compõem o levantamento pertencem à região Sudeste, ainda que haja uma breve alteração de colocações: os municípios que compõem o estudo pertencentes aos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais somam, respectivamente, 36,9, 15,9 e 11,2 milhões de habitantes. Assim, como esperado, e considerando-se o estado do Espírito Santo, os municípios do Sudeste compõem parcela relevante deste estudo (45,5% dos municípios e 52,2% da população). Na sequência, os estados da região Sul do país (principalmente o Paraná e o Rio Grande do Sul) aparecem com boa representatividade no levantamento, e os estados do Nordeste (principalmente Bahia e Pernambuco), Norte (destaque ao Pará) e Centro-Oeste (destaque para Goiás) compartilham o restante da distribuição.



¹⁰ A capital federal, Brasília, não foi incluída na análise

Gráfico 1: Quantidade de municípios por unidade da federação

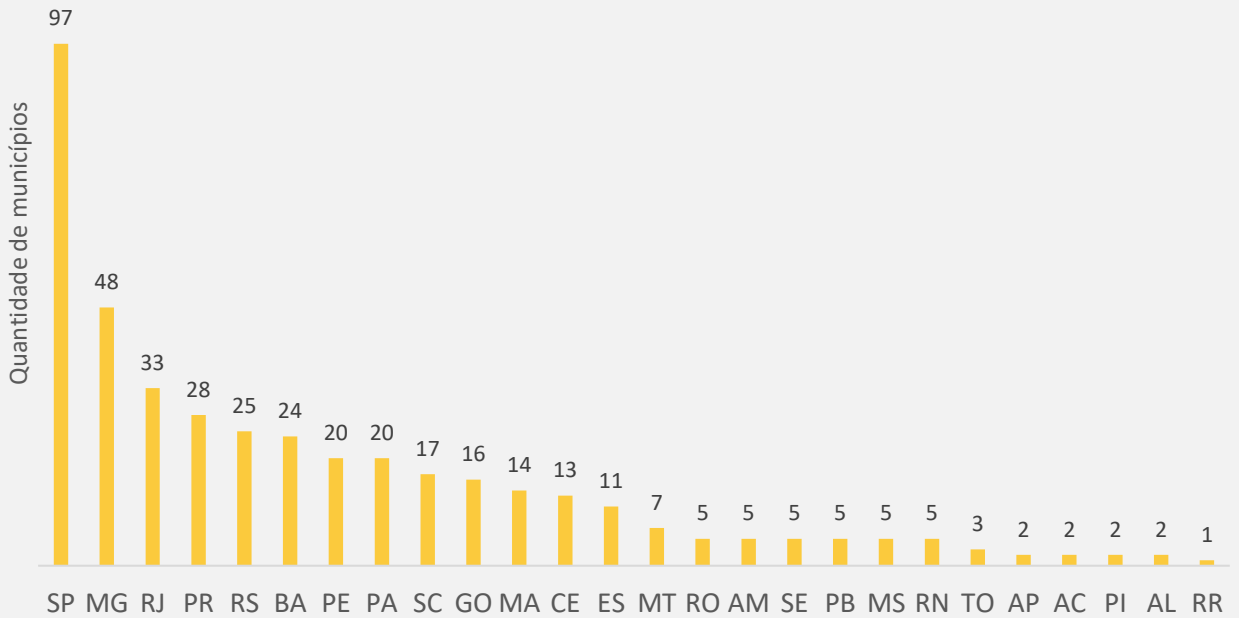
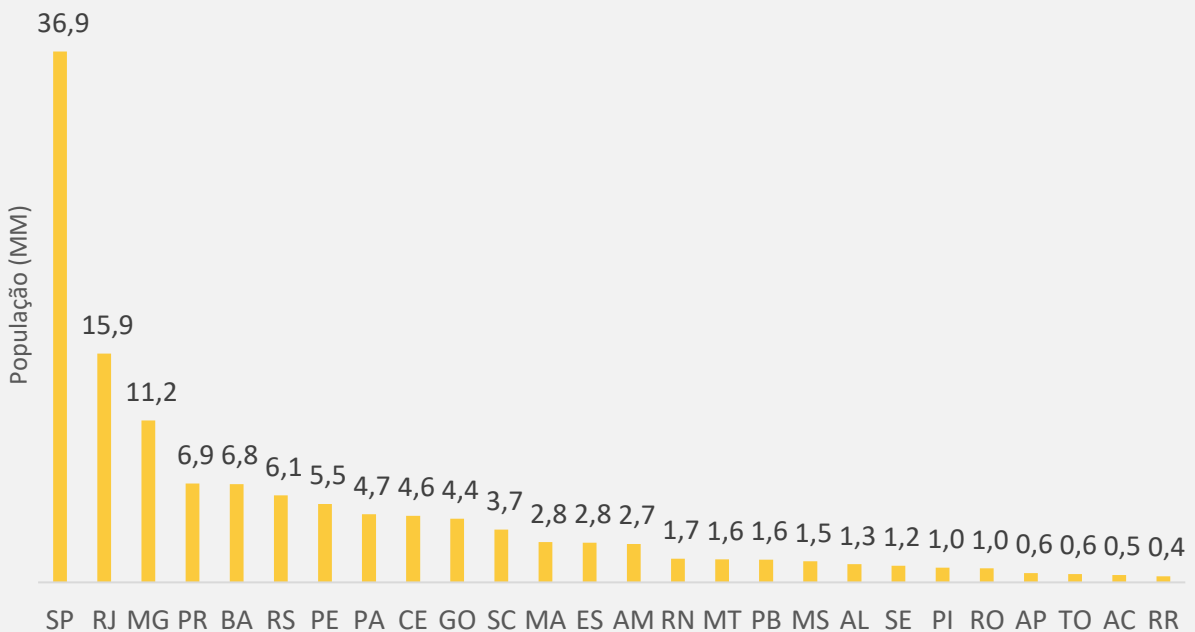


Gráfico 2: População dos municípios por unidade da federação



RESULTADOS GERAIS

As tabelas abaixo apresentam os resultados dos 5 primeiros e dos 5 últimos colocados, respectivamente, no *ranking geral*. Cada tabela apresenta adicionalmente um detalhamento das notas dos municípios em cada uma das três dimensões (instituições, sociedade e economia), bem como a variação de colocação, no *ranking geral* e por dimensão, em relação à última edição. Neste estudo, conforme detalhado no apêndice metodológico, as notas variam no intervalo de 0 a 100, no qual quanto maior a nota obtida melhor a *performance* municipal na correspondente característica em análise.

Barueri (SP) se destaca por ser nesta, e nas duas edições anteriores deste estudo, o município mais competitivo do país. O município, porém, agora é seguido por **Florianópolis (SC)** (o qual subiu uma posição e ultrapassou **São Caetano do Sul (SP)**, antigo 2º colocado nas duas edições anteriores e que agora ocupa a 3ª colocação nesta edição). No segundo bloco de municípios, **outras duas capitais** completam a lista dos 5 municípios com melhor desempenho no *ranking geral*: **Porto Alegre (RS)** e **São Paulo (SP)**, respectivamente. **Porto Alegre (RS)**, na 4ª colocação, passou a compor este grupo após subir 4 posições e, por fim, **São Paulo (SP)** perdeu 1 posição e agora é o 5º colocado. **Vitória (ES)**, município que compunha este grupo ao ocupar a 5ª colocação na última edição, perdeu 4 posições e agora é o 9º colocado. Assim como nas edições anteriores deste estudo, ressalta-se, como característica comum entre os municípios mais competitivos, que todos pertencem às regiões **Sudeste** (3 municípios) ou **Sul** (2 municípios) do país.

Do ponto de vista dos resultados por dimensão é interessante notar que este grupo apresenta excepcional desempenho em economia, bom desempenho em instituições (com breve exceção para São Caetano do Sul (SP)) e desempenho a melhorar em sociedade (também exceção para São Caetano do Sul (SP)).

De forma oposta, **Bayeux (PB)**, **Chapadinha (MA)**, **Japeri (RJ)**, **Breves (PA)** e **Moju (PA)** ocupam as 5 últimas colocações no *ranking geral*. **Moju (PA)** e **Breves (PA)** permanecem como os municípios menos competitivo do país e **Japeri (RJ)**, **Chapadinha (MA)** e **Bayeux (PB)** passaram a compor esta lista após perderem, respectivamente, 10, 10 e 30 posições no *ranking geral*. Interessante notar que o **Pará**, único estado do país com representantes nas 5 últimas colocações nas duas edições anteriores deste estudo, apresenta agora apenas 2 municípios neste grupo. **Cametá (PA)**, **Tucuruí (PA)** e **Tailândia (PA)**, que compunha esta lista na edição anterior, avançaram, respectivamente, 8, 31 e 2 posições no *ranking geral* e deixaram de compor o grupo dos municípios menos competitivos.

A análise das notas entre os municípios mais bem posicionados permite constatar que a primeira colocação para **Barueri (SP)** se deve ao seu destaque na dimensão economia (caiu 1 posição e voltou para a 2ª colocação), em conjunto ao ganho de 9 posições na dimensão institucional (ocupa agora a 5ª colocação) e apesar da perda de 10 posições na dimensão sociedade (ocupa agora a 26ª colocação).

São Caetano do Sul (SP), na 3ª colocação, se destaca por permanecer como o melhor município na dimensão sociedade e por manter um excelente desempenho na dimensão economia (perdeu 1 posição e ocupa a 7ª colocação), mas novamente piorou relativamente e permanece com desempenho desfavorável na dimensão institucional (perdeu 19 posições e ocupa agora a 117ª colocação). A melhoria nesta última dimensão é, sem dúvidas, a principal oportunidade para aprimorar a competitividade do município.

Na sequência, completamos a lista destacando o bom posicionamento de outras duas capitais no *Ranking de Competitividade dos Municípios*¹¹: **Porto Alegre (RS)** e **São Paulo (SP)**, ocupando, respectivamente, a 4ª e a 5ª colocação no *ranking* geral.

Na seção de análise dos resultados por *cluster* aprofundamos as motivações que levam algumas capitais ao bom posicionamento no *ranking*.

Porto Alegre (RS) se destaca pelas ótimas colocações na dimensão economia (ganhou duas posições e agora ocupa a 3ª colocação) e na dimensão instituições (ganhou 12 posições e agora ocupa a 8ª colocação). O município ocupa, porém, posição insatisfatória na dimensão sociedade (perdeu 13 posições e agora ocupa a 130ª colocação), sendo esta sua grande oportunidade de melhoria para se consolidar na lista de municípios mais bem posicionados.

Por fim, concluindo a análise dos 5 municípios mais competitivos do país, **São Paulo (SP)** se encontra em posição de destaque nas dimensões instituições (permanece na 3ª colocação) e economia (perdeu uma posição e agora ocupa a 5ª colocação), mas em posição mediana na dimensão sociedade (perdeu 17 posições e ocupa agora a 76ª colocação). São Paulo (SP) se soma, portanto, às outras duas capitais mais bem posicionadas no *ranking* (Florianópolis (SC) Porto Alegre (RS)) com o desafio de melhoria de *performance* na dimensão sociedade.

A análise das notas por dimensão, dos 5 municípios com menor desempenho no *Ranking de Competitividade dos Municípios* (**Bayeux (PB)**, **Chapadinha (MA)**, **Japeri (RJ)**, **Breves (PA)** e **Moju (PA)**), permite constatar que, de forma geral, todos estes municípios se encontram em colocações desfavoráveis em todas as dimensões, ocupando posições inferiores à de número 380 em cada dimensão (considerando-se os 415 municípios que compõem o estudo). Além disso, estes municípios se encontraram também em algumas entre as últimas colocações para cada dimensão individualmente.

Conforme destacado na introdução deste relatório, ressalta-se que as variações de colocação em relação à última edição deste estudo, além de serem naturalmente influenciadas pela mudança relativa de *performance* dos municípios ao longo do tempo, estão, em adicional, sofrendo o impacto da inclusão dos novos municípios nesta edição.

¹¹ Na seção de análise dos resultados por *cluster* aprofundamos as motivações que levam algumas capitais ao bom posicionamento no *ranking*.

O município menos competitivo do recorte em análise, **Moju (PA)**, perdeu 4 posições no total no *ranking geral*. O município se destaca negativamente por se encontrar na última colocação na dimensão instituições (perdeu 12 posições), na penúltima em sociedade (perdeu 3 posições) e na antepenúltima em economia (perdeu 2 posições).

O penúltimo colocado, **Breves (PA)**, também perdeu 4 posições no total no *ranking geral* e se encontra nesta colocação pelo desempenho desfavorável nas 3 dimensões: ocupa a 412ª colocação na dimensão instituições (perdeu 4 posições no total), ocupa a 404ª colocação na dimensão sociedade (perdeu 1 posição no total) e ocupa a 409ª colocação na dimensão economia (ganhou 1 posição).

Na sequência, **Japeri (RJ)**, município que perdeu 10 posições no total no *ranking geral*, se encontra em posição desfavorável, em grande medida, por ocupar algumas das últimas posições na dimensão economia (perdeu 24 posições no total e ocupa a agora a 407ª colocação) e na dimensão sociedade (perdeu 11 posições no total e ocupa a agora a 403ª colocação), alinhado ao desempenho insatisfatório na dimensão instituições (ganhou 3 posições e ocupa a agora a 399ª colocação).

Na sequência, o quarto menor desempenho no *ranking geral* para o município de **Chapadinha (MA)** (município que também perdeu 10 posições no total no *ranking geral*) se justifica principalmente pelos resultados na dimensão instituições (perdeu expressivas 34 posições no total e ocupa agora a 398ª colocação) e principalmente na dimensão economia (perdeu 2 posições no total e ocupa agora a 411ª colocação). Estes resultados insatisfatórios de longe não são compensados pelo resultado na dimensão sociedade (perdeu de 3 posições no total e ocupa agora a 389ª colocação).

Concluindo a lista dos 5 municípios menos competitivos, **Bayeux (PB)**, município que perdeu expressivas 30 posições no total no *ranking geral*, também apresenta desempenho desfavorável nas 3 dimensões: ocupa a 411ª colocação na dimensão instituições (perdeu 10 posições no total), ocupa a 400ª colocação na dimensão sociedade (perdeu expressivas 59 posições no total, a mais impactante piora relativa do município) e ocupa a 381ª colocação na dimensão economia (com também uma perda expressiva, queda de 52 posições no total).

Enfim, como constatado pelos resultados desfavoráveis em todas as dimensões para os últimos colocados no *ranking geral*, a melhoria da competitividade destes municípios requisitará uma ação conjunta de todas as esferas da sociedade para alavancar fatores críticos à competitividade nas três dimensões consideradas neste *ranking*.

Como um último exercício de análise dos resultados desta edição do ranking geral desta edição do estudo, apresentamos a seguir os municípios que obtiveram as maiores variações de posição em relação à última edição do levantamento. Adicionalmente, apresentamos para cada município as variações de posição por dimensão que justificam os grandes deltas de posição no ranking geral.

Os 5 municípios que mais ganharam posições no *ranking* geral foram, respectivamente, **São Sebastião (SP)**, **Rio Claro (SP)**, **Cruzeiro (SP)**, **Palhoça (SC)** e **Campo Limpo Paulista (SP)**. **São Sebastião (SP)**, na 60ª colocação, ganhou 115 posições após o avanço nas 3 dimensões: instituições (+22 posições), sociedade (+139 posições) e economia (+98 posições). **Rio Claro (SP)**, na 117ª colocação, ganhou 103 posições após o avanço nas dimensões instituições (+83 posições), sociedade (+119 posições) e economia (+4 posições). **Cruzeiro (SP)**, na 204ª colocação, ganhou 91 posições após o avanço nas dimensões instituições (+93 posições), sociedade (+41 posições) e economia (+32 posições). **Palhoça (SC)**, na 116ª colocação, ganhou 81 posições após o avanço na dimensão instituições (+41 posições), sociedade (+62 posições) e economia (+72 posições). Por fim, **Campo Limpo Paulista (SP)**, na 171ª colocação, ganhou 81 posições após o avanço nas dimensões instituições (+147 posições) e sociedade (+91 posições), apesar do recuo na dimensão economia (-18 posições).

Os 5 municípios que mais perderam posições no *ranking* geral foram, respectivamente, **Squarema (RJ)**, **Macapá (AP)**, **Jandira (SP)**, **Santa Cruz do Capibaribe (PE)** e **Sobral (CE)**. **Squarema (RJ)**, na 329ª colocação, perdeu 169 posições após o recuo nas dimensões instituições (-339 posições), sociedade (-3 posições) e economia (-38 posições). **Macapá (AP)**, na 382ª colocação, perdeu 104 posições após o recuo nas dimensões instituições (-162 posições), sociedade (-29 posições) e economia (-23 posições). **Jandira (SP)**, na 236ª colocação, perdeu 97 posições após o recuo na dimensão sociedade (-171 posições), apesar do avanço nas dimensões instituições (+7 posições) e economia (+11 posições). **Santa Cruz do Capibaribe (PE)**, na 344ª colocação, perdeu 77 posições após o recuo nas dimensões instituições (-67 posições), sociedade (-75 posições) e economia (-54 posições). Por fim, **Sobral (CE)**, na 154ª colocação, perdeu 71 posições após o recuo na dimensão sociedade (-135 posições), apesar do avanço nas dimensões instituições (+7 posições) e economia (+4 posições).

Resultados Gerais (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Barueri	68,79	1	0	66,44	5	9	72,21	26	-10	66,19	2	-1
SC	Florianópolis	67,62	2	1	60,81	35	29	69,33	72	44	69,19	1	1
SP	São Caetano do Sul	65,16	3	-1	54,88	117	-19	78,96	1	0	55,09	7	-1
RS	Porto Alegre	64,67	4	4	65,17	8	12	66,54	130	-13	62,35	3	2
SP	São Paulo	64,63	5	-1	67,36	3	0	69,08	76	-17	58,28	5	-1

Resultados Gerais (5 últimos colocados)

Informações municipais		Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PB	Bayeux	35,38	411	-30	24,78	411	-10	45,76	400	-59	29,26	381	-52
MA	Chapadinha	35,33	412	-10	36,49	398	-34	47,26	389	-3	21,48	411	-2
RJ	Japeri	35,17	413	-10	36,03	399	3	45,56	403	-11	23,18	407	-24
PA	Breves	31,71	414	-4	20,07	412	-4	45,31	404	-1	22,53	409	1
PA	Moju	26,74	415	-4	14,41	415	-12	37,55	414	-3	21,04	413	-2

RESULTADOS POR DIMENSÕES E PILARES

Como ressaltado, cada dimensão que compõem este estudo é subdividida em pilares temáticos. A distribuição dos pesos de cada dimensão e pilar no *ranking* é apresentada na tabela abaixo. O peso de cada dimensão no *ranking* é obtido pela soma dos pesos dos pilares que a compõem.

Sob a ótica das dimensões, a dimensão sociedade possui o maior peso do *ranking* (42,4%), seguida pela dimensão economia (38,1%) e pela dimensão instituições (19,5%), respectivamente. Todas as 3 dimensões são fundamentais para a competitividade municipal e formam o tripé sobre o qual a sociedade deve constantemente buscar a melhoria da *performance* municipal. Porém, a diferença de pesos de cada dimensão no *ranking* se justifica pela disponibilidade e qualidade dos dados e informações para mensurar cada face da competitividade municipal. Por exemplo e comparativamente, a dimensão sociedade apresenta os dados disponíveis mais abrangentes, diversos e com maior qualidade, algo que permite computar com maior precisão o nível de desenvolvimento social dos municípios. O anexo 2 (metodologia de construção) apresenta o detalhamento dos critérios utilizados para a ponderação dos indicadores, pilares e dimensões. Particularmente, o peso de cada dimensão e pilar é influenciada pela quantidade, qualidade, relevância e o quanto individualmente os indicadores que os compõem acrescentam no entendimento sobre competitividade a nível municipal.

Sob a ótica dos pilares, o pilar com maior peso no *ranking* é o de inovação e dinamismo econômico (16,1%), tendo em vista o protagonismo do assunto quando se aborda o tema da competitividade, além do número e importância dos indicadores que o compõem. A temática educação com 11,5% (os pilares de acesso à educação e qualidade da educação têm peso de 6,4% e 5,1%, respectivamente) e saúde com também 11,5% (os pilares de acesso à saúde e qualidade da saúde têm peso de 5,1% e 6,4%, respectivamente) se destacam tendo em vista a relevância destes assuntos para o bem-estar e a qualidade de vida da população. Na sequência, temos o pilar de sustentabilidade fiscal com o peso de 10,2%, o pilar de funcionamento da máquina pública com peso de 9,3%, o pilar de telecomunicações com peso igual a 8,5%, os pilares de saneamento e o de capital humano com peso igual a 7,6% cada. Por fim, os três pilares com menor peso no *ranking* são os de segurança, o de inserção econômica e o de meio ambiente, com peso igual a 5,9% cada.

A sequência desta seção apresenta o detalhamento dos resultados dos municípios que se encontram nas 5 colocações mais favoráveis e nas 5 colocações mais desfavoráveis para cada dimensão e pilar, explicitando as razões que os levaram aos desempenhos, positivos ou negativos, em destaque.

Dimensão	Pilar	Número de indicadores	Peso do pilar no ranking	Peso da dimensão no ranking
Instituições	Sustentabilidade fiscal	4	10,2%	19,5%
	Funcionamento da máquina pública	6	9,3%	
Sociedade	Acesso à saúde	4	5,1%	42,4%
	Qualidade da saúde	5	6,4%	
	Acesso à educação	6	6,4%	
	Qualidade da educação	4	5,1%	
	Segurança	5	5,9%	
	Saneamento	7	7,6%	
	Meio ambiente	5	5,9%	
Economia	Inserção Econômica	3	5,9%	38,1%
	Inovação e dinamismo econômico	8	16,1%	
	Capital humano	3	7,6%	
	Telecomunicações	5	8,5%	

4.1 Resultados por dimensões

A literatura moderna aborda o tema da competitividade analisando-se o nível de desenvolvimento de uma região sob três óticas: a ótica institucional, a social e a econômica. Neste estudo analisaremos cada uma destas três óticas, e seus componentes, organizando-as em três conjuntos que denominaremos como dimensões.

A dimensão institucional analisa o nível de competitividade do ponto de vista da capacidade de uma região em criar as bases do desenvolvimento, seja do ponto de vista regulatório, do funcionamento eficiente da máquina pública, da boa gestão fiscal ou pela presença ativa da sociedade civil. A dimensão social analisa o nível de competitividade focando-se na capacidade de uma região em fornecer à população local condições básicas para o bem-estar e a qualidade de vida. Neste estudo abordamos na ótica social os temas de saúde, educação, segurança, saneamento e meio ambiente. Por fim, a dimensão economia analisa o nível de competitividade olhando-se a capacidade de uma região em produzir bens e serviços, gerar emprego e renda, possuir uma economia inovadora e dinâmica, com bom ambiente de negócio, com infraestrutura básica para o desenvolvimento e uma mão de obra qualificada.

Esta seção analisa os municípios que obtiveram os 5 maiores e os 5 menores desempenhos em cada uma das dimensões, explicitando, sob a ótica dos resultados por pilar que às compõem, as razões que individualmente os levaram a tais resultados.

Instituições

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, na dimensão instituições.

De forma geral, o posicionamento dos 5 municípios com melhor desempenho na dimensão se justifica por estes municípios apresentarem excelente resultado em pelo menos um entre os dois pilares que compõem a dimensão (sustentabilidade fiscal e funcionamento da máquina pública).

O município de **Balneário Camboriú (SC)**, subiu uma posição e voltou a ocupar a 1ª colocação neste pilar nesta edição. O município apresenta ótimo desempenho em ambos os pilares que compõem a dimensão: permanece na 3ª colocação em sustentabilidade fiscal e subiu 2 posições em funcionamento da máquina pública (ocupa a 8ª colocação).

O município de **Santana de Parnaíba (SP)** agora é o 2º colocado após perder 1 posição. O município permanece com um ótimo desempenho em sustentabilidade fiscal (também perdeu 1 posição e ocupa a 2ª colocação), e teve na piora relativa em funcionamento da máquina pública a justificativa para a perda da liderança na dimensão (perdeu 19 posições e agora ocupa a 92ª colocação).

São Paulo (SP) permanece como a capital mais bem posicionada na dimensão e manteve a 3ª colocação. Apresenta bom desempenho em ambos os pilares: subiu expressivas 11 posições em sustentabilidade fiscal (ocupa agora a 4ª colocação), mas perdeu 7 posições em funcionamento da máquina pública (ocupa agora a 16ª colocação).

Curitiba (PR) subiu 1 posição e ocupa agora a 4ª colocação na dimensão. O avanço se justifica pela expressiva melhora relativa em sustentabilidade fiscal (avançou expressivas 28 colocações e agora ocupa a 24ª colocação) junto a manutenção de um ótimo desempenho em funcionamento da máquina pública (caiu 1 posição e agora ocupa a 3ª colocação).

Por fim, concluindo a lista dos 5 municípios com melhor resultado na dimensão instituições, **Barueri (SP)**, que não apareceu na edição anterior entre os 5 primeiros nesta dimensão, subiu 9 posições e agora é o 5º colocado. O município passou a ocupar a liderança em sustentabilidade fiscal (subiu 1 posição), apesar da expressiva queda de 19 posições em funcionamento da máquina pública (agora ocupa a 171ª colocação).

Entre os 5 municípios com menor desempenho na dimensão instituições 2 municípios pertencem ao **estado do Pará ((Breves (PA) e Moju (PA))**, 2 pertencem ao **estado do Rio de Janeiro (Saquarema (RJ) e São João do Meriti (RJ))** e 1 pertence ao **estado da Paraíba (Bayeux (PB))**. Nesta edição, somente **Moju (PA)** obteve nota zero no pilar de sustentabilidade fiscal¹², o que lhe atribuiu a última colocação no pilar e drasticamente reduziu sua nota na dimensão, e, junto com a também última colocação no pilar de funcionamento da máquina pública, lhe colocou na última colocação na dimensão.

De forma geral, observa-se que este grupo de municípios apresenta desempenho extremamente desfavorável nos dois pilares que compõem esta dimensão. Este grupo ocupa todas as últimas colocações no pilar de sustentabilidade fiscal e ocupa algumas entre as últimas posições no pilar de funcionamento da máquina pública. Além disso, os 5 municípios perderam posições em ambos os pilares e na dimensão como um todo (Saquarema (RJ) é o caso mais expressivo de queda de posição neste grupo).

Portanto, a melhoria da competitividade dos 5 últimos colocados sob a ótica institucional requererá um avanço considerável em ambos os pilares que compõem a dimensão.

¹² Como será detalhado na análise dos resultados do pilar de sustentabilidade fiscal, a razão para municípios obterem nota zero neste pilar se justifica por ausência de dados, inconsistência dos dados divulgados, ou por adicionalmente, de forma natural, um município específico ser o de menor desempenho em algum indicador.

Instituições (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Dimensão: Instituições			Sustentabilidade fiscal			Funcionamento da máquina pública		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SC	Balneário Camboriú	70,66	1	1	57,20	3	0	85,34	8	2
SP	Santana de Parnaíba	67,38	2	-1	59,49	2	-1	75,99	92	-19
SP	São Paulo	67,36	3	0	51,81	4	11	84,33	16	-7
PR	Curitiba	66,78	4	1	47,21	24	28	88,12	3	-1
SP	Barueri	66,44	5	9	63,25	1	1	69,92	171	-19

Instituições (5 últimos colocados)

Informações municipais		Dimensão: Instituições			Sustentabilidade fiscal			Funcionamento da máquina pública		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PB	Bayeux	24,78	411	-10	10,30	411	-8	40,57	405	-21
PA	Breves	20,07	412	-4	2,20	413	-7	39,56	407	-1
RJ	Saquarema	20,06	413	-339	2,15	414	-396	39,59	406	-211
RJ	São João de Meriti	20,02	414	-4	5,30	412	-6	36,08	409	-1
PA	Moju	14,41	415	-12	0,00	415	-17	30,14	415	-11

Sociedade

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, na dimensão sociedade.

Assim como nas duas edições anteriores deste estudo, nesta 3ª edição do Ranking de Competitividade dos municípios **todos os 5 municípios com melhor desempenho** na dimensão sociedade pertencem ao **estado de São Paulo: São Caetano do Sul (SP), Votuporanga (SP), Vinhedo (SP) e Jundiá (SP)**.

São Caetano do Sul (SP) permanece pela terceira vez como o primeiro colocado na dimensão. De forma geral, o município apresenta desempenho relativo estável em relação à última edição, com exceção das maiores quedas de posição nos pilares de saúde e de saneamento: em acesso à saúde perdeu 21 posições e agora é o 27º colocado; em qualidade da saúde perdeu 9 posições e agora é o 13º colocado; e, por fim, em saneamento perdeu 7 posições e agora é o 13º colocado. Além disso, no pilar de meio ambiente o município piorou 3 posições, apresenta desempenho extremamente insatisfatório e tem nesta temática a grande oportunidade de melhoria na dimensão (ocupa a 405ª colocação)¹³. Por outro lado, o município permanece com excelente desempenho nos demais pilares da dimensão, com apenas no máximo variação marginal de 1 posição em cada: ocupa a 4ª e a 3ª colocação em acesso à educação e qualidade da educação, respectivamente, e é o 3º colocado em segurança.

Votuporanga (SP) subiu uma colocação e recuperou a 2ª colocação na dimensão. O município avançou nos pilares de acesso à educação (subiu 1 posição e assumiu a liderança no pilar), qualidade da saúde (subiu 4 posições e ocupa a 24ª colocação) e segurança (expressiva melhora de 46 posições, ocupa agora a 197ª colocação). Além disso, apesar da piora relativa mantém bom desempenho em acesso à saúde (perdeu 6 posições e agora ocupa a 9ª colocação), qualidade da educação (perdeu 9 posições e agora ocupa a 14ª colocação) e saneamento (perdeu 7 posições e agora ocupa a 37ª colocação). Por fim, no pilar de meio ambiente, o município apresenta a grande oportunidade de melhoria da competitividade na dimensão social: ocupa somente a posição de número 341 após perder 16 posições.

Matão (SP) passou a constar na lista dos municípios com melhor desempenho na dimensão sociedade após subir 6 posições e ocupar a 3ª colocação. O município apresenta bom desempenho em educação (mesmo com a queda de 7 posições no pilar de acesso e 2 do pilar de qualidade, ocupa ainda as boas colocações de número 23 e 28, respectivamente), segurança (expressiva melhora de 119 posições, ocupa agora a 16ª colocação), saneamento (permanece como 14º colocado) e saúde (73º colocado em acesso à saúde, subiu 9 posições; 7ª colocação em qualidade da saúde, expressiva melhora de 122 posições). Porém, o município tem em meio ambiente a sua grande oportunidade para melhoria relativa (queda de 24 posições, ocupa agora a 320ª colocação).

¹³ De forma geral, todos os 5 municípios mais bem posicionados na dimensão sociedade não apresentam desempenho satisfatório no pilar meio ambiente. Este resultado mostra a relevância de tratar esta temática em um pilar específico, uma vez que joga luz sobre a necessidade de melhoria na temática ambiental mesmo entre os municípios com maior desenvolvimento social.

Vinhedo (SP) passou a ocupar a 4ª colocação na dimensão após perder 2 posições. Mesmo com piores relativas, o município permanece apresentando bom desempenho nos pilares de educação (é o 3º colocado em acesso à educação, queda de 2 posições; e o 16º em qualidade da educação, queda de 9 posições) e segurança (6º colocado, queda de 5 posições). Além disso, passou a ser o 76º colocado em saneamento após a melhora de 22 posições. Por fim, tem nos pilares de saúde (244º colocado em acesso à saúde, queda de expressivas 176 posições; 69ª colocação em qualidade da saúde, queda de 63 posições) e meio ambiente (279º colocado, queda de 15 posições) o grande potencial para melhoria relativa.

Por fim, concluindo a lista dos 5 municípios com melhor desempenho na dimensão sociedade, **Jundiaí (SP)** perdeu 1 posição nesta edição e agora ocupa a 5ª colocação. O município permanece apresentando bom desempenho nos pilares sobre educação (subiu 4 posições em acesso à educação e agora é o 30º colocado; perdeu 2 posições em qualidade da educação e agora é o 11º colocado) e em saneamento (permanece como 15º colocado). Além disso, passou a ser o 48º colocado em segurança após a melhora de 38 posições. Por fim, tem nos pilares de saúde (184º colocado em acesso à saúde, queda de expressivas 144 posições; 50ª colocação em qualidade da saúde, queda de 25 posições) e meio ambiente (153º colocado, queda de 21 posições) as principais oportunidades de melhoria na dimensão.

Entre os 5 municípios com menor desempenho na dimensão social, 4 pertencem ao **estado do Pará (Redenção (PA), São Félix do Xingu (PA), Moju (PA) e Itaituba (PA))** e 1 pertence ao **estado da Bahia (Candeias (BA))**.

Anteriormente com o terceiro menor desempenho, **Itaituba (PA)** passou a ocupar nesta edição a última colocação na dimensão (415ª colocação, com perda de 6 posições no total). O município avançou em saúde (350º colocado em acesso à saúde, subiu 39 posições; 399ª colocação em qualidade da saúde, subiu 11 posições) e educação (manteve-se como 330º colocado em acesso à educação; 366ª colocação em qualidade da educação, subiu 3 posições), mas passou a ter o menor desempenho na dimensão após quedas em segurança (queda de 5 posições, 412º colocado), saneamento (último colocado, queda de 7 posições) e meio ambiente (mesmo sendo o pilar de melhor desempenho do município, perdeu 81 posições e é o 86º colocado).

Na sequência, **São Félix do Xingu (PA)**, anteriormente penúltimo colocado agora se encontra na terceira colocação mais desfavorável (413ª colocação, com perda de 3 posições no total). O município apresentou perda de posições em segurança (perda de 34 posições, 234º colocado), está entre os últimos em saneamento (perda de 21 posições, 406º colocado) e meio ambiente (perda de 3 posições, 410º colocado), e permanece pela terceira vez como o município com o desempenho mais desfavorável no tema educação (com a perda de 4 posições no total ocupa a 415ª colocação tanto em acesso à educação quanto em qualidade da educação).

A melhora nos pilares de saúde (em acesso à saúde subiu 20 posições e agora é o 377º colocado; em qualidade da saúde subiu 76 posições e agora é o 306º colocado) está longe de compensar o desempenho insatisfatório do município nos outros pilares da dimensão.

Na sequência, **Redenção (PA)** perdeu 7 posições no total e agora aparece como quarto município com desempenho mais desfavorável na dimensão (412ª colocação). O município tem nos pilares relativos a acesso à saúde e educação (em saúde ocupa a 288ª colocação, com expressivo ganho de 110 posições; em educação ocupa a 322ª colocação, perda de 2 posições) e meio ambiente (218ª colocação, ganho de 24 posições) e seus melhores desempenhos na dimensão. Nos demais pilares que compõem a dimensão o município apresentou piora relativa e aprofundou o desempenho insatisfatório: pilares relativos à qualidade da saúde e da educação (em saúde ocupa a última colocação, perda de 14 posições; em educação ocupa a 392ª colocação, perda de 3 posições), segurança (perdeu 5 posições no total e agora é o penúltimo colocado) e saneamento (perdeu 40 posições no total e agora é o 384º colocado).

Por fim, concluindo a lista dos 5 municípios com menor desempenho na dimensão sociedade, **Candeias (BA)** passou a ocupar a 411ª colocação após a perda de 13 posições no total. O município tem no sobre meio ambiente seu melhor desempenho na dimensão (266ª colocação, subiu 21 posições), mas permanece ocupando algumas entre as últimas colocações nos demais pilares que compõem a dimensão. O município apresentou melhora relativa nos pilares de qualidade da saúde (subiu 28 posições no total e agora ocupa a 366ª colocação) e acesso à educação (subiu 16 posições no total e agora ocupa a 384ª colocação). Os demais pilares compõem as principais oportunidades para melhoria de desempenho do município na dimensão sociedade: perdeu 17 posições em acesso à saúde e agora ocupa a 354ª colocação, perdeu 4 posições em qualidade da educação e agora ocupa a 397ª colocação, perdeu 86 posições em segurança e agora ocupa a 398ª colocação e perdeu 27 posições em saneamento e agora ocupa a 393ª colocação.

Sociedade (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Dimensão: Sociedade			Acesso à saúde			Qualidade da saúde		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	São Caetano do Sul	78,96	1	0	76,26	27	-21	86,54	13	-9
SP	Votuporanga	77,69	2	1	81,72	9	-6	84,88	24	4
SP	Matão	75,50	3	6	70,56	73	9	88,37	7	122
SP	Vinhedo	74,97	4	-2	55,80	244	-176	81,39	69	-63
SP	Jundiaí	74,20	5	-1	60,43	184	-144	82,66	50	-25

Informações municipais		Acesso à educação			Qualidade da educação			Segurança		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	São Caetano do Sul	62,91	4	0	81,30	3	-1	96,22	3	1
SP	Votuporanga	69,62	1	2	73,31	14	-9	82,80	197	46
SP	Matão	50,27	23	-7	70,56	28	-2	92,69	16	119
SP	Vinhedo	66,90	3	-2	72,27	16	-9	95,02	6	-5
SP	Jundiaí	48,45	30	4	73,49	11	-2	90,44	48	38

Informações municipais		Saneamento			Meio Ambiente		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	São Caetano do Sul	95,47	13	-7	49,86	405	-3
SP	Votuporanga	93,46	37	-7	53,56	341	-16
SP	Matão	95,47	14	0	54,35	320	-24
SP	Vinhedo	90,02	76	22	56,11	279	-15
SP	Jundiaí	95,20	15	0	61,90	153	-21

Sociedade (5 últimos colocados)

Informações municipais		Dimensão: Sociedade			Acesso à saúde			Qualidade da saúde		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
BA	Candeias	42,64	411	-13	43,75	354	-17	55,10	366	28
PA	Redenção	39,69	412	-7	51,97	288	110	39,27	415	-14
PA	São Félix do Xingu	38,48	413	-3	40,16	377	20	63,21	306	76
PA	Moju	37,55	414	-3	17,20	414	-3	53,60	371	35
PA	Itaituba	36,93	415	-6	44,45	350	39	48,74	399	11

Informações municipais		Acesso à educação			Qualidade da educação			Segurança		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
BA	Candeias	18,27	384	16	24,95	397	-4	58,18	398	-86
PA	Redenção	23,70	322	-2	26,21	392	-3	33,25	414	-5
PA	São Félix do Xingu	3,15	415	-4	5,91	415	-4	80,58	234	-34
PA	Moju	13,32	411	-3	12,58	414	-4	76,04	284	6
PA	Itaituba	23,06	330	0	31,17	366	3	46,62	412	-5

Informações municipais		Saneamento			Meio Ambiente		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
BA	Candeias	40,56	393	-27	56,74	266	21
PA	Redenção	44,63	384	-40	58,42	218	24
PA	São Félix do Xingu	27,57	406	-21	48,28	410	-3
PA	Moju	26,52	409	-17	60,86	175	230
PA	Itaituba	7,03	415	-7	66,33	86	-81

Economia

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, na dimensão economia.

Na lista dos 5 municípios com melhor desempenho na dimensão economia, um município pertence à **região metropolitana de São Paulo (Barueri (SP))** e **4 são capitais de estado (Florianópolis (SC), Porto Alegre (RS), Vitória (ES) e São Paulo (SP))**.

Interessante notar que estes municípios representam o mesmo grupo de municípios que apresentam o melhor desempenho na dimensão economia desde a primeira edição deste estudo, havendo somente alterações marginais de posição entre eles.

Além disso, o bom desempenho destes municípios nesta dimensão se justifica, em grande medida, por serem também alguns entre os primeiros colocados no pilar de inovação e dinamismo econômico, um pilar de extrema importância na dimensão economia¹⁴. De forma geral, estes municípios apresentaram também bom desempenho no pilar de capital humano e no pilar de inserção econômica (apesar de casos de perda de posições), mas têm em telecomunicações a grande oportunidade para melhora relativa (todos não se encontram bem-posicionados e perderam quantidade relevante de posições neste pilar).

Florianópolis (SC) ultrapassou Barueri (SP) e recuperou a primeira colocação na dimensão. O município apresenta um bom desempenho em todos os pilares, tendo perdido 1 posição no pilar de inovação e dinamismo econômico, mas ganhado 4 posições em inserção econômica (4º colocado em ambos) e assumido a liderança em capital humano após subir 2 posições. O município tem em telecomunicações a grande oportunidade de melhoria da competitividade local sob a ótica econômica (perdeu 15 posições e agora ocupa a 42ª colocação).

Barueri (SP) perdeu a liderança para Florianópolis (SC) e voltou à 2ª colocação na dimensão. O município permanece pela terceira vez como o grande destaque do pilar de inovação e dinamismo econômico, subiu uma posição e melhorou seu já excelente desempenho em inserção econômica (1ª colocação em ambos). Além disso, apesar de perder 13 posições, permanece com bom desempenho em capital humano (29ª colocação). O município tem em telecomunicações (perdeu 25 posições e agora ocupa a 111ª colocação), a grande oportunidade de melhoria da competitividade local sob a ótica econômica.

Na sequência, **Porto Alegre (RS)** assumiu a 3ª colocação após avançar 2 posições. O município avançou e apresenta excelente desempenho no pilar inovação e dinamismo econômico, bem como no pilar capital humano (subiu 1 e 4 posições, respectivamente, e ocupa a 3ª colocação em ambas), alinhado ao bom desempenho em inserção econômica (29ª colocação, subiu 1 posição). Assim como os outros municípios deste grupo, Porto Alegre (RS) também tem em telecomunicações seu desempenho relativo mais desfavorável (a perda de 46 posições faz com que o município agora ocupe a 253ª colocação).

Vitória (ES), 3º colocado na dimensão na última edição do estudo, perdeu 1 posição e agora ocupa a 4ª colocação. Mesmo com piora relativa, o município permanece apresentando excepcional desempenho em capital humano (perdeu a liderança e agora ocupa a 2ª colocação) e inovação e dinamismo econômico (perde 4 posições e agora ocupa a 13ª colocação), alinhado ao avanço em inserção econômica (subiu 4 posições e agora ocupa a 15ª colocação). Vitória (ES) aprofundou o fato de ter em telecomunicações a necessidade de melhora relativa para aumentar a sua competitividade na ótica econômica (perdeu 90 posições e agora ocupa a 264ª colocação).

¹⁴ O pilar de inovação e dinamismo econômico representa aproximadamente 42,2% da nota da dimensão economia.

Por fim, concluindo a análise da lista dos 5 municípios com melhor desempenho na dimensão economia, **São Paulo (SP)** perdeu uma posição e agora ocupa a 5ª colocação na dimensão. Assim como os demais municípios que ocupam as primeiras colocações nesta dimensão, São Paulo (SP) tem em telecomunicações seu desempenho relativo mais desfavorável (a perda de 131 posições faz com que o município agora ocupe a 244ª colocação). Além disso, perdeu expressivas 45 posições em inserção econômica (ocupa a 95ª colocação). O município, porém, permanece como um grande destaque em inovação e dinamismo econômico (ocupa a 2ª colocação) e continua bem-posicionado em capital humano (perdeu 7 posições e agora ocupa a 31ª colocação).

As 5 colocações mais desfavoráveis na dimensão economia são ocupadas por **municípios das regiões Norte ou Nordeste do país**, havendo 1 pertencente ao estado do **Pará (Moju (PA))**, 3 no **Amazonas (Parintins (AM), Coari (AM) e Manacapuru (AM))** e 1 no **Maranhão (Chapadinha (MA))**. De forma geral, o desempenho destes municípios em todos os pilares da dimensão economia (inserção econômica, inovação e dinamismo econômico, capital humano e telecomunicações) é, no mínimo, insatisfatório. Estes municípios, em geral, além de se encontrarem nas 5 últimas colocações da dimensão, ocupam também algumas entre as últimas posições em cada pilar individualmente. A melhoria da competitividade destes municípios sob a ótica econômica requererá, portanto, um amplo esforço em todas as frentes analisadas para aprimorar o desempenho nos diferentes pilares econômicos.

Manacapuru (AM) passou a ocupar a última posição na dimensão após perder 10 posições no total. O município ocupa também a última posição em inserção econômica (perdeu 43 posições no total), uma entre as últimas colocações em telecomunicações (393ª colocação, perdeu 11 posições no total), e apresenta desempenho extremamente insatisfatório em inovação e dinamismo econômico (apesar de avançar 35 posições, ocupa somente a 367ª colocação) e capital humano (344ª colocação, perdeu 21 posições no total).

Coari (AM) perdeu 12 posições no total e agora ocupa a penúltima colocação. O município ocupa a última posição em telecomunicações (perdeu 7 posições no total) e uma entre as últimas colocações em inovação e dinamismo econômico (408ª colocação, perdeu expressivas 348 posições no total). Os avanços, e resultados melhores, em inserção econômica (235ª colocação, avançou expressivas 176 posições) e capital humano (318ª colocação, avançou 36 posições)

Na sequência, **Moju (PA)**, último colocado na dimensão na edição anterior, perdeu 2 posições no total e ocupa a 413ª colocação. O município ocupa a última colocação em inovação e dinamismo econômico (perdeu 4 posições no total) e em capital humano (perdeu 5 posições no total). Ainda assim, o município avançou em inserção econômica (328ª colocação, subiu 7 posições) e telecomunicações (397ª colocação, subiu 14 posições), resultados não suficientes para contrabalançar o desempenho nos outros pilares.

Por fim, completam a lista dos 5 municípios com menor desempenho na dimensão econômica **Parintins (AM)** e **Chapadinha (MA)**, os quais perderam 4 e 2 posições no total, respectivamente. Em comum, ambos têm em capital humano, mesmo com expressiva queda de 44 e 42 posições respectivamente, o seu melhor desempenho relativo (212ª e 217ª colocação, respectivamente), mas ocupam alguma entre as últimas colocações nos demais pilares: 412ª e 413ª colocação, respectivamente, em telecomunicações; 413ª e 406ª colocação, respectivamente, em inserção econômica; 383ª e 405ª colocação, respectivamente, em inovação e dinamismo econômico (apesar de ambos apresentarem avanço neste pilar).

Economia (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Dimensão: Economia			Inserção Econômica			Inovação e Dinamismo Econômico		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SC	Florianópolis	69,19	1	1	75,09	4	4	51,65	4	-1
SP	Barueri	66,19	2	-1	85,38	1	1	64,00	1	0
RS	Porto Alegre	62,35	3	2	66,69	29	1	54,15	3	1
ES	Vitória	58,53	4	-1	69,79	15	4	41,58	13	-4
SP	São Paulo	58,28	5	-1	61,82	95	-45	57,57	2	0

Informações municipais		Capital Humano			Telecomunicações		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SC	Florianópolis	94,72	1	2	75,42	42	-15
SP	Barueri	50,61	29	-13	70,93	111	-25
RS	Porto Alegre	74,39	3	4	64,06	253	-46
ES	Vitória	79,79	2	-1	63,71	264	-90
SP	São Paulo	50,06	31	-7	64,56	244	-131

Economia (5 últimos colocados)

Informações municipais		Dimensão: Economia			Inserção Econômica			Inovação e Dinamismo Econômico		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
MA	Chapadinha	21,48	411	-2	31,73	406	1	13,02	405	3
AM	Parintins	21,27	412	-4	20,40	413	-3	15,30	383	27
PA	Moju	21,04	413	-2	47,14	328	75	6,98	415	-4
AM	Coari	20,98	414	-12	54,05	235	176	10,90	408	-348
AM	Manacapuru	20,90	415	-10	0,03	415	-43	16,24	367	35

Informações municipais		Capital Humano			Telecomunicações		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
MA	Chapadinha	29,90	217	-42	22,80	413	-3
AM	Parintins	30,26	212	-44	25,15	412	-6
PA	Moju	4,16	415	-5	44,67	397	14
AM	Coari	21,17	318	36	16,84	415	-7
AM	Manacapuru	18,64	344	-21	46,39	393	11

4.2 Resultados por pilar

Esta seção analisa os municípios que obtiveram os 5 maiores e os 5 menores desempenhos em cada um dos pilares deste estudo, explicitando, sob a ótica dos resultados individuais por indicador que os compõem, as razões que os levaram a tais resultados.

No anexo 1 deste relatório é apresentado o glossário de indicadores, o qual explicita, para cada indicador, informações como, por exemplo, em qual dimensão e pilar ele está contido, uma breve descrição técnica sobre como é calculado, sua polaridade, unidade de medida, a fonte dos dados e o ano de referência.

Sustentabilidade fiscal

A sustentabilidade fiscal de um município é condição fundamental para a provisão e manutenção de bens e serviços públicos, para a garantia de capacidade de investimento pela gestão pública e para a atração de investimentos privados. A sustentabilidade fiscal gera credibilidade junto aos contribuintes, a empresas e investidores nacionais e internacionais, estimulando os negócios privados e a geração de riqueza. A crônica fragilidade fiscal da federação e dos entes subnacionais (estados e municípios), e a relevância do assunto para a competitividade, reforçam a importância da existência deste pilar no *ranking*.

Todos os dados utilizados para a construção dos indicadores deste pilar nesta edição são relativos ao ano de 2021. Portanto, os resultados do pilar nesta edição podem refletir eventuais efeitos colaterais da pandemia do novo coronavírus sobre a realidade dos municípios em estudo.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e os 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de sustentabilidade fiscal. Os 5 municípios com melhor desempenho no pilar de sustentabilidade fiscal pertencem ao Centro-Sul do Brasil, sendo 3 municípios de **São Paulo (Barueri (SP), Santana de Parnaíba (SP), e São Paulo (SP))**, 1 de **Santa Catarina (Balneário Camboriú (SC))** e 1 do **Mato Grosso (Rondonópolis (MT))**.

A análise dos resultados gerais destes 5 primeiros colocados permite constatar a existência de certa estabilidade no posicionamento destes municípios no indicador de dependência fiscal, além deste ser o indicador com a melhor média de posicionamento do grupo. Além disto, constata-se que o grupo melhorou seu desempenho relativo em despesa com pessoal e tem no indicador de endividamento sua pior média de posicionamento, tendo inclusive os 3 primeiros colocados do pilar piorado seu desempenho relativo neste indicador. Por fim, constata-se que nenhum destes municípios apresenta um desempenho relativo excepcional em todos os indicadores de forma conjunta, ressaltando o longo caminho a percorrer pelos municípios para aprimorar a gestão fiscal.

Nesta edição, **Barueri (SP)** assumiu a liderança do pilar após ultrapassar Santana de Parnaíba (SP). O município apresentou significativa melhora e tem seu melhor desempenho relativo em despesa com pessoal (subiu 22 posições e ocupa a 4ª colocação), junto ao seu expressivo e maior avanço em taxa de investimento (subiu 59 posições e ocupa a 9ª colocação). Mantém ainda um ótimo desempenho em dependência fiscal (7ª colocação, queda de 1 posição), mas recuou e necessita melhorar seu desempenho em endividamento (recuou 12 posições e ocupa a 125ª colocação) para consolidar sua *performance* neste pilar.

Santana de Parnaíba (SP) ocupa a 2ª colocação após recuar 1 posição. O município permanece com um bom desempenho em taxa de investimento (14ª colocação, queda de 1 posição), preservou seu desempenho relativo em dependência fiscal e despesa com pessoal (11ª e 83ª, respectivamente), sendo este último o principal tema de melhoria para o município no pilar. Por fim, o recuo de 21 posições em endividamento é um ponto de atenção para a *performance* do município no pilar (ocupa agora a 41ª)

Balneário Camboriú (SC) permanece na terceira colocação no pilar, mantém-se como um grande destaque no indicador de dependência fiscal (2ª colocação, queda de 1 posição) e aprofundou seu bom desempenho em taxa de investimento (12ª colocação, avanço de 23 posições). O município, porém, tem em endividamento (caiu expressivas 72 posições e ocupa a 153ª colocação) e, principalmente em despesa com pessoal (apesar do avanço expressivo de 38 posições, ocupa a 296ª colocação) os fatores que contrabalançam negativamente seu resultado no pilar.

O quarto colocado, **São Paulo (SP)**, compõem agora o grupo dos 5 municípios com melhor desempenho no pilar após subir 11 posições em relação à última edição. O município passou a ser o grande destaque em dependência fiscal e apresenta ótimo desempenho em despesa com pessoal (9ª colocação, avanço de 3 posições). O município, porém, tem em taxa de investimento (298ª colocação, queda de 38 posições) e, principalmente em endividamento (apesar do avanço de 24 posições, ocupa a 344ª colocação) as principais oportunidades de melhoria no pilar.

Por fim, concluindo a lista dos 5 municípios mais competitivos no pilar de sustentabilidade fiscal, **Rondonópolis (MT)** ocupa a 5ª colocação após subir 11 posições em relação à última edição. O município avançou em todos os indicadores do pilar, com destaque para despesa com pessoal (50ª colocação, avanço de 29 posições), e tem seu melhor posicionamento em taxa de investimento (4ª colocação). Ainda assim, tem em dependência fiscal (118ª colocação) e, principalmente em endividamento (206ª colocação) as principais oportunidades para aprofundar seu desempenho no pilar.

Todos os 5 últimos colocados no pilar (**Bayeux (PB)**, **São João de Meriti (RJ)**, **Breves (PA)**, **Squarema (RJ)** e **Moju (PA)**), obtiveram nota zero em pelo menos um indicador do pilar. No indicador endividamento todos os municípios deste grupo obtiveram nota zero, enquanto nos indicadores taxa de investimento e despesa com pessoal este foi o caso para os 4 últimos colocados (São João de Meriti (RJ), Breves (PA), Squarema (RJ) e Moju (PA)) e em dependência fiscal isto ocorreu somente para **Moju (PA)** (sendo este o único município desta edição que obteve nota zero em todos os indicadores do pilar e, portanto, no pilar como um todo)¹⁵.

As razões para a nota zero nos indicadores são decorrentes de dois motivos. O primeiro motivo é a não existência de dados fiscais disponíveis para estes municípios e, conforme detalhado no anexo metodológico, valores *missings* receberam nota normalizada igual a zero. O segundo motivo diz respeito à divulgação imprecisa das informações: **Breves (PA)** e **Squarema (RJ)** apresentaram reporte incorreto de informação para o indicador de despesa com pessoal e, conforme critério detalhado no anexo metodológico, tiveram suas notas normalizadas zeradas neste indicador¹⁶. De forma geral, o objetivo com estas medidas é incentivar a transparência e a correta disponibilização de dados pelos municípios ou por instituições que atuem nos municípios.

¹⁵ Na primeira edição deste estudo, 7 municípios (Abaetetuba (PA), Tailândia (PA), Tucuruí (PA), Cabo Frio (RJ), Campos dos Goytacazes (RJ), Magé (RJ) e Planaltina (GO)) obtiveram nota zero em todos os indicadores do pilar e, portanto, no pilar como um todo. Na segunda edição, este grupo foi composto por 6 municípios (Breves (PA), Marituba (PA), Tailândia (PA), Tucuruí (PA), Cabo Frio (RJ) e São João de Meriti (RJ)). E agora nesta terceira edição este foi o caso somente para Moju (PA). Isto é um indicio de avanço no que diz respeito à transparência e ao envio de forma correta de dados fiscais pelos municípios do recorte deste estudo.

¹⁶ Estes municípios apresentam valores incorretos para este indicador (despesa total com pessoal em relação a RCL ajustada inferior a 5 percento). Para estes municípios substituiu-se os valores por missing e atribuiu-se nota normalizada igual a zero no respectivo indicador.

Por fim, constata-se que os 5 municípios deste grupo perderam posições no pilar e, em geral, por indicador, sendo **Saquarema (RJ)** o município que teve as mais expressivas quedas de posição por indicador e no pilar como um todo.

Sustentabilidade Fiscal (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Sustentabilidade fiscal			Dependência fiscal			Taxa de investimento		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Barueri	63,25	1	1	85,75	7	-1	51,55	9	59
SP	Santana de Parnaíba	59,49	2	-1	83,18	11	0	48,25	14	-1
SC	Balneário Camboriú	57,20	3	0	98,65	2	-1	49,76	12	23
SP	São Paulo	51,81	4	11	100,00	1	1	8,28	298	-38
MT	Rondonópolis	51,31	5	11	50,31	118	2	57,25	4	11

Informações municipais		Despesa com pessoal			Endividamento		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Barueri	74,92	4	22	40,78	125	-12
SP	Santana de Parnaíba	57,33	83	0	49,18	41	-21
SC	Balneário Camboriú	40,82	296	38	39,58	153	-72
SP	São Paulo	72,07	9	3	26,89	344	24
MT	Rondonópolis	60,80	50	29	36,88	206	7

Sustentabilidade Fiscal (5 últimos colocados)

Informações municipais		Sustentabilidade fiscal			Dependência fiscal			Taxa de investimento		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PB	Bayeux	10,30	411	-8	13,31	384	-15	2,68	387	0
RJ	São João de Meriti	5,30	412	-6	21,18	349	48	0,00	407	-11
PA	Breves	2,20	413	-7	8,82	398	-1	0,00	407	-11
RJ	Saquarema	2,15	414	-396	8,61	399	-24	0,00	407	-343
PA	Moju	0,00	415	-17	0,00	411	-14	0,00	407	-11

Informações municipais		Despesa com pessoal			Endividamento		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PB	Bayeux	25,20	379	22	0,00	410	-28
RJ	São João de Meriti	0,00	409	-4	0,00	410	-8
PA	Breves	0,00	409	-4	0,00	410	-8
RJ	Saquarema	0,00	409	-407	0,00	410	-395
PA	Moju	0,00	409	-19	0,00	410	-325

Funcionamento da máquina pública

Uma máquina pública que seja eficiente, eficaz, funcione de forma transparente, com custo adequado, e que seja composta por um corpo de servidores qualificados capaz de identificar oportunidades e resolver problemas é decisivo para a melhoria da competitividade municipal. Do ponto de vista da competitividade, o pilar busca mensurar o tamanho dos custos de transação no município e a capacidade de o município identificar seus problemas e corrigi-los. A ineficiência da burocracia pública reduz a produtividade da economia ao prejudicar a construção de um bom ambiente de negócios: a atividade econômica requer um ecossistema positivo ao investimento e à inovação. Quando as instituições governamentais reduzem o custo da transação econômica, a energia dos agentes econômicos se volta para tarefas que reforçam o dinamismo da economia.

Nesta edição, efetuamos uma mudança metodológica no indicador "Qualidade da informação contábil e fiscal". A mudança metodológica nesse indicador foi necessária devido à alteração conceitual efetuada pelo próprio Tesouro Nacional¹⁷. Assim, eventuais alterações de posições entre os municípios neste indicador comparando-se esta e a edição anterior do Ranking de Competitividade dos Municípios poderá ter como uma das causas esta mudança metodológica.

Com exceção do caso do indicador de transparência municipal, todos os dados utilizados para a construção dos demais indicadores deste pilar nesta edição são relativos ao ano de 2020 ou 2021. Portanto, uma parcela expressiva dos resultados do pilar nesta edição pode refletir eventuais efeitos colaterais da pandemia do novo coronavírus sobre a realidade dos municípios em estudo. Por fim, não houve nesta edição atualização dos dados necessários para a construção do indicador de transparência municipal¹⁸.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de funcionamento da máquina pública. Todos os 5 municípios com melhor desempenho no pilar pertencem às regiões Sul ou Sudeste do país, sendo 3 pertencentes ao estado do Paraná (Londrina (PR), Curitiba (PR) e Francisco Beltrão (PR)) e duas capitais de estado (Vitória (ES) e Porto Alegre (RS)).

Londrina (PR) permanece pela terceira vez em primeiro lugar no pilar e continua a apresentar excepcional desempenho em transparência municipal (1ª colocação) e em qualificação do servidor (4ª colocação). O município apresentou expressiva melhoria (ainda que com necessidade de aprofundar o desempenho) em tempo para abertura de empresas (subiu 85 posições e ocupa a 135ª colocação), mas tem no indicador de qualidade da informação contábil e fiscal a sua maior queda e menor desempenho (154ª colocação, caiu 32 posições).

¹⁷ Detalhamos a alteração metodológica na coluna "Observações" da aba "Glossário de indicadores" do arquivo em Excel com os resultados da 3ª edição do Ranking de Competitividade dos Municípios.

¹⁸ Apesar de não ter ocorrido atualização de edição da Escala Brasil Transparente 360º, houve, porém, a revisão das notas de alguns municípios para a mesma edição do levantamento (utilizaremos os dados revistos e atualizados destes municípios). Em geral, a revisão da nota em uma mesma edição do levantamento ocorre por questionamento do município sobre a nota obtida.

Vitória (ES) ocupa a segunda colocação após avançar 10 posições. O município avançou em 4 dos 6 indicadores do pilar, passou a ocupar a 3ª colocação em qualidade da informação contábil e fiscal (avanço de 59 posições), teve seu maior ganho relativo em custo da função administrativa (subiu 65 posições e ocupa a 52ª colocação), e tem como ponto de atenção a queda de 11 posições em qualificação do servidor (50ª colocação).

Curitiba (PR) perdeu 1 posição no pilar e agora aparece na 3ª colocação. O município apresentou o seu maior avanço e tem seu melhor desempenho em tempo para abertura de empresas (subiu expressivas 127 posições e ocupa a 14ª colocação). Por outro lado, a maior perda de posição ocorreu em qualidade da informação contábil e fiscal (99ª colocação, perda de expressivas 89 posições) e tem em custo da função administrativa seu resultado mais desfavorável (perdeu 8 posições e ocupa a 104ª colocação).

Francisco Beltrão (PR) aparece na 4ª colocação no pilar após perder 1 posição em relação à última edição. O município tem em custo da função legislativa seu melhor desempenho (11ª colocação) e apresentou seu maior ganho relativo em tempo para abertura de empresas (subiu 99 posições e ocupa a 62ª colocação). O seu maior ponto de atenção está em qualidade da informação contábil e fiscal, no qual está seu menor desempenho e houve o seu maior recuo (perda 85 posições, ocupa agora somente a 141ª colocação).

Por fim, concluindo a lista dos 5 municípios mais bem posicionados no pilar de funcionamento da máquina pública, **Porto Alegre (RS)** subiu 10 posições e passou a ocupar a 5ª colocação. No indicador de transparência municipal o município apresenta seu melhor resultado relativo (22ª colocação) e teve seu maior avanço em qualidade da informação contábil e fiscal (27ª colocação, avanço de 46 posições). Os principais pontos de atenção para o município são os indicadores de tempo para abertura de empresas (apesar de subir 37 posições, passou a ocupar somente a 216ª colocação) e custo da função administrativa (sua maior perda, 18 posições, ocupa a 70ª colocação).

Entre os 5 municípios com menor desempenho no pilar de funcionamento da máquina pública, 1 é da região **Norte** do país (**Moju (PA)**), 3 são do **Sudeste** (**Araruama (RJ)**, **Três Rios (RJ)** e **Embu das Artes (SP)**) e 1 é do **Nordeste** (**Valença (BA)**).

¹⁹ O anexo metodológico detalha o critério de atribuição de nota normalizada igual a zero no caso de dados missing. Especificamente neste pilar, 1 município apareceu com custo da função administrativa igual a zero (Teresópolis (RJ)) e 22 municípios apareceram com custo da função legislativa igual a zero (Barcarena (PA), Belém (PA), Castanhal (PA), Redenção (PA), Açailândia (MA), Bacabal (MA), Balsas (MA), Barra do Corda (MA), Chapadinha (MA), Paço do Lumiar (MA), Pinheiro (MA), Santa Inês (MA), São Luís (MA), Ribeirão das Neves (MG), Ubá (MG), Nilópolis (RJ), Niterói (RJ), Almirante Tamandaré (PR), Colombo (PR), Fazenda Rio Grande (PR), Paranaguá (PR) e São José dos Pinhais (PR)). Para estes municípios substituiu-se os valores por missing e atribuiu-se nota normalizada igual a zero no indicador correspondente.

Em comum, 4 dos 5 municípios (exceção para Valença (BA)) compartilham o fato de apresentarem ao menos uma nota zero em algum indicador, decorrente, principalmente, da falta de informação para o município no indicador de interesse¹⁹. A nota zero em ao menos um indicador é uma razão importante, mas não exclusiva, para o baixo desempenho destes municípios. De forma geral, nos indicadores com informação disponível, o desempenho deste grupo de municípios é insatisfatório, fazendo com que ocupem inclusive algumas entre as últimas colocações em cada indicador individualmente.

Moju (PA) perdeu 11 posições no total e ocupa a última posição no pilar. O município apresenta seu melhor resultado em tempo para abertura de empresas (207ª colocação), porém tem nas últimas posições em custo da máquina pública (custo da função administrativa e custo da função legislativa), e em qualidade da informação contábil e fiscal as principais oportunidades de melhoria.

Embu das Artes (SP), após perder 9 posições, ocupa agora a penúltima colocação. O município apresenta seu melhor resultado em qualificação do servidor (78ª colocação), ocupando, porém, a última colocação em tempo para abertura de empresas e transparência municipal, e tendo sua maior perda de desempenho relativo em qualidade da informação contábil e fiscal (perdeu expressivas 198 posições e ocupa a 233ª colocação).

Na sequência, **Três Rios (RJ)** agora ocupa a 3ª colocação mais desfavorável no pilar após perder 39 posições no total. O município apresenta seu melhor resultado em qualificação do servidor (154ª colocação), mas se encontra na última colocação em custo da máquina pública (custo da função administrativa e custo da função legislativa, tendo neste último sofrido sua maior perda de posicionamento, queda de 67 posições), e em qualidade da informação contábil e fiscal, tendo, portanto, nestes indicadores as principais oportunidades de melhoria no pilar.

Araruama (RJ) ocupa a 4ª colocação mais desfavorável no pilar após perder 10 posições no total. O município apresenta seu melhor resultado em tempo para abertura de empresas (140ª colocação) e avançou em qualificação do servidor (subiu 28 posições, ocupa a 289ª colocação), porém se encontra na última colocação em custo da máquina pública (custo da função administrativa e custo da função legislativa).

Por fim, concluindo a lista dos 5 municípios com menor desempenho no pilar, **Valença (BA)** ocupa a 5ª posição mais desfavorável no pilar após perder 11 posições. O município apresentou o seu maior avanço e tem seu melhor desempenho em custo da função legislativa (subiu 85 posições e ocupa a 221ª colocação). Por outro lado, a maior perda de posição ocorreu em qualidade da informação contábil e fiscal (286ª colocação, perda de 43 posições) e tem em transparência municipal seu resultado mais desfavorável (412ª colocação).

Funcionamento da máquina pública (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Funcionamento da máquina pública			Custo da função administrativa			Custo da função legislativa			Qualidade da informação contábil e fiscal		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PR	Londrina	89,55	1	0	89,49	45	-16	82,40	39	0	82,34	186	-32
ES	Vitória	88,76	2	10	89,11	52	65	82,49	35	8	98,99	3	59
PR	Curitiba	88,12	3	-1	85,35	104	-8	83,70	26	4	88,41	99	-89
PR	Francisco Beltrão	87,48	4	-1	90,19	37	-5	89,61	11	-3	85,49	141	-85
RS	Porto Alegre	86,73	5	10	86,46	86	-1	77,76	70	-18	95,05	27	46

Informações municipais		Tempo para abertura de empresas			Qualificação do servidor			Transparência municipal		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PR	Londrina	84,10	135	85	90,78	4	0	100,00	1	0
ES	Vitória	91,05	28	47	63,64	50	-11	90,63	60	-1
PR	Curitiba	92,94	14	127	68,53	31	-11	94,57	31	-1
PR	Francisco Beltrão	88,53	62	99	69,07	26	50	91,71	49	-1
RS	Porto Alegre	79,38	216	37	65,52	41	-3	96,33	22	0

Funcionamento da máquina pública (5 últimos colocados)

Informações municipais		Funcionamento da máquina pública			Custo da função administrativa			Custo da função legislativa			Qualidade da informação contábil e fiscal		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
BA	Valença	35,02	411	-11	69,01	291	35	62,28	221	85	71,77	286	-43
RJ	Araruama	33,99	412	-10	0,00	406	-11	0,00	385	-9	13,95	407	-13
RJ	Três Rios	32,34	413	-39	0,00	406	-40	0,00	385	-67	15,97	404	-37
SP	Embu das Artes	30,23	414	-9	38,45	389	-22	40,38	367	-151	77,39	233	-198
PA	Moju	30,14	415	-11	0,00	406	-11	0,00	385	-9	0,00	415	-22

Informações municipais		Tempo para abertura de empresas			Qualificação do servidor			Transparência municipal		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
BA	Valença	1,39	406	-16	21,85	400	-5	5,57	412	-5
RJ	Araruama	83,92	140	-79	43,25	289	28	44,97	278	-5
RJ	Três Rios	78,02	227	-5	52,80	154	-16	38,32	328	-5
SP	Embu das Artes	0,00	407	-14	60,43	78	-18	0,00	415	-5
PA	Moju	79,82	207	-13	22,68	399	-14	49,73	250	-5

Acesso à saúde

Abordamos o tema saúde sob a ótica de dois pilares (acesso e qualidade) tendo em vista a relevância do assunto como condição básica para mensurar o bem-estar da população e a efetividade da função governamental. Ademais, a divisão nestes dois pilares tem o propósito de contrabalancear um eventual bom desempenho municipal em fornecer serviços de saúde, sendo, porém, estes serviços de baixa qualidade. Um município que cumpre a missão de garantir saúde à população deve ter um bom desempenho em nível de oferta alinhado à boa qualidade do serviço.

A garantia de acesso à saúde é condição básica para avaliar o nível de bem-estar da população e está diretamente associado à missão governamental de atender as necessidades da população. Nos municípios onde a população possui maior acesso aos serviços de saúde observa-se maior qualidade de vida e longevidade, o que diretamente afeta a produtividade e a competitividade de um município.

Em relação à segunda edição do estudo, substituímos o indicador “Cobertura da atenção básica” por um novo indicador denominado “Cobertura da atenção primária”. Esta substituição se justifica uma vez que o Ministério da Saúde descontinuou a atualização do indicador de cobertura da atenção básica e, como substituto, criou o indicador de cobertura da atenção primária. Este é um tipo de mudança que faz parte das revisões periódicas sobre as metas e diretrizes na saúde.

Todos os dados utilizados para a construção dos indicadores deste pilar nesta edição são relativos aos anos de 2020 ou 2021. Portanto, uma parcela expressiva dos resultados do pilar nesta edição pode refletir os efeitos colaterais da pandemia do novo coronavírus sobre a realidade dos municípios em estudo.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de acesso à saúde. Entre os 5 municípios com melhor desempenho no pilar, 3 pertencem à região **Sul (Pato Branco (PR), Joinville (SC) e Toledo (PR))** e 2 à região **Sudeste (Uberlândia (MG) e Nova Lima (MG))**.

Pato Branco (PR) passou a ocupar a 1ª colocação no pilar após subir 41 posições. O município avançou e apresenta excelente desempenho nos indicadores de cobertura vacinal e atendimento pré-natal (4ª colocação em ambos), mas tem em cobertura de saúde suplementar a sua principal oportunidade de melhoria no pilar (101ª colocação).

A 2ª colocação passou a ser ocupada por **Uberlândia (MG)**, após o município avançar expressivas 142 posições, o maior avanço deste grupo de municípios. O município teve seus maiores avanços e tem seus melhores desempenhos em cobertura vacinal e atendimento pré-natal (subiu 58 e 19 posições, ocupando a 7ª e a 5ª colocação, respectivamente). Por outro lado, tem em cobertura de saúde suplementar a sua principal oportunidade de melhoria (75ª colocação).

Nova Lima (MG) subiu 4 posições e ocupa a 3ª colocação no pilar de acesso à saúde. O município é um grande destaque em cobertura de saúde suplementar (3ª colocação), teve seu maior avanço em atendimento pré-natal (subiu 25 posições, ocupa a 19 colocação) e tem em cobertura vacinal sua principal oportunidade de melhoria para aprofundar o seu bom desempenho no pilar (mesmo tendo avançado 10 posições, ocupa somente a 161ª colocação).

Joinville (SC), segundo colocado no pilar na última edição, perdeu duas posições e agora ocupa a 4ª colocação. O município avançou e apresenta ótimo desempenho em cobertura vacinal (8ª colocação, avanço de 4 posições), mas sofreu sua maior queda de desempenho relativo em atendimento pré-natal (perdeu 40 posições, ocupa a 148ª colocação) configurando-se este como o seu maior desafio na temática de acesso à saúde.

Por fim, concluindo a lista dos 5 municípios mais bem posicionados, **Toledo (PR)**, antigo líder do pilar na última edição, passou a ocupar a 5ª colocação no pilar após perder 4 posições. O município apresenta excepcional desempenho em atendimento pré-natal (3ª colocação), mantém bom desempenho em cobertura vacinal (mesmo perdendo 11 posições e a liderança no indicador) e tem em cobertura da atenção primária o seu maior desafio para aprofundar o desempenho no pilar (106ª colocação).

No lado oposto da tabela, 2 municípios do **Rio de Janeiro (Duque de Caxias (RJ) e Belford Roxo (RJ))**, 2 do **Pará (Breves (PA) e Moju (PA))** e 1 município da **Bahia (Ilhéus (BA))** ocupam as últimas 5 colocações no pilar.

Belford Roxo (RJ), que ocupava a penúltima colocação mais desfavorável na última edição, perdeu 5 posições no total e passou a ser o último colocado no pilar. O município passou a ocupar a última colocação em cobertura vacinal, está entre os 5 municípios com menor desempenho em cobertura da atenção primária (412ª colocação) e tem somente na 296ª colocação em cobertura de saúde suplementar o seu melhor desempenho (ainda que neste indicador esteja a sua maior perda relativa (perda de 10 posições)).

Moju (PA), que ocupava a última colocação mais desfavorável do pilar nas duas edições anteriores, passou para a penúltima posição. O município ocupa de forma consistente algumas entre as últimas colocações em cada indicador individualmente, necessitando, portanto, melhoria conjunta em todos os aspectos relativos a acesso a saúde.

Breves (PA), anteriormente na quarta colocação mais desfavorável, passou a ser o 3º município menos competitivo no pilar. Excetuando-se o indicador de cobertura da atenção primária em que tem seu melhor desempenho (362ª colocação), o município, assim como Moju (PA), ocupa algumas entre as últimas posições em cada indicador individualmente, tendo como principal destaque negativo a permanência na última posição em atendimento pré-natal.

Duque de Caxias (RJ), anteriormente na 5ª colocação mais desfavorável, passou a ser o 3º município menos competitivo no pilar. O município, de forma geral, ocupa posições insatisfatória em todos os indicadores, mas tem na 239ª colocação em cobertura de saúde suplementar seu melhor desempenho (mesmo com a queda de 10 posições). Ainda assim, o município melhorou sua *performance* em atendimento pré-natal (subiu 15 posições, ocupa a 342ª colocação).

Por fim, concluindo a lista dos 5 municípios com menor desempenho em acesso à saúde, **Ilhéus (BA)** perdeu 8 posições no total. O município tem em cobertura de saúde suplementar o seu melhor desempenho (292ª colocação), avançou em atendimento pré-natal (subiu 2 posições, ocupa a 405ª colocação), mas tem em cobertura vacinal o seu maior recuo e maior oportunidade de melhoria no pilar (perdeu 15 posições, ocupa a 412ª colocação).

Acesso à saúde (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Acesso à saúde			Cobertura da atenção primária			Cobertura de saúde suplementar		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PR	Pato Branco	87,32	1	41	96,40	27	Novo indicador	48,97	101	0
MG	Uberlândia	83,29	2	142	88,79	68	Novo indicador	54,10	75	-1
MG	Nova Lima	82,54	3	4	91,12	50	Novo indicador	94,26	3	0
SC	Joinville	82,31	4	-2	93,11	39	Novo indicador	59,72	50	-4
PR	Toledo	82,30	5	-4	82,20	106	Novo indicador	64,41	33	2

Informações municipais		Cobertura vacinal			Atendimento pré-natal		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PR	Pato Branco	91,43	4	12	99,29	4	2
MG	Uberlândia	84,90	7	58	98,28	5	19
MG	Nova Lima	62,93	161	10	92,87	19	25
SC	Joinville	83,51	8	4	80,89	148	-40
PR	Toledo	82,81	12	-11	99,39	3	1

Acesso à saúde (5 últimos colocados)

Informações municipais		Acesso à saúde			Cobertura da atenção primária			Cobertura de saúde suplementar		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
BA	Ilhéus	22,91	411	-16	31,75	366	Novo indicador	22,16	292	-8
RJ	Duque de Caxias	22,55	412	-5	11,93	410	Novo indicador	29,04	239	-10
PA	Breves	18,95	413	-5	32,82	362	Novo indicador	0,79	410	-4
PA	Moju	17,20	414	-3	21,59	397	Novo indicador	0,90	409	-4
RJ	Belford Roxo	14,16	415	-5	8,66	412	Novo indicador	21,65	296	-10

Informações municipais		Cobertura vacinal			Atendimento pré-natal		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
BA	Ilhéus	11,43	412	-15	28,92	405	2
RJ	Duque de Caxias	13,21	409	-7	55,97	342	15
PA	Breves	23,64	396	2	0,00	415	-4
PA	Moju	23,47	398	1	12,17	414	-4
RJ	Belford Roxo	0,00	415	-5	45,97	373	-1

Qualidade da saúde

Como destacado no pilar de acesso à saúde, a existência de um pilar específico para mensurar qualidade da saúde visa contrabalancear a eventual oferta adequada de serviços de saúde, mas que não esteja ocorrendo com qualidade necessária.

Por si só, a qualidade da saúde fornecida é também condição básica para avaliar o nível de bem-estar e está diretamente associada à missão governamental de atender as necessidades da população. Nos municípios onde a população possui serviços de saúde de maior qualidade observa-se melhor padrão de vida e longevidade, o que diretamente afeta a produtividade e a competitividade de um município.

Todos os dados utilizados para a construção dos indicadores deste pilar nesta edição são referentes aos anos de 2020 ou 2021. Portanto, parcela expressiva dos resultados do pilar nesta edição podem refletir eventuais efeitos colaterais da pandemia do novo coronavírus sobre a realidade dos municípios em estudo.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de qualidade da saúde. Assim como no caso de outros pilares, em qualidade da saúde pode ocorrer de mais de um município apresentar desempenho máximo em determinado indicador, fazendo com que a primeira colocação no indicador correspondente seja compartilhada. Este é o caso do indicador de mortalidade materna, no qual uma parcela dos municípios apresentou o total de 0 mortes maternas no ano referente, fazendo com que obtivessem a nota máxima neste indicador²⁰.

Entre os 5 municípios com melhor desempenho no pilar, os 2 primeiros colocados pertencem à região **Sul (Criciúma (SC) e Esteio (RS))** e os 3 seguintes pertencem à região **Sudeste** do país (**São Roque (SP), Valinhos (SP) e Itajubá (MG)**). Todos avançaram posições (com destaque para o avanço de 165 e 161 posições para São Roque (SP) e Esteio (RS), respectivamente) e não compunham este grupo na última edição. De forma geral este grupo de municípios apresenta ótimo desempenho em mortalidade materna (com exceção de Valinhos (SP)), em mortalidade na infância e em mortalidade por causas evitáveis (com exceção de Esteio (RS)), tendo, porém, principalmente nos indicadores de desnutrição ou obesidade na infância potencial para melhoria.

Criciúma (SC) passou a ser o primeiro colocado no pilar após o ganho de 16 posições. O município destaca-se pelo desempenho em mortalidade materna (1ª colocação) e mortalidade na infância (15ª colocação), além da expressiva melhoria em mortalidade por causas evitáveis (subiu 78 posições, ocupa a 7ª colocação). O município, porém, sofreu expressiva perda em desnutrição na infância (perdeu 50 posições, ocupa a 135ª colocação) e obesidade na infância (perdeu 62 posições, ocupa a 268ª colocação) sendo este os seus desafios de melhoria no pilar.

O segundo lugar é ocupado por **Esteio (RS)** após o ganho de 161 posições. O município melhorou significativamente e ocupa a 1ª colocação em mortalidade materna (subiu 402 posições) e em mortalidade na infância (subiu 31 posições). O município tem na expressiva queda de 128 posições e na 109ª colocação em obesidade na infância a sua principal oportunidade de melhoria.

Após a melhora de expressivas 165 posições (a mais significativa variação neste grupo de 5 municípios), a 3ª colocação no pilar é ocupada por **São Roque (SP)**. O município se destaca principalmente por seu exemplar desempenho em mortalidade materna (1ª colocação, subindo 350 posições) e por sua expressiva melhoria em mortalidade na infância (subiu 2022 posições e ocupa a 11ª colocação). O município tem, porém, na piora em desnutrição na infância seu maior ponto para atenção (perdeu 29 posições e ocupa a 105ª colocação).

²⁰ Neste indicador, 129 municípios (31% da amostra) apresentaram nota máxima por registrarem o total de 0 mortes maternas no ano referente.

Valinhos (SP) ocupa a 4ª colocação, tendo subido 47 posições em relação à última edição. O município apresenta como principais resultados a 1ª colocação mortalidade por causas evitáveis (subiu 55 posições) e a 5ª colocação em mortalidade na infância (avanço de 36 posições). O município tem no desempenho insuficiente em mortalidade materna (subiu 40 posições, ocupa a 270ª colocação) e na queda em desnutrição na infância (recuou expressivas 211 posições, ocupa a 212ª colocação) as oportunidades de melhoria relativa no pilar.

Por fim, concluindo a lista dos 5 municípios com melhor desempenho no pilar, **Itajubá (MG)** passou a ocupar a 5ª colocação, após o ganho de 532 posições. O município permanece na 1ª colocação em mortalidade materna e melhorou em todos os demais indicadores (com destaque para mortalidade por causas evitáveis (subiu 154 posições e ocupa a 18ª colocação)). O município tem, porém, em desnutrição na infância (181ª colocação) a oportunidade de melhoria relativa no pilar.

No lado oposto da tabela, 2 municípios do **Pará (Altamira (PA) e Redenção (PA))**, 1 município do **Rio de Janeiro (Nilópolis (RJ))**, 1 município do **Bahia (Ilhéus (BA))** e 1 município do **Maranhão (Codó (MA))**, ocupam as 5 últimas colocações. Deste grupo, somente Ilhéus (BA) já compunha está lista na última edição. Além disso, Nilópolis (RJ) e Codó (MA) sofreram as maiores perdas relativas (queda de 61 e 48 posições, respectivamente).

De forma geral, este grupo de municípios recuou consideravelmente seu posicionamento e apresenta desempenho extremamente insatisfatório em mortalidade materna (com exceção de Ilhéus (BA), que avançou 199 posições e ocupa a 1ª colocação), em mortalidade na infância e em mortalidade por causas evitáveis (nestes dois últimos indicadores este grupo de municípios ocupa, respectivamente, 3 das 20 e 4 das 10 últimas posições em cada indicador).

Nos outros dois indicadores do pilar, desnutrição e obesidade na infância, apesar de na média o grupo apresentar desempenho insatisfatório (ocupando inclusive 2 das 20 últimas colocações em desnutrição na infância), há casos de desempenhos mais favoráveis. Por exemplo Redenção (PA) ocupa a 167ª colocação em desnutrição na infância, e o grupo na média avançou em obesidade na infância, estando inclusive Codó (MA) na 5ª colocação neste indicador. Apesar disto, estes resultados estão longe de serem suficientes para compensar o desempenho insatisfatório destes municípios nos outros indicadores do pilar.

Qualidade da saúde (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Qualidade da saúde			Mortalidade materna			Desnutrição na infância		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SC	Criciúma	90,76	1	16	100,00	1	0	94,47	135	-50
RS	Esteio	90,41	2	161	100,00	1	402	96,60	49	-42
SP	São Roque	89,96	3	165	100,00	1	350	95,09	105	-29
SP	Valinhos	88,75	4	47	79,07	270	40	91,56	212	-211
MG	Itajubá	88,61	5	53	100,00	1	0	92,86	181	6

Informações municipais		Obesidade na infância			Mortalidade na infância			Mortalidade por causas evitáveis		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SC	Criciúma	71,36	268	-62	82,17	15	3	96,01	7	78
RS	Esteio	79,52	143	-128	100,00	1	31	72,99	100	-36
SP	São Roque	85,72	36	64	83,75	11	222	85,79	25	36
SP	Valinhos	80,32	126	-24	89,28	5	36	100,00	1	55
MG	Itajubá	81,64	99	41	78,66	32	28	88,20	18	154

Qualidade da saúde (5 últimos colocados)

Informações municipais		Qualidade da saúde			Mortalidade materna			Desnutrição na infância		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PA	Altamira	46,13	411	-24	54,85	388	-387	88,50	291	-46
RJ	Nilópolis	45,73	412	-61	66,51	364	-108	88,02	302	21
BA	Ilhéus	42,62	413	-2	100,00	1	199	75,15	404	-6
MA	Codó	42,43	414	-48	56,32	385	-156	0,00	415	-4
PA	Redenção	39,27	415	-14	51,99	392	-136	93,38	167	0

Informações municipais		Obesidade na infância			Mortalidade na infância			Mortalidade por causas evitáveis		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PA	Altamira	79,08	148	44	43,45	364	-17	11,83	409	2
RJ	Nilópolis	71,76	261	-24	34,40	394	-144	10,67	410	-22
BA	Ilhéus	68,44	305	50	0,00	415	-7	5,97	412	-3
MA	Codó	92,40	5	18	39,71	377	-56	28,44	365	-85
PA	Redenção	70,36	285	64	21,34	408	-8	12,53	408	-9

Acesso à educação

Assim como o tema saúde, abordamos a educação sob a ótica de dois pilares (acesso e qualidade) tendo em vista a relevância deste assunto como condição básica para mensurar bem-estar da população e a efetividade da função governamental. Além disso, da mesma forma como no tema saúde, a divisão nestes dois pilares tem o propósito de contrabalancear um eventual bom desempenho municipal em fornecer serviços educacionais, sendo, porém, estes serviços de baixa qualidade. Um município que cumpre a missão de garantir educação à população deve ter um bom desempenho em nível de oferta alinhado à boa qualidade do serviço. Os dois pilares sobre educação (acesso e qualidade) na dimensão sociedade mensuram a educação básica nos municípios, aspecto fundamental para capacitar e educar os indivíduos a tomarem melhores decisões.

O acesso à educação configura-se como condição básica para mensurar a competitividade de um município, uma vez que, além do impacto direto na qualidade de vida da população, representa parcela importante da formação dos valores da sociedade e, adicionalmente, um primeiro passo na formação dos futuros profissionais para o mercado de trabalho. As graves deficiências na educação do país estão, sem dúvidas, entre os principais desafios para a melhoria da competitividade dos municípios brasileiros, minando tanto o potencial de desenvolvimento econômico quanto social.

Todos os dados utilizados para a construção dos indicadores deste pilar nesta edição são relativos ao ano de 2021. Portanto, os resultados do pilar nesta edição podem refletir eventuais efeitos colaterais da pandemia do novo coronavírus sobre a realidade dos municípios em estudo.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de acesso à educação. Todos os 5 municípios com melhor desempenho no pilar de acesso à educação pertencem ao **estado de São Paulo (Votuporanga (SP), Vinhedo (SP), Barretos (SP), São Caetano do Sul (SP) e Catanduva** ou ao estado do **Ceará (Iguatu (CE))**.

Votuporanga (SP) voltou à liderança do pilar após avançar duas posições. De forma geral, o município apresenta bom desempenho em todos os indicadores que compõem o pilar. O município permanece com desempenho excelente no indicador de alunos em tempo integral da educação infantil (5ª colocação) e teve seu maior avanço em alunos em tempo integral no ensino médio (27ª colocação, ganho de 19 posições). Como ponto de atenção, o município deve se atentar à queda de 15 posições em taxa líquida de matrícula do ensino médio (ocupa a 22ª colocação).

Barretos (SP) mantém-se como segundo colocado no pilar em todas as três edições deste estudo. De forma geral, o município apresenta bom desempenho em todos os indicadores que compõem o pilar, principalmente nos relativos a alunos em tempo integral, e melhorou seu desempenho nos indicadores relativos à presença de crianças e adolescentes na escola.

O município apresenta ótimo desempenho em matrículas em tempo integral para a educação infantil (3ª colocação), teve seu maior avanço em taxa líquida de matrícula do ensino médio (39ª colocação, ganho de 13 posições) e tem oportunidades de melhoria a 53ª colocação em taxa líquida de matrícula no ensino fundamental e a queda de 7 posições em alunos em tempo integral no ensino fundamental.

Vinhedo (SP), líder do pilar na edição anterior, recuou 2 posições e agora ocupa a 3ª colocação. O município apresenta desempenho excelente no indicador de alunos em tempo integral no ensino fundamental (1ª colocação), alinhado ao bom desempenho nos indicadores de alunos em tempo integral na educação infantil (11ª colocação). O município, porém, tem como oportunidades de melhoria reverter as quedas de posicionamento nos indicadores relativos à presença de crianças e adolescentes na escola, e, principalmente, aprofundar a melhoria de desempenho no indicador de alunos em tempo integral no ensino médio (351ª colocação, avanço de 3 posições).

São Caetano do Sul (SP) permanece na 4ª colocação do pilar. O município é um exemplo perfeito sobre um dos objetivos para a elaboração deste *ranking*: permitir a identificação de prioridades para melhoria. O município apresenta desempenho excepcional em atendimento na educação infantil (7ª colocação) e nos indicadores de taxa líquida de matrícula (permanência na 1ª colocação para o ensino fundamental e para o ensino médio), mas tem nos indicadores de matrícula em tempo integral o foco para melhoria, principalmente nos ciclos mais avançados: está bem posicionado em matrícula em tempo integral para a educação infantil (16ª colocação), em posição mediana quando o ciclo escolar é o ensino fundamental (41ª colocação, queda de 12 posições), mas em colocação insatisfatória quando o ciclo escolar é o ensino médio (263ª colocação, perda de 95 posições).

Com o ganho de 3 posições no pilar, **Iguatu (CE)** voltou à 5ª colocação e completa a lista dos 5 municípios com melhor desempenho no pilar. O município tem nos indicadores de matrícula em tempo integral os seus melhores resultados no pilar (expressivo avanço no ensino infantil e excepcionais resultados para os ciclos mais avançados). Por outro lado, o município recuou e acentuou o desempenho desfavorável nos indicadores relativos à presença de crianças e adolescentes na escola (educação infantil e ensino fundamental), tendo nestas temáticas, portanto, as grandes oportunidades de melhoria no pilar.

No lado oposto da tabela, 4 municípios do **Pará (Moju (PA), Tucuruí (PA), Tailândia (PA) e São Félix do Xingu (PA))** e 1 de **Goiás (Novo Gama (GO))** ocupam as 5 últimas colocações. Em comum, todos apresentam resultados no mínimo insatisfatórios para cada indicador individualmente, ocupando, em alguns casos, algumas entre as últimas colocações. Além disso, todos estes municípios perderam posições no total em relação à última edição, permanecendo Novo Gama (GO) e São Félix do Xingu (PA) nas 2 últimas colocações, respectivamente. Por fim, o último colocado no pilar (São Félix do Xingu (PA)) apresenta desempenho neste pilar (notar normalizada) consideravelmente abaixo de todos os demais municípios.

Como exemplo do baixo desempenho neste grupo dos últimos 5 colocados, destaca-se que 3 municípios (São Félix do Xingu (PA), Novo Gama (GO) e Tailândia (PA), respectivamente) apresentam em comum o fato de terem piorado relativamente e por ocuparem algumas entre as últimas colocações em taxa de atendimento na educação infantil (410ª, 411ª e 401ª colocação, respectivamente) e nos indicadores de taxa líquida de matrícula (ensino fundamental: 415ª, 414ª e 413ª colocação, respectivamente; ensino médio: 415ª, 413ª e 404ª colocação, respectivamente).

Assim, a melhoria do desempenho destes municípios no pilar requererá uma profunda ação dos agentes municipais para melhorar os resultados em todos os indicadores que dizem respeito a acesso à educação.

Acesso à educação (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Acesso à educação			Taxa de atendimento – Educação infantil			Taxa líquida de matrícula – Ensino fundamental			Taxa líquida de matrícula – Ensino médio		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Votuporanga	69,62	1	2	76,70	20	-12	83,97	32	14	68,70	22	-15
SP	Barretos	67,27	2	0	74,62	25	5	78,13	53	8	63,24	39	13
SP	Vinhedo	66,90	3	-2	73,06	29	-6	84,87	28	-1	59,83	58	-40
SP	São Caetano do Sul	62,91	4	0	91,27	7	-5	100,00	1	0	100,00	1	0
CE	Iguatu	58,52	5	3	36,66	246	-3	64,54	188	-7	55,14	103	1

Informações municipais		Alunos em tempo integral - Educação infantil			Alunos em tempo integral - Ensino fundamental			Alunos em tempo integral - Ensino Médio		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Votuporanga	95,17	5	-1	53,61	11	5	46,40	27	19
SP	Barretos	98,43	3	-2	35,53	20	-7	58,40	13	4
SP	Vinhedo	85,21	11	-2	100,00	1	0	4,13	351	3
SP	São Caetano do Sul	81,65	16	0	26,54	41	-12	12,19	263	-95
CE	Iguatu	46,82	111	137	59,27	6	1	82,30	4	1

Acesso à educação (5 últimos colocados)

Informações municipais		Acesso à educação			Taxa de atendimento – Educação infantil			Taxa líquida de matrícula – Ensino fundamental			Taxa líquida de matrícula – Ensino médio		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PA	Moju	13,32	411	-3	17,99	372	0	50,59	346	-1	21,14	401	5
PA	Tucuruí	11,95	412	-6	18,33	369	-9	39,78	396	-12	31,51	361	6
PA	Tailândia	11,89	413	-8	11,27	401	-7	21,07	413	-4	19,12	404	1
GO	Novo Gama	10,70	414	-4	4,85	411	-7	10,42	414	-4	11,00	413	-5
PA	São Félix do Xingu	3,15	415	-4	6,31	410	0	0,00	415	-4	0,00	415	-4

Informações municipais		Alunos em tempo integral - Educação infantil			Alunos em tempo integral - Ensino fundamental			Alunos em tempo integral – Ensino médio		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PA	Moju	2,03	372	11	0,45	355	5	4,32	350	25
PA	Tucuruí	0,00	403	-1	0,00	388	-54	0,00	392	-1
PA	Tailândia	10,18	314	-44	0,31	364	8	14,67	227	11
GO	Novo Gama	0,00	403	-1	9,95	136	88	26,04	110	226
PA	São Félix do Xingu	11,56	309	-5	0,00	388	-4	0,00	392	-1

Qualidade da educação

Como destacado no pilar de acesso à educação, a existência de um pilar específico para mensurar qualidade da educação visa contrabalancear a eventual oferta adequada de serviços educacionais, mas que seja, porém, de baixa qualidade.

Por si só, a qualidade da educação fornecida configura-se como métrica básica para mensurar a competitividade de um município, uma vez que, além do impacto direto na qualidade de vida da população, representa uma parcela importante na formação dos valores da sociedade.

Adicionalmente, representa um primeiro passo formação dos futuros profissionais para o mercado de trabalho. As graves deficiências na educação do país estão, sem dúvidas, entre os principais desafios para a melhoria da competitividade dos municípios brasileiros, minando tanto o potencial de desenvolvimento econômico quanto social.

Nesta edição não houve atualização dos dados necessários para a construção dos indicadores referentes ao IDEB: “IDEB - Ensino fundamental anos iniciais”, “IDEB - Ensino fundamental anos finais” e “IDEB - Ensino médio”. Até o fechamento desta edição do estudo, os resultados mais recentes disponíveis do IDEB ainda eram referentes ao ano de 2019. Assim, em cada indicador do IDEB, toda a variação de posição dos municípios em relação à última edição do *ranking* é decorrente exclusivamente da inclusão dos novos municípios que passaram a compor o recorte populacional em análise. Por fim, como os dados utilizados para a construção do indicador “ENEM” são referentes ao ano de 2021, os resultados do pilar nesta edição podem refletir eventuais efeitos colaterais da pandemia do novo coronavírus sobre a realidade dos municípios em estudo.

Conforme detalhado na coluna "Observações" da aba "Glossário de indicadores" do arquivo em *excel* com os resultados da 3ª edição do Ranking de Competitividade dos Municípios, efetuamos uma alteração metodológica no indicador "ENEM". A mudança metodológica nesse indicador foi necessária devido a mudanças na forma como os dados são disponibilizados pelo INEP (exclusão de informação), requerendo assim adaptação metodológica no indicador.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de qualidade da educação. Entre os 5 primeiros colocados, 1 pertence ao estado do **Ceará (Sobral (CE))** e 4 pertencem ao estado de **São Paulo (Itatiba (SP), São Caetano do Sul (SP), São Carlos (SP) e Sertãozinho (SP))**. Como fato comum entre estes 5 municípios, constata-se que, em geral, todos possuem no mínimo bom desempenho relativo nas notas do IDEB tendo, porém, a necessidade de melhoria dos resultados na nota do ENEM.

Sobral (CE), uma referência em resultados educacionais no Brasil, permanece na liderança no pilar. O município é um destaque absoluto na nota do IDEB do ensino fundamental (1ª colocação tanto para os anos iniciais quanto para os anos finais), mas tem nos resultados referente a ensino médio a grande oportunidade para avanço do município, prioritariamente na nota do ENEM (335ª colocação) e em menor grau no próprio IDEB do ensino médio (16ª colocação).

Itatiba (SP) subiu 1 posição e agora ocupa a 2ª colocação. O município apresenta como oportunidade clara para priorização no pilar continuar melhorando na nota no ENEM, dado o seu ainda baixo desempenho relativo (84ª colocação, subiu 8 posições). O município apresenta resultados excepcionais nas notas do IDEB, ocupando inclusive a primeira colocação no ensino médio, junto a 5ª e a 3ª colocação nos anos iniciais e anos finais do ensino fundamental, respectivamente.

Após novamente perder 1 posição, **São Caetano do Sul (SP)** passou a ocupar a 3ª colocação no pilar. O município apresenta um excelente e consistente desempenho nos indicadores do IDEB e possui desempenho no pilar consideravelmente superior ao quarto colocado. Nos resultados do IDEB dos anos iniciais e finais do ensino fundamental, e no ensino médio o município ocupa, respectivamente, a 9ª, a 4ª e a 5ª colocação, mas o município tem na nota do ENEM a grande oportunidade de melhoria no pilar: perdeu 58 posições e ocupa a 61ª colocação.

O quarto colocado, **São Carlos (SP)**, passou a constar entre os 5 melhores municípios no pilar após subir 4 posições. O município apresenta um desempenho relativamente equilibrado entre os indicadores, obtendo seus melhores resultados nas notas do IDEB relativas aos anos iniciais e finais do ensino fundamental (17ª e 14ª colocação, respectivamente) e tendo como resultados com maior potencial de melhoria relativa à nota do IDEB do ensino médio (29ª colocação) e a nota do ENEM (23ª colocação, avanço de 3 posições).

Concluindo a lista dos 5 municípios com melhor desempenho no pilar, **Sertãozinho (SP)**, perdeu 1 posição e é o 5º colocado. O município apresenta como oportunidade clara para priorização no pilar a melhoria da nota no ENEM, dado o seu baixo desempenho relativo e retrocesso (115ª colocação, perda de 67 posições). O município apresenta resultados excepcionais nas notas do IDEB, ocupando inclusive a primeira colocação no ensino médio, junto a 31ª e a 5ª colocação nos anos iniciais e anos finais do ensino fundamental, respectivamente.

Entre os 5 municípios com menor desempenho no pilar, 1 pertence ao **estado da Bahia (Serrinha (BA))** e 4 pertencem ao **estado do Pará (Breves (PA), Cametá (PA), Moju (PA) e São Félix do Xingu (PA))**. De forma consistente, estes municípios apresentaram resultados bastante insatisfatórios para cada indicador individualmente, ocupando, em vários casos, algumas entre as últimas colocações.

Para ilustrar o baixo desempenho deste grupo de municípios no pilar de qualidade da educação, em todos os indicadores a melhor posição obtida por algum desses municípios esteve sempre entre as 65 colocações mais desfavoráveis no indicador correspondente. Adicionalmente, todos os casos em que algum entre os 5 municípios apresentou nota zero em um indicador específico, significou que de fato o município correspondente obteve o menor desempenho no indicador de interesse.

O grande destaque negativo do pilar é de fato o município na última colocação. **São Félix do Xingu (PA)** se encontra, de forma consistente, entre as 15 últimas colocações em todos os indicadores, e apresenta uma nota no pilar consideravelmente inferior ao penúltimo colocado. O município é o último colocado em 2 indicadores, obtendo, portanto, nota zero: nota do IDEB para os anos finais do ensino fundamental e para o ensino médio (415ª e 414ª colocação, respectivamente). A nota do ENEM é o melhor desempenho relativo do município no pilar (401ª colocação, avanço de 10 posições).

Por fim, considerando-se os resultados insatisfatórios de forma generalizada para todos os municípios do grupo, a melhoria da qualidade da educação nestes municípios requererá um grande esforço conjunto da gestão pública e da sociedade para a melhoria de todos os indicadores que compõem o pilar.

Qualidade da educação (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Qualidade da educação			IDEB - Ensino fundamental anos iniciais			IDEB - Ensino fundamental anos finais		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
CE	Sobral	88,09	1	0	100,00	1	0	100,00	1	0
SP	Itatiba	83,63	2	1	81,25	5	0	85,00	3	0
SP	São Caetano do Sul	81,30	3	-1	77,08	9	0	82,50	4	0
SP	São Carlos	74,49	4	4	72,92	17	0	67,50	14	0
SP	Sertãozinho	74,05	5	-1	68,75	31	0	75,00	5	0

Informações municipais		IDEB - Ensino médio			ENEM		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
CE	Sobral	90,00	16	0	38,56	335	-5
SP	Itatiba	100,00	1	0	69,26	84	8
SP	São Caetano do Sul	96,67	5	0	71,96	61	-58
SP	São Carlos	86,67	29	0	79,45	23	3
SP	Sertãozinho	100,00	1	0	56,79	182	-67

Qualidade da educação (5 últimos colocados)

Informações municipais		Qualidade da educação			IDEB - Ensino fundamental anos iniciais			IDEB - Ensino fundamental anos finais		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
BA	Serrinha	17,06	411	-6	4,17	412	-4	10,00	409	-4
PA	Breves	16,92	412	-4	0,00	414	-4	20,00	376	-4
PA	Cametá	15,04	413	-4	2,08	413	-4	10,00	409	-4
PA	Moju	12,58	414	-4	18,75	395	-4	10,00	409	-4
PA	São Félix do Xingu	5,91	415	-4	8,33	411	-4	0,00	415	-4

Informações municipais		IDEB - Ensino médio			ENEM		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
BA	Serrinha	40,00	354	-4	34,01	358	-67
PA	Breves	36,67	369	-4	24,85	391	1
PA	Cametá	33,33	383	-4	32,74	362	31
PA	Moju	10,00	413	-4	7,97	411	-3
PA	São Félix do Xingu	0,00	414	-4	18,82	401	10

Segurança

A existência de um pilar específico no *Ranking de Competitividade dos Municípios* para abordar o tema da segurança se justifica pelo assunto ser fundamental enquanto métrica de qualidade de vida da população. Um município com bom nível de segurança atrai cidadãos para ali viverem, estudarem, residirem e montarem negócios. Sem a garantia de segurança que permita uma vida plena aos cidadãos, o município deixará de ser um polo de atração de talentos. Além disso, a população que ali habita perderá a perspectiva de prosperidade de longo prazo no município, deixando de direcionar forças para construir vínculos permanentes com a localidade. Por fim, o tema se mostra como uma das maiores preocupações dos cidadãos diante dos índices de violência alarmantes no país. A garantia de segurança é fator fundamental para o desenvolvimento, o bem-estar social e a competitividade municipal.

Todos os dados utilizados para a construção dos indicadores deste pilar nesta edição são referentes aos anos de 2020 ou 2021. Portanto, os resultados do pilar nesta edição podem refletir eventuais efeitos colaterais da pandemia do novo coronavírus sobre a realidade dos municípios em estudo.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de segurança. Todos os 5 municípios com melhor desempenho no pilar pertencem ao **estado de São Paulo (Várzea Paulista (SP), Campo Limpo Paulista (SP), São Caetano do Sul (SP), Poá (SP) e Valinhos (SP))**. Além disso, de forma geral, a avaliação das notas relativas permite inferir que o desempenho geral dos 5 primeiros colocados é elevado, com a diferenciação no *ranking* do pilar sendo consequência de um desempenho marginalmente superior de alguns municípios em determinados indicadores.

Várzea Paulista (SP) passou a ocupar a liderança no pilar após subir 1 posição. O município apresenta excepcional desempenho em mortalidade de jovens por razões de segurança (2ª colocação, avanço de 2 posições), se encontra com bom resultado relativo em mortes violentas intencionais e morbidade nos transportes (19ª e 19ª colocação, respectivamente) e tem no indicador de mortalidade nos transportes seu maior avanço (16ª colocação, avanço de 36 posições). O município tem no indicador de mortes por causas indeterminadas a oportunidade para ganhos relativos no pilar (156ª colocação, queda de 24 posições).

Campo Limpo Paulista (SP) passou a ocupar a 2ª colocação após o avanço de 28 posições, o maior ganho de posicionamento deste grupo de municípios. O município apresentou um desempenho consistente e avançou significativamente, ou no mínimo se manteve estável, em todos os indicadores do pilar.

Campo Limpo Paulista (SP) tem em mortes por causas indeterminadas e mortalidade nos transportes seus maiores ganhos de desempenho relativo nesta edição (1ª e 12ª colocação, com avanço de expressivas 158 e 218 posições, respectivamente).

São Caetano do Sul (SP) agora ocupa a 3ª colocação após avançar 1 posição. O município se tornou o grande destaque em mortalidade de jovens por razões de segurança (1ª colocação, avanço de 7 posições) e tem em mortes violentas intencionais e mortalidade nos transportes ótimos resultados e seus maiores ganhos de desempenho relativo nesta edição (5ª e 6ª colocação, com avanço de 8 e 18 posições, respectivamente). O município tem nos indicadores de mortes por causas indeterminadas e morbidade nos transportes as oportunidades para ganhos relativos no pilar (297ª e 116ª colocação, com queda de expressivas 89 e 18 posições, respectivamente).

Poá (SP) ocupa a 4ª colocação no pilar tendo avançado 1 posição em relação à última edição. Com exceção do indicador morbidade nos transportes, o município apresentou melhoria relativa nos demais indicadores que compõem o pilar, justificando-se assim o seu avanço no grupo de municípios com melhor desempenho. Apesar dos avanços, o município permanece com oportunidade de melhoria em mortes por causas indeterminadas (222ª colocação) e morbidade nos transportes (150ª colocação, com queda de 6 posições).

Concluindo a análise dos 5 municípios com melhor desempenho no pilar, **Valinhos (SP)** passou a ocupar a 5ª colocação no pilar após avançar 1 posição. Apesar de recuos, o município permanece com bom desempenho em mortes violentas intencionais (24ª colocação, recuo de 22 posições), mortalidade de jovens por razões de segurança (7ª colocação, recuo de 3 posições) e morbidade nos transportes (26ª colocação, recuo de 8 posições). O município avançou, mas ainda ocupa colocações insatisfatórias em mortalidade nos transportes (73ª colocação, avanço de 39 posições) e mortes por causas indeterminadas (247ª colocação, avanço de 18 posições), tendo nestes indicadores as principais oportunidades para melhoria no pilar.

No lado oposto da tabela, dos 5 municípios com menor desempenho no pilar 2 são do **Norte** do país (**Itaituba (PA)** e **Redenção (PA)**) e 3 são do **Nordeste** (**Aquiraz (CE)**, **Santo Antônio de Jesus (BA)** e **Sobral (CE)**). Todos estes municípios perderam posições no total em relação à última edição, com a mais expressiva perda para Aquiraz (CE) (queda de 63 posições). Além disso, Redenção (PA) e principalmente Sobral (CE) apresentam desempenho no pilar nesta edição consideravelmente abaixo a todos os demais municípios em análise.

Em geral, todos os municípios do grupo apresentam resultados no mínimo insatisfatórios e sofreram perdas de posição para cada indicador individualmente, ocupando, em vários casos, algumas entre as últimas colocações.

Como exemplo do baixo desempenho deste grupo de municípios em segurança, observa-se que, em geral, estes municípios apresentam resultados extremamente insatisfatórios em mortes violentas intencionais, mortalidade nos transportes e mortalidade de jovens por razões de segurança (neste, por exemplo, Santo Antônio de Jesus (BA), Redenção (PA)) e Sobral (CE) ocupam inclusive as 3 últimas posições no indicador).

As principais exceções da tendência de baixo desempenho deste grupo de município é o caso de **Santo Antônio de Jesus (BA)** para os indicadores de mortes por causas indeterminadas (91ª colocação, avanço de 7 posições) e morbidade nos transportes (17ª colocação, avanço de 2 posições), bem como o caso de **Aquiraz (CE)** para o indicador de mortalidade nos transportes (48ª colocação, avanço de 214 posições). Estes fatos, porém, estão longe de serem suficientes para retirar estes municípios das últimas colocações do pilar.

Segurança (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Segurança			Mortes violentas intencionais			Mortes por causas indeterminadas		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Várzea Paulista	97,47	1	1	95,73	19	3	95,75	156	-24
SP	Campo Limpo Paulista	96,90	2	28	93,86	32	16	100,00	1	158
SP	São Caetano do Sul	96,22	3	1	98,05	5	8	87,09	297	-89
SP	Poá	95,99	4	1	96,45	15	17	92,64	222	2
SP	Valinhos	95,10	5	1	95,19	24	-22	90,71	247	18

Informações municipais		Mortalidade de jovens por razões de segurança			Mortalidade nos transportes			Morbidade nos transportes		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Várzea Paulista	99,99	2	14	97,87	16	36	99,34	19	-2
SP	Campo Limpo Paulista	96,35	11	18	97,96	12	218	98,30	35	0
SP	São Caetano do Sul	100,00	1	7	98,92	6	18	92,47	116	-18
SP	Poá	98,76	4	3	99,26	2	8	89,15	150	-6
SP	Valinhos	97,68	7	-3	94,00	73	39	98,92	26	-8

Segurança (5 últimos colocados)

Informações municipais		Segurança			Mortes violentas intencionais			Mortes por causas indeterminadas		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
CE	Aquiraz	48,89	411	-63	0,00	415	-70	63,41	403	-37
PA	Itaituba	46,62	412	-5	28,47	395	13	93,13	215	-214
BA	Santo Antônio de Jesus	42,88	413	-8	3,49	414	-7	98,30	91	7
PA	Redenção	33,25	414	-5	18,92	401	-11	95,93	149	-148
CE	Sobral	25,03	415	-5	8,71	412	-71	82,64	329	-205

Informações municipais		Mortalidade de jovens por razões de segurança			Mortalidade nos transportes			Morbidade nos transportes		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
CE	Aquiraz	27,66	404	-78	95,68	48	214	59,77	384	-53
PA	Itaituba	54,71	366	-5	59,47	402	-33	2,63	413	-3
BA	Santo Antônio de Jesus	4,77	413	-5	45,34	411	-8	99,45	17	2
PA	Redenção	2,34	414	-19	17,23	414	-5	62,20	373	11
CE	Sobral	0,00	415	-26	0,00	415	-4	75,13	300	-65

Saneamento

Em conjunto ao pilar de telecomunicações, este pilar de saneamento aborda o tema da infraestrutura nos municípios. O assunto saneamento é relevante por ser fundamental para garantir condições mínimas de vida, com dignidade, para a população e ser fundamental enquanto temática de saúde pública. Se relaciona, adicionalmente, com o compromisso com a preservação dos recursos naturais, como por exemplo a água e o solo, não comprometendo a qualidade de vida das gerações futuras.

Do ponto de vista institucional, por um lado, a promulgação do novo marco legal do saneamento ressalta o histórico de baixo investimento e de atraso do Brasil em garantir a provisão e a qualidade do serviço de saneamento básico para toda a população. Por outro lado, o marco supera as deficiências das antigas políticas regulatórias de financiamento para a expansão deste segmento de infraestrutura no país. A ampliação da disponibilidade de infraestrutura de saneamento, sem dúvida, é um dos principais desafios para a melhoria da competitividade dos municípios do Brasil.

Destaca-se que todos os dados utilizados na construção dos indicadores deste pilar são provenientes do SNIS. De forma geral, como as informações do SNIS são autodeclarados pelos prestadores de serviços, existem problemas com a qualidade dos dados reportados e disponibilizados²¹. Além disso, todos os dados utilizados para a construção dos indicadores deste pilar nesta edição são referentes ao ano de 2020. Portanto, os resultados do pilar nesta edição podem refletir eventuais efeitos colaterais da pandemia do novo coronavírus sobre a realidade dos municípios em estudo.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de saneamento. Todos os 5 municípios com melhor desempenho no pilar pertencem às regiões **Sul** ou **Sudeste** do país, sendo 4 municípios do estado de **São Paulo (Santos (SP), Assis (SP), Franca (SP) e Rio Claro (SP))** e 1 de **Santa Catarina (Balneário Camboriú (SC))**. **Santos (SP)** manteve pela terceira vez a liderança no pilar. **Balneário Camboriú (SC)** subiu novamente 1 posição e ocupa a 2ª colocação, ultrapassando **Assis (SP)**, o novo 3º colocado no pilar. **Franca (SP)** manteve-se em 4º colocado e, por fim, **Rio Claro (SP)** avançou expressivas 270 posições e ocupa a 5ª colocação.

De forma geral, este é mais um pilar no qual o desempenho médio dos primeiros colocados é elevado, sendo diferenças marginais de resultados em indicadores específicos fundamentais para a determinação das colocações no indicador referente e no pilar como um todo.

²¹ Com o propósito de mitigar este problema com a qualidade dos dados disponibilizados foi criado o projeto ACERTAR. Este projeto tem como propósito a melhoria da qualidade das informações sobre água e esgoto fornecidas ao SNIS (e, portanto, a melhoria das informações sobre saneamento disponibilizadas para uso público). Por meio de uma metodologia desenvolvida com parceiros, o projeto visa uniformizar as informações enviadas aos SNIS pelos diferentes prestadores de serviços de saneamento.

Os indicadores de cobertura do abastecimento de água, cobertura do tratamento de esgoto, cobertura da coleta de resíduos domésticos e destinação do lixo são os principais exemplos deste fato. Em cobertura do abastecimento de água **Santos (SP)**, **Balneário Camboriú (SC)** e **Franca (SP)** obtiveram nota máxima e ocupam a primeira colocação²², enquanto **Rio Claro (SP)** perdeu 128 posições e ocupa agora a 129ª colocação. Em cobertura do tratamento de esgoto **Balneário Camboriú (SC)** e **Rio Claro (SP)** perderam 18 e 21 posições, respectivamente, e a liderança no indicador²³. Em cobertura da coleta de resíduos domésticos **Balneário Camboriú (SC)** manteve o desempenho máximo e a 1ª colocação e **Rio Claro (SP)** a atingiu após avançar 345 posições²⁴ (Assis (SP) sofreu queda marginal de desempenho neste indicador, perdeu 204 posições, e deixou de ocupar a 1ª colocação). Por fim, todos os 5 primeiros colocados obtiveram desempenho máximo no indicador de destinação do lixo²⁵, tendo Rio Claro (SP) avançado 355 posições neste indicador e os demais preservando a 1ª colocação.

No total, 86 municípios apresentaram nota máxima neste indicador (100% de cobertura), representando 20,7% da amostra.

Os indicadores de perda de água (perdas na distribuição de água e perdas no faturamento de água) são os que apresentam maior variabilidade de desempenho na nota normalizada entre os 5 municípios mais bem posicionados no pilar. Entre os resultados destaca-se o avanço de 58 posições em perdas na distribuição de água para **Rio Claro (SP)** (64ª colocação), bem como a 2ª colocação de **Balneário Camboriú (SC)** neste indicador, acompanhado, porém, por sua 95ª colocação em perdas no faturamento de água (tendo inclusive perdido 17 posições).

Por fim, **Santos (SP)**, **Assis (SP)** e **Rio Claro (SP)** apresentam os desempenhos mais equilibrados ao se analisar estes indicadores de forma conjunta, tendo Santos (SP) recuado marginalmente seu desempenho relativo e Assis (SP) avançado posições em ambos.

Todos os 5 últimos colocados no pilar pertencem a estados do **Norte (Breves (PA) e Itaituba (PA))** ou **Nordeste (Goiana (PE), Chapadinha (MA) e Barra do Corda (MA))** do país. Destes municípios, Breves (PA) foi o município que sofreu a maior perda de posição no total (perda de 16 posições) e somente Itaituba (PA) compunha esta lista de 5 municípios com menor desempenho no pilar na última edição.

²¹ Com o propósito de mitigar este problema com a qualidade dos dados disponibilizados foi criado o projeto ACERTAR. Este projeto tem como propósito a melhoria da qualidade das informações sobre água e esgoto fornecidas ao SNIS (e, portanto, a melhoria das informações sobre saneamento disponibilizadas para uso público). Por meio de uma metodologia desenvolvida com parceiros, o projeto visa uniformizar as informações enviadas aos SNIS pelos diferentes prestadores de serviços de saneamento.

²² No total, 86 municípios apresentaram nota máxima neste indicador (100% de cobertura), representando 20,7% da amostra.

²³ De forma geral, todos os 5 municípios com melhor desempenho em saneamento perderam posições neste indicador.

²⁴ 124 municípios (29,8% da amostra) apresentaram nota máxima neste indicador (100% de cobertura).

²⁵ 291 municípios (70,1% da amostra) apresentaram nota máxima neste indicador. Os municípios com nota máxima no indicador de destinação do lixo são aqueles que não destinam resíduos a lixões ou a aterros controlados (destinação inadequada de resíduos). A existência deste indicador no ranking visa penalizar os municípios que ainda realizam o depósito de lixo em solo de forma inadequada, isto mesmo após anos de legislação referente ao assunto.

Além disso, observa-se que os três últimos colocados (**Chapadinha (MA)** e **Barra do Corda (MA)** e Itaituba (PA), com destaque para este último) apresentam desempenho consideravelmente inferior a todos os demais municípios em análise.

A posição ocupada por esses municípios no pilar se justifica, principalmente, pela ausência de dados, fazendo com que, conforme detalhado no anexo metodológico, as notas normalizadas dos municípios sejam iguais a zero nos indicadores sem informação²⁶. Para este grupo de municípios, esta é a situação que ocorreu principalmente nos indicadores relativos à cobertura de esgoto (coleta e tratamento) e resíduos sólidos (cobertura da coleta de resíduos domésticos e destinação de lixo). Assim, similar ao que ocorreu no pilar de sustentabilidade fiscal, o esforço de disponibilização de dados de forma transparente é a principal oportunidade para ganhos relativos destes municípios no pilar de saneamento no *Ranking de Competitividade dos Municípios*.

Por outro lado, os indicadores nos quais este grupo de municípios apresenta informações disponíveis são os referentes à água (cobertura do abastecimento e os indicadores de perda de água) e estes municípios apresentam desempenho insatisfatório, ocupando inclusive algumas entre as últimas colocações nos indicadores, não sendo, portanto, suficiente para contrabalançar a nota zero obtida em outros indicadores. Neste pilar em específico, todas as notas normalizadas dos indicadores que sejam iguais a zero são, de fato, devido à ausência de informações ou devido ao município naturalmente ser o de menor desempenho no indicador. Em outras palavras, não houve nenhum caso, neste pilar, de atribuição de nota mínima por identificação de inconsistência nos dados.

Saneamento (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Saneamento			Cobertura do abastecimento de água			Perdas na distribuição de água			Perdas no faturamento de água		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Santos	97,88	1	0	100,00	1	0	83,34	18	-4	84,65	24	-10
SC	Balneário Camboriú	97,28	2	1	100,00	1	0	99,61	2	-1	71,61	95	-17
SP	Assis	97,26	3	-1	99,91	116	-5	79,31	20	13	87,39	14	8
SP	Franca	96,30	4	0	100,00	1	0	68,93	75	-17	79,52	42	-10
SP	Rio Claro	96,20	5	270	99,59	129	-128	70,37	64	58	74,14	74	-2

²⁶ Neste pilar em específico, todas as notas normalizadas dos indicadores que sejam iguais a zero são, de fato, devido à ausência de informações ou devido ao município naturalmente ser o de menor desempenho no indicador. Em outras palavras, não houve nenhum caso, neste pilar, de atribuição de nota mínima por identificação de inconsistência nos dados.

Informações municipais		Cobertura da coleta de esgoto			Cobertura do tratamento de esgoto			Cobertura da coleta de resíduos domésticos			Destinação do lixo		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Santos	99,93	27	2	97,60	30	-3	99,75	134	-23	100,00	1	0
SC	Balneário Camboriú	94,97	83	3	99,95	19	-18	100,00	1	0	100,00	1	0
SP	Assis	100,00	1	0	98,47	28	-7	96,85	205	-204	100,00	1	0
SP	Franca	99,60	31	2	98,82	25	-1	97,23	199	-18	100,00	1	0
SP	Rio Claro	97,23	60	-2	99,91	22	-21	100,00	1	345	100,00	1	355

Saneamento (5 últimos colocados)

Informações municipais		Saneamento			Cobertura do abastecimento de água			Perdas na distribuição de água			Perdas no faturamento de água		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PA	Breves	22,54	411	-16	23,46	406	-9	52,39	220	-180	0,00	413	-9
PE	Goiana	22,19	412	-12	66,65	371	-5	46,95	260	-3	60,16	199	-2
MA	Chapadinha	14,78	413	-10	52,88	381	2	22,71	399	-47	31,88	390	-38
MA	Barra do Corda	11,59	414	-10	37,54	394	-7	24,94	395	1	33,58	388	0
PA	Itaituba	7,03	415	-7	6,92	413	-10	47,10	257	22	51,82	274	13

Informações municipais		Cobertura da coleta de esgoto			Cobertura do tratamento de esgoto			Cobertura da coleta de resíduos domésticos			Destinação do lixo		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PA	Breves	0,00	381	-9	0,00	358	-6	21,52	391	-46	86,74	314	-33
PE	Goiana	5,89	356	16	1,05	355	-3	0,00	395	-49	0,00	401	-45
MA	Chapadinha	0,00	381	-9	0,00	358	-6	0,00	395	-49	0,00	401	-45
MA	Barra do Corda	0,00	381	-9	0,00	358	-6	0,00	395	-49	0,00	401	-45
PA	Itaituba	0,00	381	-9	0,00	358	-6	0,00	395	-49	0,00	401	-45

Meio Ambiente

Com o propósito de abordar especificamente a temática ambiental, a partir da segunda edição do estudo foi incluído este pilar no *Ranking de Competitividade dos Municípios*. A escolha por incluí-lo se justifica devido à crescente importância da discussão do assunto nas diferentes esferas da sociedade. Por exemplo, a temática ambiental ganhou expressiva relevância recentemente em diferentes veículos de comunicação, se tornou um assunto debatido por diferentes agentes e espaços na sociedade e compõem um dos três pilares de uma das principais pautas discutidas na gestão pública, por empresas e cidadãos: a temática *ESG (Environmental, Social and Governance)*.

Garantir o uso sustentável dos recursos naturais, a preservação da biodiversidade, e preservar o balanço climático é condição necessária para o desenvolvimento sustentável desta e das futuras gerações. Todas as esferas da sociedade têm o poder e a responsabilidade de garantir o equilíbrio ambiental, mas destaca-se o papel fundamental atribuído ao Estado enquanto indutor de um padrão ambientalmente sustentável de desenvolvimento econômico.

Este pilar é composto por 5 indicadores: “Emissões de gases de efeito estufa”, “Cobertura de floresta natural”, “Desmatamento ilegal”²⁷, “Velocidade do desmatamento ilegal”²⁸ e “Áreas recuperadas”. Conforme detalhado na coluna “Observações” da aba “Glossário de indicadores” do arquivo em *excel* com os resultados da 3ª edição do Ranking de Competitividade dos Municípios, efetuamos alterações metodológicas nos indicadores “Cobertura de floresta natural” e “Áreas recuperadas”. As mudanças metodológicas nesses indicadores foram necessárias e decorrentes de alterações conceituais efetuadas pelo próprio MapBiomas e por mudanças na forma como os dados são disponibilizados.

Com exceção do caso do indicador de emissões de gases de efeito estufa, todos os dados utilizados para a construção dos demais indicadores deste pilar nesta edição são referentes aos anos de 2020 ou 2021. Portanto, parcela expressiva dos resultados do pilar nesta edição podem refletir eventuais efeitos colaterais da pandemia do novo coronavírus sobre a realidade dos municípios em estudo.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de meio ambiente. Entre os 5 municípios com melhor desempenho no pilar, 2 pertencem à região **Norte** do país (**Breves (PA)** e **Coari (AM)**), e 3 pertencem ao estado do **Ceará (Sobral (CE), Quixadá (CE) e Maranguape (CE))**.

Os dois primeiros colocados mantiveram seu posicionamento e já constavam neste grupo na última edição (Breves (PA) e Coari (AM)), enquanto os demais (os 3 municípios do estado do Ceará) avançaram a passaram a compor a lista dos municípios com melhor desempenho em meio ambiente.

De forma geral, este grupo de municípios avançou no indicador de emissões de gases de efeito estufa, estando Breves (PA) e Coari (AM) bem-posicionados (1ª e 3ª colocação, respectivamente), enquanto, porém, os demais municípios ainda apresentam grande potencial de melhoria. Além disso, este grupo, apesar de casos de quedas de posicionamento, tem em cobertura de floresta natural o seu melhor posicionamento na média enquanto grupo, e tem no indicador de áreas recuperadas a principal oportunidade de melhoria (neste último, as exceções são os 3 municípios do estado do Ceará). Todos estes 5 municípios apresentam notas elevadas nos indicadores de desmatamento (desmatamento ilegal e velocidade do desmatamento ilegal), não sendo estes portanto os principais fatores de diferenciação de posição entre estes municípios.

Breves (PA) permanece como o grande destaque do pilar. O município apresenta desempenho referência em emissões de gases de efeito estufa (1ª colocação) e mantém ótimo desempenho em cobertura de floresta natural (11ª colocação, queda de 4 posições).

²⁷ Como as áreas protegidas dentro dos imóveis rurais são autodeclaradas em informações do Cadastro Ambiental Rural (CAR), há possivelmente subestimação do desmatamento irregular dentro dos imóveis rurais. De forma geral, conforme metodologia adotada pelo MapBiomas e amplamente destacado nos relatórios anuais do desmatamento, os números de desmatamento ilegal são subestimados.

²⁸ Este indicador mensura a velocidade média diária do desmatamento ilegal por alerta emitido, conforme definição adotada pelo MapBiomas. Um dos objetivos da inclusão deste indicador é diferenciar o desmatamento ilegal para subsistência (menor velocidade diária por alerta) do desmatamento ilegal em grandes áreas para uso agropecuário (maior velocidade diária por alerta). Ressalta-se que, pela metodologia adotada no MapBiomas Alerta, a velocidade média do desmatamento ilegal por alerta é sempre subestimada..

O município, porém, acentuou seu desempenho insatisfatório em áreas recuperadas (339ª colocação, queda de 54 posições) e tem nesse indicador a principal oportunidade de melhoria.

Coari (AM) permanece na 2ª colocação e apresenta desempenho excepcional em cobertura de floresta natural (2ª colocação) e em emissões de gases de efeito estufa (3ª colocação). O município, porém, acentuou seu desempenho insatisfatório no indicador de áreas recuperadas (399ª colocação, queda de 219 posições) e tem nesse indicador a principal oportunidade de melhoria.

Os municípios na 3ª, 4ª e na 5ª colocação no pilar, Sobral (CE), Quixadá (CE) e Maranguape (CE), respectivamente, apresentam bom desempenho em cobertura de floresta natural (ocupam a 14ª, 22ª e a 19ª colocação, respectivamente), em conjunto a desempenho adequado (no qual inclusive os 3 municípios apresentaram avanço, destacando-se os avanços de 331 e 49 posições de e Sobral (CE), respectivamente) em áreas recuperadas (ocupam a 69ª, 32ª e a 33ª colocação, respectivamente). Ainda assim, os 3 municípios têm no indicador de emissões de gases de efeito estufa a sua principal oportunidade de melhoria no pilar (ocupam a 175ª, 226ª e a 292ª colocação, respectivamente), mesmo todos tendo apresentado avanço no indicador (Quixadá (CE), por exemplo, avançou expressivas 99 posições).

Dos 5 municípios com os menores desempenhos no pilar (**Vespasiano (MG)**, **Rondonópolis (MT)**, **Luís Eduardo Magalhães (BA)**, **Corumbá (MS)** e **Balsas (MA)**) os 3 últimos constavam nesta lista na última edição e os outros 2 municípios passaram a compô-la após expressivo recuo de posições (Rondonópolis (MT) e Vespasiano (MG) sofreram queda de 145 e 23 posições, respectivamente).

Dos 5 municípios, somente **Vespasiano (MG)** apresenta desempenho máximo (1ª colocação) nos indicadores de desmatamento (desmatamento ilegal e velocidade do desmatamento ilegal), enquanto **Rondonópolis (MT)** e **Corumbá (MS)** apresentam bom desempenho (nota normalizada) somente no primeiro indicador. Além disso, o desempenho deste grupo de municípios no indicador de emissões de gases de efeito estufa é insatisfatório (Vespasiano (MG), Corumbá (MS) e Balsas (MA), por exemplo, ocupam 3 das 20 posições mais desfavoráveis no indicador). Assim, a melhoria nos indicadores de desmatamento e emissão de gases de efeito estufa é uma oportunidade de avanço para municípios do grupo.

Os indicadores em que geral este grupo de municípios ocupam seus melhores posicionamentos são relativos à cobertura de floresta natural e áreas recuperadas. Assim, por exemplo, **Balsas (MA)** ocupa a 78ª colocação em cobertura de floresta natural (tendo recuado 13 posições), e **Vespasiano (MG)** e **Rondonópolis (MT)** ocupam a 108ª e 136ª colocação em áreas recuperadas, respectivamente, tendo este último município avançado expressivas 108 posições no indicador. Apesar disto, estes resultados estão longe de serem suficientes para compensar o desempenho insatisfatório destes municípios nos outros indicadores do pilar.

Meio ambiente (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Meio ambiente			Emissões de gases de efeito estufa			Cobertura de floresta natural		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PA	Breves	83,80	1	0	100,00	1	0	91,56	11	-4
AM	Coari	79,32	2	0	80,10	3	1	97,65	2	-1
CE	Sobral	78,18	3	15	73,51	175	22	88,97	14	-1
CE	Quixadá	78,10	4	31	73,21	226	99	80,85	22	11
CE	Maranguape	77,86	5	5	72,53	292	15	82,67	19	-4

Informações municipais		Desmatamento ilegal			Velocidade do desmatamento ilegal			Áreas recuperadas		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PA	Breves	99,74	240	54	99,59	240	-3	4,17	339	-254
AM	Coari	99,47	270	-3	98,81	302	-47	1,44	399	-219
CE	Sobral	93,91	352	16	98,11	318	75	30,28	69	49
CE	Quixadá	91,13	372	-30	98,14	317	53	49,31	32	331
CE	Maranguape	88,24	388	-112	97,95	326	-41	48,46	33	13

Meio ambiente (5 últimos colocados)

Informações municipais		Meio ambiente			Emissões de gases de efeito estufa			Cobertura de floresta natural		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
MG	Vespasiano	46,49	411	-23	29,87	413	-11	22,35	257	-3
MT	Rondonópolis	44,15	412	-145	71,28	342	2	26,08	220	-6
BA	Luís Eduardo Magalhães	43,87	413	-2	72,34	302	16	21,54	263	-36
MS	Corumbá	43,76	414	-4	52,10	407	-1	28,50	204	38
MA	Balsas	43,63	415	-6	66,08	395	-2	56,90	78	-13

Informações municipais		Desmatamento ilegal			Velocidade do desmatamento ilegal			Áreas recuperadas		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
MG	Vespasiano	100,00	1	0	100,00	1	0	20,98	108	0
MT	Rondonópolis	98,00	310	-45	0,00	415	-29	16,34	136	108
BA	Luís Eduardo Magalhães	56,19	411	0	56,72	408	3	6,41	281	-240
MS	Corumbá	90,91	374	10	50,77	409	0	3,46	366	21
MA	Balsas	45,26	412	-2	7,76	414	-4	6,43	279	-148

Inserção Econômica

Este pilar tem o propósito de mensurar o nível de competitividade municipal olhando-se a população local sob a ótica da vulnerabilidade socioeconômica e sua inclusão produtiva via inserção no mercado de trabalho formal. Municípios com parcela relevante da população em situação vulnerável e/ou fora do mercado de trabalho formal apresentam problemas sociais mais intensos, economia de mercado menos robusta e menor mercado consumidor.

Todos os dados utilizados para a construção dos indicadores deste pilar nesta edição são referentes aos anos de 2020 ou 2021. Portanto, parcela expressiva dos resultados do pilar nesta edição podem refletir eventuais efeitos colaterais da pandemia do novo coronavírus sobre a realidade dos municípios em estudo.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de inserção econômica. A lista dos 5 municípios com melhor desempenho no pilar é composta somente por municípios das regiões **Sudeste** ou **Sul** do país, sendo 2 municípios de **São Paulo (Barueri (SP) e São Caetano do Sul (SP))**, 2 de **Santa Catarina (São José (SC) e Florianópolis (SC))** e 1 de **Minas Gerais (Nova Lima (MG))**.

Com exceção do **Nova Lima (MG)**, todos os demais municípios deste grupo ganharam posições nesta edição. **Barueri (SP)** ganhou uma posição e assumiu a liderança do pilar (está agora com desempenho consideravelmente superior aos demais municípios). **São Caetano do Sul (SP)** e **São José (SC)** também avançaram 1 posição e ocupam a 2ª e a 3ª posição no pilar, respectivamente. **Florianópolis (SC)** passou a compor o grupo nesta edição após avançar 4 posições, ocupando agora a 4ª colocação. Por fim, **Nova Lima (MG)**, líder do pilar nas duas edições anteriores deste estudo, perdeu 4 posições e aparece na 5ª colocação.

Como fato comum para este grupo de municípios destaca-se que todos apresentam ótimo ou excepcional desempenho no indicador de formalidade no mercado de trabalho, além de nele apresentarem estabilidade ou melhoria relativa (este é o caso de São José (SC), que avançou 6 posições e é o 9º colocado). Este grupo de municípios ocupa inclusive 5 das 10 primeiras posições no indicador. Assim, neste indicador, **Barueri (SP)**, **São Caetano do Sul (SP)**, **São José (SC)**, **Florianópolis (SC)** e **Nova Lima (MG)** ocupam, respectivamente, a 1ª, 2ª, 9ª, 6ª e a 3ª colocação. Além disso, o município de **Barueri (SP)** permanece apresentando vantagem expressiva neste indicador em relação ao segundo colocado.

Os resultados para estes 5 municípios no indicador de crescimento dos empregos formais são interessantes. Primeiro, destaca-se a forte queda de desempenho relativo para **Nova Lima (MG)** (o município caiu 115 posições e ocupa a 120ª colocação no indicador). Este fato explica parte da perda de liderança do município no pilar. Além disso, ressalta-se que naturalmente é esperado grande variação de posições entre os municípios de uma edição para a outra, uma vez que este indicador captura um aspecto conjuntural e não necessariamente estrutural (a taxa de crescimento dos empregos formais é sensível a aspectos conjunturais da economia). Assim, constata-se a expressiva melhoria dos outros 4 municípios grupo: **Barueri (SP)** subiu 23 posições, **São Caetano do Sul (SP)** subiu 27 posições, **São José (SC)** subiu 29 posições e **Florianópolis (SC)** subiu 22 posições. Entre os 5 municípios, **Barueri (SP)** e **São José (SC)** são os municípios que apresentam o melhor desempenho no indicador: 14ª e 13ª colocação, respectivamente.

Além disso, ressalta-se que naturalmente é esperado grande variação de posições entre os municípios de uma edição para a outra, uma vez que este indicador captura um aspecto conjuntural e não necessariamente estrutural (a taxa de crescimento dos empregos formais é sensível a aspectos conjunturais da economia). Assim, constata-se a expressiva melhoria dos outros 4 municípios grupo: **Barueri (SP)** subiu 23 posições, **São Caetano do Sul (SP)** subiu 27 posições, **São José (SC)** subiu 29 posições e **Florianópolis (SC)** subiu 22 posições. Entre os 5 municípios, **Barueri (SP)** e **São José (SC)** são os municípios que apresentam o melhor desempenho no indicador: 14ª e 13 colocaçãoª, respectivamente.

Concluindo a análise dos resultados dos 5 municípios com melhor desempenho no pilar, destaca-se o ótimo desempenho de **São Caetano do Sul (SP)** (3ª colocação) e de **São José (SC)** (10ª colocação) no indicador de população vulnerável. Os demais municípios, porém, recuaram números expressivos de posições e ocupam posicionamento com ampla margem de melhoria para aprimorarem ainda mais a sua competitividade neste pilar.

Todos os 5 últimos colocados no pilar pertencem às regiões **Nordeste** ou **Norte** do país: 2 municípios pertencem ao estado de **Pernambuco (Araripina (PE) e São Lourenço da Mata (PE))**, 2 pertencem ao estado do **Amazonas (Parintins (AM) e Manacapuru (AM))** e 1 pertence ao estado do **Pará (Breves (PA))**. Todos perderam posições no total em relação à última edição em cada indicador individualmente e no pilar como um todo. No pilar, **São Lourenço da Mata (PE)** e **Manacapuru (AM)** foram os municípios deste grupo que sofreram o maior recuo, tendo perdido, respectivamente 63 e 43 posições no total.

Uma análise geral dos resultados permite constatar que o motivo que os colocam nas últimas colocações do pilar é devido a, de forma consistente, estes municípios apresentarem desempenho insatisfatório para todos os indicadores que compõem o pilar, estando inclusive em algumas entre as últimas colocações para cada indicador individualmente. De forma mais precisa, estes municípios ocupam sempre algumas entre as 50 últimas posições em cada indicador individualmente.

O principal destaque negativo é de fato os resultados obtidos pelo município com menor desempenho no pilar: **Manacapuru (AM)**. Este município apresenta desempenho muito abaixo dos demais, perdeu muitas posições no pilar em geral e por indicador. O município passou a ocupar a última posição nos indicadores de população vulnerável e em crescimento dos empregos formais, bem como a penúltima colocação em formalidade no mercado de trabalho: nestes indicadores, respectivamente, o município perdeu 4, 405 e 23 posições.

O desempenho de outros 2 municípios também chama atenção. **Breves (PA)** ocupa a penúltima colocação em população vulnerável e em crescimento dos empregos formais, enquanto **Parintins (AM)** ocupa neste último indicador a 3ª colocação mais desfavorável e se encontra na última posição em formalidade no mercado de trabalho

Assim, a melhoria do desempenho destes municípios no pilar requererá uma profunda ação dos agentes municipais para aprimorar os resultados em todos os indicadores de inserção econômica.

Inserção econômica (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Inserção econômica			População vulnerável			Formalidade no mercado de trabalho			Crescimento dos empregos formais		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Barueri	85,38	1	1	73,55	166	-18	100,00	1	0	83,51	14	23
SP	São Caetano do Sul	79,55	2	1	98,86	3	0	73,95	2	0	70,41	149	27
SC	São José	78,61	3	1	94,79	10	-2	54,63	9	6	83,81	13	29
SC	Florianópolis	75,09	4	4	85,42	62	-15	68,56	6	0	72,57	99	22
MG	Nova Lima	74,10	5	-4	80,13	108	-21	71,73	3	0	71,67	120	-115

Inserção econômica (5 últimos colocados)

Informações municipais		Inserção econômica			População vulnerável			Formalidade no mercado de trabalho			Crescimento dos empregos formais		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PE	Araripina	28,57	411	-14	8,84	412	-3	5,32	388	-7	57,23	381	-210
PE	São Lourenço da Mata	26,76	412	-63	36,74	364	-1	3,12	401	-15	35,87	409	-346
AM	Parintins	20,40	413	-3	22,08	401	-2	0,00	415	-9	32,87	413	-6
PA	Breves	14,33	414	-5	5,49	414	-4	2,67	404	-20	28,00	414	-20
AM	Manacapuru	0,03	415	-43	0,00	415	-4	0,09	414	-23	0,00	415	-405

Inovação e dinamismo econômico

Este pilar tem como propósito de mensurar aspectos fundamentais para capturar o grau de inovação e dinamismo da economia municipal.

Primeiramente, do ponto de vista de inovação, avalia-se o financiamento à pesquisa e desenvolvimento científico no município e a existência de empregos em empresas inovadoras (empregos no setor criativo)²⁹. A literatura acadêmica aponta a inovação como fundamental para o crescimento e desenvolvimento econômico no longo prazo, uma vez que permite ganhos de produtividade, isto é, a produção de mais, novos e melhores produtos e serviços pelas organizações sem que seja necessário aumentar de forma proporcional os insumos necessários para a produção.

Por fim, a renda do trabalho (aqui entendida como uma *proxy* para a produtividade), a disponibilidade de crédito, o tamanho e a complexidade da economia municipal abrem oportunidades para investimentos privados, amplia o mercado consumidor, fomenta o empreendedorismo e possibilita o surgimento de novas empresas. Em outras palavras, os indicadores de dinamismo econômico mensuram a capacidade produtiva municipal, a produção de bens diversos, de alto valor agregado e a capacidade de migração da estrutura produtiva visando suavizar efeitos de possíveis choques externos.

Com exceção dos indicadores referentes ao PIB (PIB per capita e crescimento do PIB per capita), todos os dados utilizados para a construção dos demais indicadores deste pilar nesta edição são referentes aos anos de 2020 ou 2021. Portanto, parcela expressiva dos resultados do pilar nesta edição podem refletir eventuais efeitos colaterais da pandemia do novo coronavírus sobre a realidade dos municípios em estudo.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de inovação e dinamismo econômico. Os 5 municípios com melhor desempenho no pilar pertencem às regiões **Sul** ou **Sudeste** do país, havendo inclusive 3 capitais de estado: 3 municípios são do estado de **São Paulo (Barueri (SP), São Paulo (SP) e Osasco (SP))**³⁰, 1 é do estado do **Rio Grande do Sul (Porto Alegre (RS))** e 1 é do estado de **Santa Catarina (Florianópolis (SC))**. Em relação à última edição deste estudo, a única alteração de posicionamento deste grupo ocorreu com a inversão das posições de Porto Alegre (RS) e Florianópolis (SC): o primeiro perdeu 1 posição e agora ocupa a 3ª colocação, enquanto o segundo perdeu 1 posição e se tornou o 4º colocado no pilar.

Uma análise geral dos resultados dos 5 municípios com melhor desempenho no pilar permite alguns *insights* interessantes. Estes 5 municípios possuem, na média, uma grande população para o recorte do estudo e apresentam uma economia robusta e diversificada. Assim, conforme esperado, esses municípios se destacam por terem um desempenho relativo melhor, na média, nos indicadores de PIB per capita e renda média do trabalho formal do que seus desempenhos quando se olha os indicadores que representam a taxa de crescimento destas variáveis (crescimento do PIB per capita e crescimento da renda média do trabalho formal).

²⁹ Seguindo definição do SEBRAE, o setor criativo se refere às empresas pertencentes às classes CNAE que foram definidas como representantes da economia criativa.

No total, 44 classificações CNAE compõem 10 setores da economia criativa.

³⁰ Vale notar, adicionalmente, que estes 3 municípios pertencem à região metropolitana de São Paulo, a maior do país.

Além disso, na média, estes municípios apresentam bom desempenho nos indicadores de complexidade econômica, empregos no setor criativo, avançaram em recursos para pesquisa e desenvolvimento científico e são 5 entre os 15 primeiros colocados em crédito per capita.

O primeiro colocado do pilar, **Barueri (SP)**, permanece com um desempenho consideravelmente superior ao segundo colocado (São Paulo (SP)). O município se destaca pelo excepcional desempenho nos indicadores de empregos no setor criativo, crédito per capita, complexidade econômica e PIB per capita (1ª, 3ª, 4ª e 3ª colocação, respectivamente). O município permanece apresentando bom desempenho em renda média do trabalho formal (perdeu 3 posições e ocupa a 18ª colocação) e tem nos indicadores de recursos para pesquisa e desenvolvimento científico (ganhou 24 posições e ocupa a 141ª colocação), crescimento do PIB per capita (perdeu 42 posições e ocupa a 255ª colocação) e crescimento da renda média do trabalho formal (perdeu 80 posições e ocupa a 407ª colocação) as oportunidades de continuar melhorando ainda mais sua *performance* no pilar.

O segundo colocado no pilar, **São Paulo (SP)**, avançou, ou pelo menos manteve-se estável, em todos os indicadores do pilar. O município apresenta ótimo desempenho relativo nos indicadores de crédito per capita (ocupa, junto a Osasco (SP) a 1ª colocação), complexidade econômica (8ª colocação), empregos no setor criativo (13ª colocação) e renda média do trabalho formal criativo (subiu 3 posições e ocupa a 11ª colocação). O município tem em crescimento do PIB per capita (143ª colocação, avançou expressivas 159 posições) e crescimento da renda média do trabalho formal (108ª colocação, tendo subido 72 posições) os indicadores com maior potencial para ganhos relativos.

As duas capitais de estados do Sul do país, Porto Alegre (RS) e Florianópolis (SC), se destacam principalmente pelo desempenho nos indicadores de recursos para pesquisa e desenvolvimento científico (8ª e 3ª colocação, respectivamente), crédito per capita (4ª e 13ª colocação, respectivamente) e renda média do trabalho formal (5ª e 3ª colocação, respectivamente). Adicionalmente, ocupam boas posições em empregos no setor criativo (17ª e 12ª colocação, respectivamente) e medianas em complexidade econômica (14ª e 62ª colocação, respectivamente). Ambos os municípios permanecem tendo no indicador de PIB per capita oportunidade de ganhos relativos (51ª e 118ª colocação, respectivamente), assim como nos indicadores de taxa de crescimento, principalmente Florianópolis (SC).

Concluindo a lista dos 5 municípios com melhor desempenho no pilar, **Osasco (SP)** se destaca principalmente pela 1ª colocação (em conjunto a São Paulo (SP)) no indicador de crédito per capita, pelo desempenho em PIB per capita (11ª colocação), empregos no setor criativo (36ª colocação, tendo perdido 16 posições) e renda média do trabalho formal (37ª colocação).

O município apresentou expressivo ganho relativo no indicador de crescimento do PIB per capita (ganhou 237 posições e ocupa a 125ª colocação), acompanhado, porém, de expressiva perda em crescimento da renda média do trabalho formal (perdeu 80 posições e ocupa a 113ª colocação).

Entre os 5 últimos colocados no pilar, 1 pertence ao estado do **Ceará (Quixeramobim (CE))**, 1 pertence ao estado de **Goiás (Planaltina (GO))** e 3 pertencem ao estado do **Pará (Cametá (PA), Tailândia (PA) e Moju (PA))**. De forma geral, o desempenho destes municípios em todos os indicadores que compõem o pilar é insatisfatório, tanto em termos das notas normalizadas quanto nas colocações, estando eles ocupando, em alguns casos, algumas entre as últimas posições também por indicador.

Como exemplos do baixo desempenho relativo destes municípios no pilar, constata-se primeiro que este grupo de municípios ocupa 5 entre as 8 últimas colocações no indicador de complexidade econômica. Segundo todos os 5 municípios compõem o grupo de municípios que receberam valor zero no indicador de recursos para pesquisa e desenvolvimento científico³¹. Terceiro, para o indicador de crédito per capita, PIB per capita e empregos no setor criativo estes municípios ocupam, em geral, algumas entre as últimas colocações e apresentam nota normalizada abaixo de 5.

Os indicadores em que alguns entre os 5 municípios com menor desempenho no pilar apresentam os seus melhores resultados são os indicadores que representam taxa de crescimento (do PIB per capita e da renda média do trabalho formal). Como esperado e por representarem aspectos conjunturais e não necessariamente estruturais, há grande variação de posição entre os municípios em relação à última edição deste estudo. **Moju (PA)** e **Tailândia (AM)** sofreram expressiva queda de posições em ambos os indicadores, enquanto **Quixeramobim (CE)** apresentou expressivo avanço no primeiro e expressivo recuo no segundo. No indicador de crescimento do PIB per capita a melhor posição deste grupo de municípios é ocupado por **Quixeramobim (CE)** (36ª colocação), enquanto crescimento da renda média do trabalho formal este papel é desempenhado por **Cametá (PA)** (63ª colocação). No total, 218 municípios (52,5% da amostra) apresentaram nota zero neste indicador.

Apesar disto, estes resultados estão longe de serem suficientes para compensar o desempenho insatisfatório destes municípios nos outros indicadores do pilar.

³¹ No total, 218 municípios (52,5% da amostra) apresentaram nota zero neste indicador. Agentes destes municípios não receberam nenhum tipo de recurso para pesquisa e desenvolvimento científico proveniente do CNPQ no ano referente.

Inovação e dinamismo econômico (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Inovação e dinamismo econômico			Recursos para pesquisa e desenvolvimento científico			Empregos no setor criativo			Crédito per capita			PIB per capita		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Barueri	64,00	1	0	0,54	141	24	100,00	1	0	90,05	3	0	76,31	3	-1
SP	São Paulo	57,57	2	0	16,87	26	4	55,09	13	0	100,00	1	0	22,49	34	5
RS	Porto Alegre	54,15	3	1	40,81	8	-1	48,43	17	0	63,11	4	0	19,69	51	2
SC	Florianópolis	51,65	4	-1	67,78	3	0	59,12	12	-4	30,31	13	-6	14,85	118	-3
SP	Osasco	50,71	5	0	2,05	92	5	37,81	36	-16	100,00	1	0	45,19	11	-1

Informações municipais		Crescimento do PIB per capita			Complexidade econômica			Renda média do trabalho formal			Crescimento da renda média do trabalho formal		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Barueri	41,61	255	-42	98,43	4	-2	50,95	18	-3	26,40	407	-80
SP	São Paulo	45,18	143	159	93,45	8	0	60,31	11	3	43,43	108	72
RS	Porto Alegre	45,49	136	36	90,87	14	-2	63,39	5	4	43,75	102	114
SC	Florianópolis	40,68	283	-141	77,47	62	-33	73,37	3	0	30,10	395	-286
SP	Osasco	45,78	125	237	79,21	58	4	41,75	37	1	43,26	113	-80

Inovação e dinamismo econômico (5 últimos colocados)

Informações municipais		Inovação e dinamismo econômico			Recursos para pesquisa e desenvolvimento científico			Empregos no setor criativo			Crédito per capita			PIB per capita		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
CE	Quixeramobim	10,74	411	-14	0,00	198	7	2,73	395	-13	2,01	379	2	3,00	368	6
GO	Planaltina	10,73	412	-7	0,00	198	7	2,21	397	-7	3,19	334	3	2,29	383	1
PA	Cametá	9,93	413	-10	0,00	198	7	0,64	410	-19	1,88	386	-1	0,19	412	-5
PA	Tailândia	9,24	414	-5	0,00	198	7	0,45	412	-4	1,81	388	11	0,44	409	-4
PA	Moju	6,98	415	-4	0,00	198	7	0,00	415	-4	1,07	408	-2	0,86	403	-14

Informações municipais		Crescimento do PIB per capita			Complexidade econômica			Renda média do trabalho formal			Crescimento da renda média do trabalho formal		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
CE	Quixeramobim	52,06	36	265	15,49	408	-5	1,77	414	-6	40,90	166	-161
GO	Planaltina	46,42	110	33	14,04	409	-11	12,94	303	-35	34,35	351	50
PA	Cametá	38,16	344	48	0,00	415	-7	24,78	143	20	46,48	63	-53
PA	Tailândia	41,55	259	-89	11,46	412	-3	5,62	392	-11	40,40	182	-56
PA	Moju	32,36	392	-169	1,75	414	-3	8,92	351	-16	36,17	311	-273

Capital humano

Ampliar a qualificação da mão de obra é fundamental para aumentar a competitividade, a produtividade da economia, e o desenvolvimento econômico e social dos municípios. A importância deste pilar de capital humano se dá por sua complementaridade aos pilares de educação, uma vez que avalia a formação dos indivíduos mais diretamente voltada ao mercado de trabalho.

Todos os dados utilizados para a construção dos indicadores deste pilar nesta edição são referentes aos anos de 2020 ou 2021. Portanto, parcela expressiva dos resultados do pilar nesta edição podem refletir eventuais efeitos colaterais da pandemia do novo coronavírus sobre a realidade dos municípios em estudo.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de capital humano. Entre os 5 municípios com melhor desempenho no pilar, os 4 primeiros colocados são capitais de estado (**Florianópolis (SC)**), **Vitória (ES)**, **Porto Alegre (RS)** e **Recife (PE)**) e o quinto pertence à região metropolitana do São Paulo (**São Caetano do Sul (SP)**). De forma geral, esse grupo de municípios apresenta bom ou excepcional desempenho em todos os indicadores que compõem o pilar, ocupando quase sempre alguma entre as 50 primeiras posições em cada indicador individualmente.

Florianópolis (SC) assumiu a liderança do pilar após avançar 2 posições e apresentar desempenho consideravelmente superior aos demais municípios. O município se destaca em todos os indicadores: mantém a liderança em qualificação dos trabalhadores em emprego formal, passou a liderar o indicador de taxa bruta de matrícula no ensino técnico e profissionalizante (avanço de 36 posições) e avançou 20 posições em taxa bruta de matrícula no ensino superior³² (16ª colocação).

Vitória (ES) perdeu nesta edição 1 posição e a liderança no pilar. Assim como Florianópolis (SC) o município se destaca em todos os indicadores: mantém a 3ª colocação em qualificação dos trabalhadores em emprego formal, passou a liderar o indicador de taxa bruta de matrícula no ensino superior (avanço de 4 posições) e avançou 9 posições em taxa bruta de matrícula no ensino técnico e profissionalizante (22ª colocação).

Porto Alegre (RS) assumiu a 3ª colocação do pilar, tendo avançado 4 posições em relação à última edição. O município ganhou posições em todos os indicadores do pilar, passando a apresentar ótimo desempenho relativo em qualificação dos trabalhadores em emprego formal (6ª colocação, avanço de 5 posições) e taxa bruta de matrícula no ensino técnico e profissionalizante (7ª colocação, avanço de 27 posições) e tendo ainda como oportunidade de melhoria relativo principalmente o indicador de taxa bruta de matrícula no ensino superior (34ª colocação, avanço de 25 posições).

³² Em geral, um bom ou excelente desempenho relativo de um município no indicador de taxa bruta de matrícula no ensino superior se justifica pelo município ser um polo universitário regional, possuindo algum campus universitário.

Recife (PE) perdeu nesta edição 2 posições e passou a ocupar a 4ª colocação. O município mantém um desempenho excepcional em taxa bruta de matrícula no ensino técnico e profissionalizante (2ª colocação) e avançou em qualificação dos trabalhadores em emprego formal (15ª colocação, avanço de 2 posições). O município tem como oportunidade de melhoria relativo principalmente o indicador de taxa bruta de matrícula no ensino superior (48ª colocação, recuo de 20 posições).

Por fim, concluindo a lista dos 5 municípios com o melhor desempenho no pilar, **São Caetano do Sul (SP)** passou a ocupar a 5ª colocação após avançar 1 posição. O município permanece com bom desempenho relativo em taxa bruta de matrícula no ensino técnico e profissionalizante (14ª colocação) e tem no recuo em taxa bruta de matrícula no ensino superior (24ª colocação, recuo de 10 posições) e no avanço pouco expressivo em qualificação dos trabalhadores em emprego formal (86ª colocação, avanço de 5 posições) as grandes oportunidades de consolidar e melhorar seu desempenho no pilar.

Entre os 5 últimos colocados no pilar (**São Félix do Xingu (PA)**, **Ibiúna (SP)**, **Maranguape (CE)**, **Nova Serrana (MG)** e **Moju (PA)**), somente **Nova Serrana (MG)** e **Moju (PA)** compunham este grupo na última edição, sendo os demais estreantes entre os 5 municípios com menor desempenho em capital humano. Além disso, **Ibiúna (SP)** é 1 entre os 4 municípios que passaram a compor o *Ranking de Competitividade dos Municípios* nesta edição e **Maranguape (CE)** foi o município deste grupo que sofreu a maior queda de posicionamento (recuo de 41 posições no total).

De forma geral, estes municípios compartilham a característica de apresentarem, de forma consistente, desempenho insatisfatório para todos os indicadores que compõem o pilar, estando inclusive em algumas entre as últimas colocações para cada indicador individualmente. Como exemplo, destaca-se que este grupo de municípios ocupa 4 das 6 e 3 das 6 últimas posições nos indicadores de taxa bruta de matrícula no ensino técnico e profissionalizante e qualificação dos trabalhadores em emprego formal, respectivamente. Além disso, com exceção de Ibiúna (SP) (um novo município desta edição), todos os demais municípios sofreram expressiva queda de posicionamento no indicador de taxa bruta de matrícula no ensino superior.

Capital humano (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Capital humano			Taxa bruta de matrícula - Ensino técnico e profissionalizante			Taxa bruta de matrícula – Ensino superior			Qualificação dos trabalhadores em emprego formal		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SC	Florianópolis	94,72	1	2	100,00	1	36	84,15	16	20	100,00	1	0
ES	Vitória	79,79	2	-1	63,16	22	9	100,00	1	4	76,20	3	0
RS	Porto Alegre	74,39	3	4	82,67	7	27	72,68	34	25	67,83	6	5
PE	Recife	73,37	4	-2	93,86	2	-1	67,24	48	-20	59,02	15	2
SP	São Caetano do Sul	61,34	5	1	70,99	14	0	78,25	24	-10	34,79	86	5

Capital humano (5 últimos colocados)

Informações municipais		Capital humano			Taxa bruta de matrícula - Ensino técnico e profissionalizante			Taxa bruta de matrícula – Ensino superior			Qualificação dos trabalhadores em emprego formal		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PA	São Félix do Xingu	8,61	411	-6	0,75	413	-6	3,45	404	-39	21,63	285	0
SP	Ibiúna	8,00	412	Novo município	1,27	410	Novo município	5,51	390	Novo município	17,22	351	Novo município
CE	Maranguape	5,71	413	-41	11,54	360	5	5,59	389	-121	0,00	415	-29
MG	Nova Serrana	5,27	414	-3	0,81	411	-8	5,28	392	-39	9,72	410	1
PA	Moju	4,16	415	-5	0,47	414	-6	4,70	396	-52	7,30	414	-9

Telecomunicações

Em conjunto ao pilar de saneamento, este pilar de telecomunicações aborda o tema da infraestrutura nos municípios. A necessidade de isolamento social e *home office* devido a pandemia do novo coronavírus realçaram a importância da tecnologia e das telecomunicações para a comunicação em todas as esferas da sociedade, para a transmissão de dados e informações, e para o funcionamento das empresas. Adicionalmente, o tema ganhou relevância pelo surgimento da nova tecnologia de telecomunicação 5G. Esta tecnologia virá, como outras grandes inovações, para revolucionar as relações de trabalho, o perfil das empresas e as relações sociais.

Similar a vários outros segmentos de infraestrutura, o setor de telecomunicações no Brasil apresenta um histórico nível de investimentos insuficiente e de baixa qualidade dos produtos fornecidos. Por estes motivos, a ampliação da disponibilidade e da qualidade de infraestrutura de telecomunicações é, sem dúvida, um dos principais desafios para a melhoria da competitividade dos municípios brasileiros.

Este pilar incorpora informações relativas à telefonia móvel e à banda larga. Os indicadores de telecomunicações construídos mensuram o nível de acesso à telefonia móvel e à banda larga no município, bem como a qualidade com que cada um desses serviços é acessado (recorte para o 4G no caso da telefonia móvel e recortes para fibra ótica e alta velocidade para banda larga).

Todos os dados utilizados para a construção dos indicadores deste pilar nesta edição são relativos ao ano de 2021. Portanto, os resultados do pilar nesta edição podem refletir eventuais efeitos colaterais da pandemia do novo coronavírus sobre a realidade dos municípios em estudo.

Além disso, conforme detalhado na coluna "Observações" da aba "Glossário de indicadores" do arquivo em *excel* com os resultados da 3ª edição do Ranking de Competitividade dos Municípios, efetuamos alterações metodológicas nos indicadores de acessos de telefonia móvel e de acessos de telefonia móvel via 4G. As mudanças metodológicas nesses indicadores foram necessárias e decorrentes de mudanças na forma como os dados são disponibilizados pela ANATEL.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de telecomunicações. Dos 5 municípios com melhor desempenho no pilar 4 pertencem ao **estado de São Paulo (Caraguatatuba (SP), Ubatuba (SP), São Sebastião (SP) e Itanhaém (SP))** e 1 pertence ao **estado de Mato Grosso (Sinop (MT))**. Com exceção de Sinop (MT), os outros 4 municípios não constavam entre os 5 municípios com melhor desempenho no pilar na edição anterior.

De forma geral observa-se que este grupo de municípios apresentou um expressivo avanço de posicionamento no pilar (com exceção de **Sinop (MT)**, que recuou uma posição), tendo **São Sebastião (SP)** e **Itanhaém (SP)** apresentado os maiores ganhos relativos (avanço de 214 e 57 posições, respectivamente).

Além disso, em geral, este grupo de municípios também apresentou expressivo avanço de posicionamento em cada indicador individualmente, tendo na média os mais expressivos avanços ocorrendo nos indicadores relativos a acessos de telefonia móvel e acessos de banda larga, se tornando este último o indicador de melhor desempenho, na média, para este grupo de municípios (ocupam 5 das 16 primeiras posições).

Interessante notar que o desempenho deste grupo de municípios mais bem posicionados no pilar de telecomunicações nesta edição é mais consistente e equilibrado entre os indicadores do que o desempenho dos municípios que compunham este grupo na última edição. Na última edição, em geral, existia alguma temática de telecomunicações (telefonia móvel ou banda larga) ou recorte (acessos totais ou por recorte de qualidade dos acessos) em que cada município apresentava de forma clara e acentuada o seu melhor desempenho e a oportunidade de melhoria no pilar. Este não é o caso, em geral, dos resultados deste grupo de municípios nesta edição. Isto demonstra a relevância do desempenho consistente e equilibrado em todos os fatores concernentes às telecomunicações para a permanência de um município em posição de destaque.

Por fim, como exemplo do bom e equilibrado desempenho deste grupo de municípios nos indicadores de telecomunicações, observa-se que de forma geral este é mais um pilar no qual o desempenho médio dos primeiros colocados é elevado em cada indicador (com única exceção para o indicador de acessos de telefonia móvel). Em outras palavras, este grupo de municípios apresenta alto desempenho (nota normalizada) nos indicadores de telecomunicações, sendo diferenças marginais de resultados fundamentais para a determinação do posicionamento no indicador referente.

Dos 5 municípios com menor desempenho no pilar 1 pertence ao estado do **Rio de Janeiro (Japeri (RJ))**, 3 pertencem ao estado do **Amazonas (Parintins (AM), Itacoatiara (AM) e Coari (AM))** e 1 pertence ao estado do **Maranhão (Chapadinha (MA))**. Deste grupo, somente Chapadinha (MA) e Coari (AM) compunham esta lista na última edição. Além disso, todos sofreram perda de posições no pilar, sendo a mais expressiva ocorrendo com Itacoatiara (AM) (queda de 19 posições).

De forma geral, estes municípios apresentam consistentemente um desempenho insatisfatório nos indicadores do pilar, se encontrando inclusive, em alguns casos, em algumas entre as últimas posições em cada indicador individualmente. A melhoria de desempenho destes municípios no pilar, e, portanto, seu avanço em competitividade, perpassa por ganhos de resultados em todos os indicadores referentes ao pilar de telecomunicações, algo prioritário para a construção de uma economia local conectada e inserida no fluxo de transmissão de informações.

Como exemplos do baixo desempenho relativo destes municípios no pilar, constata-se primeiro que este grupo de municípios sofreu queda de posição em todos os indicadores de banda larga, bem como ocupam sempre 5 das 20 últimas colocações em cada indicador de banda larga individualmente.

De forma mais precisa, este grupo ocupa 4 das 5 últimas posições no indicador de acessos de banda larga total, ocupa as 3 últimas e 4 das 7 últimas posições no indicador de acessos de banda larga via fibra ótica.

Os indicadores em que alguns entre os 5 municípios com menor desempenho no pilar apresentam alguns resultados melhores são os indicadores de telefonia móvel. No indicador de acessos de telefonia móvel via 4G, por exemplo, **Japeri (RJ)** ocupa a 196ª colocação (tendo ainda assim perdido 25 posições). Apesar disto, estes resultados estão longe de serem suficientes para compensar o desempenho extremamente insatisfatório destes municípios nos indicadores do pilar como um todo.

Telecomunicações (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Telecomunicações			Acessos de telefonia móvel			Acessos de telefonia móvel - 4G		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Caraguatatuba	89,02	1	23	67,17	34	172	91,92	21	38
SP	Ubatuba	87,50	2	10	71,31	22	149	93,40	15	35
MT	Sinop	87,45	3	-1	64,03	47	75	95,06	8	0
SP	São Sebastião	86,14	4	214	58,39	90	198	94,12	12	8
SP	Itanhaém	84,85	5	57	63,79	50	249	88,60	60	36

Informações municipais		Acessos de banda larga			Acessos de banda larga – Fibra ótica			Acessos de banda larga – Alta velocidade		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Caraguatatuba	89,00	7	178	97,57	11	25	99,47	4	32
SP	Ubatuba	83,15	13	37	94,20	42	8	95,44	38	52
MT	Sinop	82,00	16	66	98,16	3	12	98,02	16	-8
SP	São Sebastião	95,11	3	239	91,29	77	150	91,78	94	175
SP	Itanhaém	84,42	12	75	92,45	57	6	94,97	42	158

Telecomunicações (5 últimos colocados)

Informações municipais		Telecomunicações			Acessos de telefonia móvel			Acessos de telefonia móvel - 4G		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
RJ	Japeri	25,79	411	-12	32,24	385	-12	78,91	196	-25
AM	Parintins	25,15	412	-6	28,23	397	-4	60,23	378	6
MA	Chapadinha	22,80	413	-3	31,72	388	1	49,33	405	-2
AM	Itacoatiara	20,83	414	-19	31,57	390	1	65,11	348	-24
AM	Coari	16,84	415	-7	25,95	402	-331	52,28	402	5

Informações municipais		Acessos de banda larga			Acessos de banda larga – Fibra ótica			Acessos de banda larga – Alta velocidade		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
RJ	Japeri	6,42	399	-16	6,66	413	-7	4,73	410	-12
AM	Parintins	0,65	414	-4	33,40	402	-60	3,21	412	-15
MA	Chapadinha	2,27	411	-9	21,54	410	-13	9,17	406	-4
AM	Itacoatiara	1,56	412	-6	1,85	414	-159	4,07	411	-22
AM	Coari	0,00	415	-4	0,00	415	-17	5,96	409	-16

RESULTADOS POR CLUSTERS

Esta seção apresenta algumas análises dos resultados por *cluster* de municípios. Detalharemos neste relatório os resultados por *cluster* para as regiões geográficas brasileiras (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul), para os três estados com o maior número de municípios neste estudo (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro), para as capitais brasileiras e para os municípios membros do G100³³.

A plataforma on-line, disponibilizada pelo CLP, com todos os resultados do *Ranking de Competitividade dos Municípios* permite uma consulta interativa dos resultados para estas e outras combinações de *cluster* de municípios, tais como a análise para cada unidade da federação, para a classificação entre um município ser ou não capital, sobre pertencerem ou não ao G100, para cada aglomerado urbano conforme definição do IBGE (para cada região metropolitana, por exemplo), para as regiões imediatas e para as regiões intermediárias³⁴, e por faixa populacional.

A motivação por aprofundar a análise dos resultados por *clusters* de municípios se justifica por permitir a comparação entre municípios similares, identificados, em geral, por possuírem características sociodemográficas e econômicas em comum. Comparações *intra-cluster* tornam mais assertivas as recomendações para melhoria de desempenho e o reconhecimento dos municípios em destaque positivo por apontarem quais características de cada município destoam dos resultados constatados em outros municípios com perfil similar.

Ao longo desta seção destacaremos exemplos da distribuição de posições dos municípios para cada um dos *clusters* em análise. O propósito é avaliar se os municípios pertencentes a cada um dos *clusters*, enquanto grupo, se encontram bem-posicionados em relação a todos os municípios em estudo. O anexo 4 deste relatório (distribuição das posições no *ranking* geral por *cluster*) apresenta uma tabela com os resultados detalhados do desempenho por *cluster*, destacando a presença de municípios por *cluster* em intervalos definidos entre os municípios mais bem e os mais mal posicionados no *ranking* geral. Em outras palavras, a tabela detalha a distribuição de municípios para cada um dos principais recortes de posição no *ranking* geral (diferentes recortes para os municípios mais bem e os mais mal posicionados) segregado entre os *clusters* analisados neste estudo.

Em cada célula numérica da tabela no anexo 4 destacam-se os resultados utilizando-se duas cores: verde e vermelho. A cor verde representa resultados positivos (a presença proporcional de municípios do *cluster* para o recorte em específico é maior entre as primeiras posições, ou menor entre as últimas posições, do que a presença proporcional que o *cluster* representa na amostra total) enquanto a cor vermelha representa resultados negativos (a presença proporcional de municípios do *cluster* para o recorte em específico é menor entre as primeiras posições, ou maior entre as últimas posições, do que a presença proporcional que o *cluster* representa na amostra total).

³³ Conforme será detalhado, o G100 refere-se a uma classificação da Frente Nacional de Prefeitos (FNP) para designar os municípios com população superior a 80 mil habitantes que possuem alta vulnerabilidade socioeconômica e baixa renda per capita.

³⁴ A partir de 2017 o IBGE criou e passou a adotar as classificações de região imediata e de região intermediária como substitutas das antigas classificações de microrregiões e de mesorregiões, respectivamente.

5.1 Resultados por cluster de região geográfica

Esta seção apresenta algumas análises dos resultados para cada uma das cinco regiões geográficas brasileiras: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

Região Norte

A tabela abaixo apresenta os resultados gerais e por dimensão para os municípios pertencentes à região Norte do país. Dos 415 municípios do estudo, apenas 38 pertencem a esta região (9,2% da amostra), sendo a região com o segundo menor número de municípios no estudo (à frente apenas da região Centro-Oeste).

No contexto do recorte de municípios, os municípios desta região apresentam um dos menores desempenhos na média, sendo que o município mais bem posicionado no *ranking* geral ocupa somente a 71ª colocação (**Palmas (TO)**) é o único município da região Norte entre os 100 municípios com maior desempenho no Brasil, tendo recuado 10 posições em relação à última edição). Além disso, somente outros 3 municípios se juntam à Palmas (TO) como representantes da região entre os 200 municípios mais competitivos do Brasil: **Ji-Paraná (RO)**, **Parauapebas (PA)** e **Manaus (AM)**. Diferentemente da última edição, houve em geral um recuo de posicionamento no *ranking* para os municípios mais bem posicionados (com exceção de Parauapebas (PA), que avançou 27 posições e ocupa a 198ª colocação), destacando-se a queda de 54 posições de Manaus (AM) (199ª colocação) e a queda de 34 de Boa Vista (RR) (226ª colocação). Estes recuos contribuíram para que, na média, um município da região ocupe a posição de número 329 no *ranking* geral (recuou 2 posições na média). Por fim, o município da região que apresentou o maior recuo de posicionamento foi Macapá (AP) (382ª colocação, queda de 104 posições), enquanto o maior avanço ocorreu para Belém (PA) (279ª colocação, avanço de 60 posições).

Analisando-se os resultados por dimensão, na média, um município da região ocupa a posição de número 253 na dimensão instituições (recuou 2 posições na média), 344 na dimensão sociedade (recuou 2 posições na média) e 292 na dimensão economia (avançou 15 posições na média). Portanto, enquanto grupo, além da necessidade de avanço expressivo e consistente em todas as dimensões que mensuram a competitividade municipal, os municípios do Norte do país têm na queda de desempenho relativo em instituições e, principalmente, em sociedade (dado o baixo desempenho médio do *cluster*) os principais pontos de atenção.

Observando-se a distribuição das posições dos municípios da região a nível nacional constata-se o baixo desempenho deste grupo de municípios. Uma parcela considerável das últimas colocações no *ranking* geral é ocupada exatamente por municípios da região Norte.

Como análise comparativa, apesar de representarem somente 9,2% da amostra dos municípios em estudo, os municípios da região Norte do país representam 16,5% entre os 200 últimos colocados (33 municípios entre 200), 25,0% entre os 100 últimos colocados (25 municípios entre 100), 40,0% entre os 50 últimos colocados (20 municípios entre 50), 40,0% entre os 20 últimos colocados (8 municípios entre 20) e 50,0% entre os 10 últimos colocados (5 municípios entre 10). Em resumo, para todos os principais recortes que analisam os municípios nas últimas colocações no ranking geral, os municípios da região Norte ocupam parcela proporcionalmente superior em cada recorte do que a parcela que representam na totalidade dos municípios em análise

e a presença proporcional de municípios do grupo é crescente conforme se afunila nos recortes das últimas colocações.

Como um exemplo alarmante do baixo desempenho dos municípios da região Norte no contexto nacional, destaca-se que 8 entre os 20 últimos colocados no *ranking* geral pertencem a esta região e isto é decorrente, principalmente, pelo desempenho insatisfatório de uma parcela dos municípios do **estado do Pará (Redenção (PA), Cameté (PA), Itaituba (PA), Tailândia (PA), São Félix do Xingu (PA), Breves (PA) e Moju (PA))**. Nesta ordem, estes municípios ocupam quase a totalidade das últimas colocações para o recorte da região (7 de 8 municípios) e algumas das últimas colocações a nível nacional.

Interessante notar que apesar de o Pará permanecer como o estado com o maior número de representantes entre as últimas colocações no recorte da região norte e no *ranking* Brasil, houve em geral uma breve melhora de posicionamento dos últimos colocados do estado. Constatou-se que uma parcela das últimas posições do *cluster* passou a ser ocupada também por municípios do **estado do Amazonas, tais como Coari (AM), Manacapuru (AM) e Itacoatiara (AM)**.

Assim, o posicionamento insatisfatório para os municípios pertencentes a região Norte do país (na média e em vários exemplos em particular) joga luz sobre a necessidade de atuação da gestão pública, do setor privado e da sociedade civil para a implementação de medidas que aprimorem a competitividade destes municípios no contexto nacional.

Cluster: Região Norte		Ranking Geral				Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
TO	Palmas	1	57,16	71	-10	55,32	111	6	65,50	149	-53	48,82	32	9
RO	Ji-Paraná	2	51,59	197	-1	56,71	88	-41	60,15	239	11	39,47	193	26
PA	Parauapebas	3	51,57	198	27	55,98	98	-49	56,36	291	-5	43,99	105	117
AM	Manaus	4	51,56	199	-54	56,09	96	-78	57,79	270	-5	42,32	139	-37
AC	Rio Branco	5	50,73	215	-8	56,47	91	-39	53,93	330	-43	44,24	97	58
RR	Boa Vista	6	50,36	226	-34	51,58	188	-58	56,20	292	-22	43,23	115	-7
TO	Gurupi	7	49,33	244	-5	49,68	226	-99	61,46	216	-25	35,68	285	72

Cluster: Região Norte			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
RO	Cacoal	8	49,21	248	-8	53,82	140	-12	57,02	281	-1	38,17	226	15
RO	Vilhena	9	48,53	262	-12	50,18	215	25	56,97	282	-30	38,32	223	34
TO	Araguaína	10	48,13	268	16	50,43	210	-17	58,44	264	11	35,49	292	6
PA	Belém	11	47,50	279	60	47,29	280	118	51,61	352	-1	43,03	121	3
RO	Porto Velho	12	46,59	298	-27	52,84	158	15	46,52	395	-41	43,48	112	24
RO	Ariquemes	13	46,46	299	16	49,24	236	-69	55,13	305	18	35,42	294	45
PA	Santarém	14	44,58	333	9	50,41	211	-34	51,06	357	-17	34,40	312	62
PA	Barcarena	15	44,21	337	15	55,83	102	32	48,48	380	0	33,53	328	43
PA	Marabá	16	43,73	342	-18	52,36	170	-61	44,12	407	-8	38,87	206	-6
PA	Castanhal	17	43,70	343	28	44,34	322	59	51,49	354	12	34,71	306	17
PA	Paragominas	18	43,41	346	-12	52,49	165	18	48,57	379	-45	33,04	338	23
AM	Parintins	19	41,85	366	23	50,45	208	29	56,41	289	90	21,27	412	-4
AP	Santana	20	41,82	367	29	47,13	283	116	48,57	378	13	31,60	356	-15
PA	Ananindeua	21	41,34	372	-13	48,62	249	-32	46,06	397	-14	32,36	348	-2
PA	Bragança	22	40,96	375	-7	44,25	325	-50	50,21	367	-12	29,01	384	3
AC	Cruzeiro do Sul	23	40,93	376	-10	35,97	400	-52	54,61	317	-2	28,28	390	5
PA	Tucuruí	24	40,87	377	31	43,37	336	71	49,59	372	34	29,89	374	10
PA	Altamira	25	40,58	380	2	45,06	306	26	47,58	388	-13	30,51	369	21
AP	Macapá	26	40,54	382	-104	24,83	410	-162	44,38	406	-29	44,29	95	-23
PA	Marituba	27	40,32	383	21	40,65	368	41	50,43	365	-20	28,91	386	-8
PA	Abaetetuba	28	40,18	385	16	39,65	379	9	49,18	374	20	30,44	370	21
AM	Itacoatiara	29	39,82	387	-13	44,54	319	4	53,84	332	14	21,84	410	-11
AM	Manacapuru	30	39,17	393	2	40,29	373	-51	55,09	306	81	20,90	415	-10
PA	Redenção	31	38,78	398	-11	41,62	356	-57	39,69	412	-7	36,32	270	73
PA	Cametá	32	38,57	399	8	44,43	320	80	50,05	369	39	22,81	408	-4
PA	Itaituba	33	37,57	403	-4	52,70	163	100	36,93	415	-6	30,55	366	11
PA	Tailândia	34	36,78	407	2	37,31	395	16	45,92	399	-2	26,34	398	9
AM	Coari	35	36,44	408	-10	50,12	217	132	44,05	408	-12	20,98	414	-12
PA	São Félix do Xingu	36	36,00	410	-5	47,34	278	-1	38,48	413	-3	27,44	394	3
PA	Breves	37	31,71	414	-4	20,07	412	-4	45,31	404	-1	22,53	409	1
PA	Moju	38	26,74	415	-4	14,41	415	-12	37,55	414	-3	21,04	413	-2
MÉDIA			43,14	329	-2	46,16	253	-2	50,65	344	-2	33,25	292	15
MEDIANA			41,83	367	-4	48,93	243	-3	50,32	366	-4	33,28	333	8
MÁXIMO			57,16	415	60	56,71	415	132	65,50	415	90	48,82	415	117
MÍNIMO			26,74	71	-104	14,41	88	-162	36,93	149	-53	20,90	32	-37
DESVIO PADRÃO			6,03	81	26	9,51	103	63	6,62	63	29	7,72	115	30

Região Nordeste

A tabela abaixo apresenta os resultados gerais e por dimensão para os municípios pertencentes à região Nordeste do país. Dos 415 municípios do estudo, 90 pertencem a esta região (21,7% da amostra). Assim, o Nordeste é a região com o segundo maior número de municípios no estudo (atrás apenas da região Sudeste).

No contexto do recorte de municípios, assim como no caso da região Norte, os municípios do Nordeste apresentam um dos menores desempenhos médios. Na média, um município da região Nordeste ocupa a posição de número 315 no *ranking* geral (recuou expressivas 12 posições na média). Analisando-se os resultados por dimensão, na média, um município da região Nordeste ocupa a posição de número 291 na dimensão instituições (recuou expressivas 19 posições na média), 320 na dimensão sociedade (recuou expressivas 14 posições na média) e 283 na dimensão economia (recuou 2 posições na média). Portanto, enquanto grupo, constata-se a necessidade de avanço expressivo e consistente para os municípios do Nordeste em todas as dimensões que mensuram a competitividade municipal. Ainda assim, os municípios do Nordeste do país têm nos posicionamentos mais desfavoráveis, na média, e nas quedas expressivas de desempenho relativo em instituições e sociedade os principais pontos de atenção.

Recife (PE) permanece como o município com o melhor desempenho da região, ocupando, porém, agora a 82ª colocação no *ranking* geral (queda de 27 posições). É o único representante do Nordeste entre os 100 municípios mais competitivos do país. Na sequência, **Fortaleza (CE)** aparece na 125ª colocação (avanço de 1 posição) e **João Pessoa (PB)** é o 142º colocado (recoo de 35 posições). **Sobral (CE)** antigo vice-líder do *cluster*, recuou expressivas 71 posições no *ranking geral* (154ª colocação) e ocupa a 4ª colocação no Nordeste. Esses recuos de posicionamento dos primeiros colocados da região se mostram como um indício da queda de desempenho da região e contribuíram para a queda do posicionamento médio da região. Por fim, o município da região que apresentou o maior recoo de posicionamento foi Santa Cruz do Capibaribe (PE) (344ª colocação, queda de 77 posições), enquanto o maior avanço ocorreu para Guanambi (BA) (276ª colocação, avanço de 64 posições).

Analisando-se o outro lado da tabela, observa-se que os municípios do Nordeste, apesar de representarem 21,7% da amostra de municípios, representam mais da metade dos 100 últimos colocados a nível Brasil (54 municípios entre 100 (54,0%)). Em termos de presença entre as últimas colocações no *ranking* geral, a região apresenta a segunda *performance* mais desfavorável (a região Norte ocupa parcela proporcionalmente mais relevante entre as últimas colocações): os municípios do Nordeste ocupam 23 entre as 50 (46%), 8 entre as 20 (40%) e 4 entre as 10 (40%) últimas colocações. Em conjunto a **Bayeux (PB)**, **São Lourenço da Mata (PE)** e **Santa Rita (PB)**, estes resultados extremamente insatisfatórios são decorrentes, principalmente, do desempenho de uma parcela dos municípios dos estados do **Maranhão (Caxias (MA), Santa Inês (MA), Codó (MA), Pinheiro (MA), Barra do Corda (MA) e Chapadinha (MA))**, e da **Bahia (Eunápolis (BA), Candeias (BA), Simões Filho (BA), Serrinha (BA), Dias d'Ávila (BA), Porto Seguro (BA) e Valença (BA))**.

Por fim, similar ao contexto dos municípios da região Norte do país, o posicionamento médio insatisfatório para os municípios pertencentes ao Nordeste ressalta a necessidade de atuação da gestão pública, do setor privado e da população para a implementação de medidas que aprimorem a competitividade destes municípios no contexto nacional.

Cluster: Região Nordeste			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PE	Recife	1	56,68	82	-27	60,87	33	-7	57,88	269	-36	53,21	10	0
CE	Fortaleza	2	54,49	125	1	60,90	32	-11	59,93	243	-50	45,18	78	67
PB	João Pessoa	3	54,00	142	-35	52,92	153	-14	62,05	207	-35	45,60	69	-5
CE	Sobral	4	53,53	154	-71	58,33	62	7	63,19	187	-135	40,34	178	4
PI	Teresina	5	53,45	159	-27	53,07	152	-3	61,76	213	-21	44,42	93	-10
PB	Campina Grande	6	52,87	172	-8	44,77	312	-8	63,19	186	-16	45,54	73	24
PE	Caruaru	7	52,09	189	-12	55,82	103	5	64,00	170	6	36,95	255	-17
BA	Salvador	8	51,83	193	0	61,00	30	40	54,34	321	-44	44,36	94	44
RN	Natal	9	51,15	205	-3	50,24	214	-7	56,17	293	-1	46,04	61	-8
SE	Aracaju	10	51,10	207	25	53,63	142	-38	55,34	302	-3	45,10	81	130
MA	São Luís	11	50,65	218	-36	51,38	192	-68	56,47	288	1	43,81	108	-45
PE	Petrolina	12	50,33	227	-15	48,20	257	-43	64,32	166	2	35,87	279	-21
AL	Maceió	13	49,97	230	-6	57,24	79	46	54,22	323	-40	41,53	152	22
PE	Serra Talhada	14	49,85	233	-6	45,83	297	-81	63,85	171	12	36,34	269	31
CE	Crato	15	49,62	238	-3	52,88	156	-3	60,16	238	20	36,25	272	-12
PE	Garanhuns	16	48,88	254	4	53,21	147	8	53,95	329	-5	41,03	162	43
BA	Vitória da Conquista	17	48,57	261	-42	51,52	189	-52	58,13	267	-30	36,44	268	-24
MA	Imperatriz	18	48,20	266	-29	46,85	286	-59	53,75	334	-21	42,72	128	-7
RN	Mossoró	19	47,93	271	-27	43,61	334	-29	54,80	312	-21	42,51	133	-8
RN	Parnamirim	20	47,75	274	-25	46,25	295	-92	57,45	275	-7	37,75	235	1
BA	Guanambi	21	47,61	276	64	48,05	261	-8	57,38	276	85	36,54	264	46
PE	Olinda	22	47,55	277	-1	53,13	149	20	57,60	273	-4	33,53	327	-18
PE	Paulista	23	47,50	278	12	50,72	204	-50	58,85	261	-2	33,25	335	19
CE	Juazeiro do Norte	24	47,50	280	-39	49,98	221	52	55,36	301	-4	37,49	242	-105
CE	Iguatu	25	47,48	281	-36	40,80	366	-12	61,97	208	-39	34,80	304	-37
CE	Maracanau	26	47,28	284	-30	43,18	340	23	58,04	268	-43	37,42	247	-38
CE	Quixeramobim	27	47,11	288	23	48,47	254	44	63,66	177	78	28,02	392	-36
PB	Patos	28	47,06	289	14	42,50	348	48	54,98	310	-43	40,59	173	-17
BA	Luís Eduardo Magalhães	29	46,87	292	15	46,52	289	-42	56,83	285	19	36,00	277	42
BA	Paulo Afonso	30	46,61	297	49	41,22	361	-21	55,61	300	50	39,37	195	82
AL	Arapiraca	31	46,43	302	52	52,72	162	17	54,79	313	60	33,93	323	41
PE	Abreu e Lima	32	46,04	305	5	54,26	129	242	55,90	295	-35	30,89	360	-67
BA	Barreiras	33	45,84	308	-8	43,65	332	-108	52,97	345	14	39,02	203	-28
PI	Parnaíba	34	45,82	310	8	40,77	367	-65	54,43	320	50	38,82	207	-26
BA	Juazeiro	35	45,68	314	-26	44,68	314	-2	55,08	307	-33	35,76	282	-52
PE	Jaboatão dos Guararapes	36	45,57	315	-6	54,55	126	17	54,66	316	-10	30,88	361	1
BA	Lauro de Freitas	37	45,44	317	-54	38,76	384	-81	53,84	333	-43	39,51	190	-13

Cluster: Região Nordeste			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
BA	Camagari	38	45,35	318	-49	44,77	311	-99	50,33	366	-38	40,12	180	-11
PE	Ipojuca	39	45,09	321	5	48,53	251	62	52,92	346	-24	34,63	311	-15
PE	Gravatá	40	45,03	323	5	49,00	243	-57	57,29	277	21	29,39	379	6
BA	Jacobina	41	44,97	324	8	40,84	365	-7	53,90	331	-5	37,16	251	27
PE	Carpina	42	44,91	326	-4	40,27	374	-37	56,68	287	-41	34,19	317	51
SE	São Cristóvão	43	44,87	327	-30	42,53	346	-21	45,68	401	-23	45,17	79	-14
CE	Itapipoca	44	44,84	328	-30	42,04	352	-110	58,79	262	-24	30,76	363	12
RN	São Gonçalo do Amarante	45	44,74	330	8	44,67	315	-37	54,13	326	32	34,35	313	-30
BA	Ilhéus	46	44,69	331	60	37,74	391	3	47,59	387	2	45,00	82	250
PE	Igarassu	47	44,65	332	-7	45,60	299	-28	55,77	298	-17	31,81	355	11
PE	Cabo de Santo Agostinho	48	44,39	335	-21	47,99	262	-7	51,41	355	-44	34,75	305	13
BA	Feira de Santana	49	44,38	336	-13	49,46	230	-11	50,03	370	-14	35,51	291	-18
BA	Alagoinhas	50	44,11	338	-7	52,87	157	47	48,08	384	-15	35,21	298	3
PE	Goiana	51	44,03	340	-5	46,39	291	-30	51,36	356	4	34,69	308	-14
MA	Timon	52	43,98	341	10	44,62	317	10	54,25	322	-3	32,25	349	23
PE	Santa Cruz do Capibaribe	53	43,60	344	-77	41,58	357	-67	58,47	263	-75	28,11	391	-54
SE	Lagarto	54	43,49	345	41	44,08	328	-8	53,67	335	39	31,86	353	48
MA	Bacabal	55	43,29	348	31	41,63	355	-86	52,51	348	34	33,90	325	69
CE	Caucaia	56	43,28	349	-63	49,04	241	-163	50,67	363	-81	32,12	351	-6
BA	Teixeira de Freitas	57	43,27	350	-21	42,34	349	-16	54,01	328	-21	31,81	354	-41
PE	Araripina	58	43,24	352	-22	48,75	247	-14	53,25	343	-29	29,31	380	-22
PE	Camaragibe	59	43,19	353	7	46,46	290	-11	54,60	318	26	28,83	387	-8
CE	Pacatuba	60	43,06	354	-21	37,10	396	-26	61,05	225	68	26,12	399	-82
BA	Itabuna	61	43,03	355	-39	37,77	390	-13	52,27	349	-37	35,45	293	-104
CE	Quixadá	62	43,00	356	-39	43,76	331	14	50,50	364	-44	34,28	316	-74
CE	Aquiraz	63	42,74	359	-55	41,98	353	-73	51,96	350	-88	32,88	342	-8
BA	Jequié	64	42,57	361	-34	42,88	342	-84	49,98	371	-35	34,18	318	-15
PE	Vitória de Santo Antão	65	42,55	362	-42	39,79	378	-70	48,13	383	-48	37,75	234	13
SE	Itabaiana	66	42,25	363	4	41,26	359	-35	50,94	360	24	33,10	337	-9
MA	Paço do Lumiar	67	42,11	364	12	43,65	333	-4	54,74	315	42	27,29	396	-7
MA	Açailândia	68	41,74	368	16	45,05	307	79	47,11	391	-3	34,10	321	-15
BA	Santo Antônio de Jesus	69	41,72	369	-33	38,20	389	-46	48,72	377	-46	35,75	283	12
MA	Balsas	70	41,39	371	7	46,28	294	-26	46,78	393	0	32,90	341	35
RN	Macaíba	71	41,14	373	-3	41,56	358	-40	50,97	358	23	30,00	373	-24
MA	São José de Ribamar	72	41,13	374	-2	41,13	363	-66	55,29	304	29	25,40	402	1
SE	Nossa Senhora do Socorro	73	40,57	381	2	46,03	296	88	48,37	381	-32	29,11	383	-2
CE	Maranguape	74	40,19	384	-43	38,35	387	-46	54,15	325	-80	25,62	401	-5

Cluster: Região Nordeste			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
BA	Eunápolis	75	39,90	386	-23	32,80	404	-12	48,21	382	-53	34,28	315	6
BA	Candeias	76	39,82	388	-13	39,30	381	-25	42,64	411	-13	36,95	256	30
PB	Santa Rita	77	39,81	389	-27	38,47	386	-33	48,73	376	-29	30,59	364	-13
BA	Simões Filho	78	39,65	390	-13	43,26	338	9	43,54	409	-14	33,50	329	-17
BA	Serrinha	79	39,59	391	-36	34,54	403	-52	50,70	361	-45	29,83	376	-7
BA	Dias d'Ávila	80	39,44	392	-27	35,69	401	-42	53,33	341	2	25,93	400	-40
BA	Porto Seguro	81	39,14	394	-33	38,57	385	2	47,13	390	-89	30,54	367	-4
MA	Caxias	82	39,01	395	-50	37,53	392	-82	49,33	373	-43	28,31	389	-51
MA	Santa Inês	83	38,98	396	-3	31,81	405	-14	47,68	386	14	32,97	340	0
BA	Valença	84	38,52	400	-8	28,82	407	-3	50,95	359	8	29,67	378	-28
MA	Codó	85	37,91	402	-14	40,46	371	-43	44,83	405	-15	28,92	385	7
MA	Pinheiro	86	37,12	404	2	36,64	397	-8	46,99	392	15	26,40	397	9
PE	São Lourenço da Mata	87	36,79	406	-26	40,43	372	13	46,52	396	-57	24,10	406	-26
MA	Barra do Corda	88	36,17	409	-15	44,04	329	21	42,97	410	-8	24,60	405	-17
PB	Bayeux	89	35,38	411	-30	24,78	411	-10	45,76	400	-59	29,26	381	-52
MA	Chapadinha	90	35,33	412	-10	36,49	398	-34	47,26	389	-3	21,48	411	-2
MÉDIA			44,79	315	-12	44,91	291	-19	53,67	320	-14	34,88	283	-2
MEDIANA			44,71	331	-11	44,35	323	-14	54,07	327	-15	34,32	314	-8
MÁXIMO			56,68	412	64	61,00	411	242	64,32	411	85	53,21	411	250
MÍNIMO			35,33	82	-77	24,78	30	-163	42,64	166	-135	21,48	10	-105
DESVIO PADRÃO			4,54	72	27	6,90	100	51	5,14	62	37	5,98	104	45

Região Centro-Oeste

A tabela abaixo apresenta os resultados gerais e por dimensão para os municípios pertencentes à região Centro-Oeste do país. Dos 415 municípios do estudo, apenas 28 pertencem a esta região (6,7% da amostra), sendo a região com menor número de municípios no estudo.

No contexto do estudo, o Centro-Oeste se caracteriza como a região de desempenho mediano, comparando-se aos resultados médios municipais das outras regiões do país. Na média, um município da região Centro-Oeste ocupa a 239ª colocação no *ranking* geral (recuou 8 posições na média).

Analisando-se os resultados por dimensão, na média, um município do Centro-Oeste ocupa a posição de número 201 na dimensão instituições (recuou 8 posições na média), 251 na dimensão sociedade (com uma expressiva queda de 12 posições na média) e 231 na dimensão economia (avançou 3 posições na média). Portanto, enquanto grupo, os municípios do Centro-Oeste do país têm em sociedade a principal dimensão para priorização visando recuperar a queda de desempenho médio da região no *ranking* geral, dado o desempenho médio mais desfavorável nesta dimensão e a expressiva queda de posicionamento médio do grupo. Além disso, os municípios do Centro-Oeste do país devem estar atentos à queda de posicionamento médio da região na dimensão instituições, apesar desta ser ainda a dimensão com a melhor *performance* média do *cluster*.

Apesar de o Centro-Oeste se caracterizar como a região de desempenho mediano neste estudo, **Goiânia (GO)**, o município da região com o melhor desempenho no *ranking* geral, ocupa somente a 88ª colocação (queda de 9 posições), a mais desfavorável primeira colocação no *ranking* geral para um *cluster* de região. Na sequência, **Campo Grande (MS)**, na 89ª colocação (avanço de 10 posições) e **Três Lagoas (MS)**, ocupando a 94ª colocação (recuo de 7 posições) completam a lista dos 3 representantes da região Centro-Oeste entre os 100 municípios do país com melhor desempenho. Por fim, o município da região que apresentou o maior avanço foi Caldas Novas (GO) (311ª colocação, avanço de 33 posições), enquanto o maior recuo de posicionamento ocorreu com Corumbá (MS) (365ª colocação, queda de 59 posições).

Analisando-se a outra ponta da tabela, observa-se que a região não apresenta municípios entre os 20 últimos colocados no *ranking* geral, apresenta somente 2 municípios entre os 50 últimos colocados (**Luziânia (GO)** e **Novo Gama (GO)**), mas apresenta outros 7 municípios adicionais quando o intervalo se estende até os 100 últimos colocados (**Várzea Grande (MT)**, **Cáceres (MT)**, **Planaltina (GO)**, **Águas Lindas de Goiás (GO)**, **Formosa (GO)**, **Ponta Porã (MS)** e **Corumbá (MS)**). Assim, *intra-cluster*, observa-se que o grupo de municípios da região Centro-Oeste com os menores desempenhos está mais bem distribuído entre os estados da região nesta edição do que estava na edição anterior. Ainda assim, boa parcela dos desempenhos medianos e mais desfavoráveis da região permanecem ocupados principalmente por municípios do estado de **Goiás**.

Por fim, apesar do contexto de desempenho mediano para os municípios da região Centro-Oeste do país, a busca pela recuperação de *performance* relativa e por melhorias da competitividade regional deve ser aprimorada via atuação da gestão pública, do setor privado e da população para a implementação de medidas que aprimorem a competitividade destes municípios no contexto nacional. Além disso, deve-se considerar também diferenciações de desempenho intrarregional.

Cluster: Região Centro-Oeste			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
GO	Goiânia	1	56,26	88	-9	56,73	86	3	64,79	158	0	46,54	57	-9
MS	Campo Grande	2	56,16	89	10	58,82	57	8	64,71	159	12	45,31	76	17
MS	Três Lagoas	3	55,68	94	-7	51,52	190	30	67,94	107	-33	44,19	100	-20
MT	Cuiabá	4	54,83	118	-16	55,94	99	76	62,17	205	-27	46,11	60	-20
MT	Sinop	5	54,72	119	3	63,17	14	8	59,09	254	-1	45,54	72	-16
GO	Rio Verde	6	53,54	151	-2	58,12	66	60	62,88	192	-26	40,81	166	-4
MT	Sorriso	7	53,30	161	0	65,17	7	5	57,05	279	-16	43,07	118	29
MS	Dourados	8	52,81	173	-29	55,77	104	9	59,59	248	-6	43,78	109	-39
GO	Jataí	9	52,40	180	18	48,44	255	38	65,83	144	-7	39,49	191	35
GO	Catalão	10	52,32	182	22	51,02	199	35	61,84	210	-28	42,40	136	79
MT	Rondonópolis	11	52,31	183	-58	57,39	75	-37	59,16	252	-47	42,10	141	-25
MT	Tangará da Serra	12	52,15	187	8	52,03	176	-10	61,79	212	-22	41,51	153	70
GO	Itumbiara	13	50,70	217	0	44,67	316	22	63,80	174	-13	39,23	197	10
GO	Anápolis	14	49,66	237	-6	41,25	360	-14	62,94	191	5	39,22	198	6
GO	Aparecida de Goiânia	15	49,05	251	-42	56,45	92	-68	55,79	297	-25	37,79	232	-18
GO	Valparaíso de Goiás	16	49,00	253	20	51,74	182	-51	59,00	257	61	36,48	266	-13
GO	Trindade	17	47,22	286	-31	55,62	108	32	58,97	259	-41	29,86	375	-22
GO	Senador Canedo	18	46,46	300	8	47,33	279	4	54,78	314	-6	36,78	261	31
GO	Caldas Novas	19	45,78	311	33	40,05	376	-57	59,09	253	47	33,93	324	49
MT	Várzea Grande	20	45,53	316	-37	54,27	128	-29	53,26	342	-64	32,48	345	-10
MT	Cáceres	21	45,14	320	-19	56,68	89	-36	46,74	394	-42	37,47	243	61
GO	Planaltina	22	44,91	325	18	39,81	377	5	61,43	218	12	29,18	382	4
GO	Águas Lindas de Goiás	23	44,05	339	-20	45,29	301	-88	56,39	290	20	29,71	377	-30
GO	Formosa	24	43,37	347	9	37,33	394	-15	57,65	272	-36	30,59	365	35
MS	Ponta Porã	25	42,85	358	-5	39,54	380	-41	53,04	344	-23	33,23	336	34
MS	Corumbá	26	41,99	365	-59	50,00	220	-61	53,42	339	-30	25,19	403	-55
GO	Luziânia	27	41,55	370	3	42,83	343	40	53,57	337	-32	27,55	393	5
GO	Novo Gama	28	40,77	378	-31	42,59	345	-79	54,21	324	41	24,89	404	-90
MÉDIA			49,09	239	-8	50,70	201	-8	58,96	251	-12	37,30	231	3
MEDIANA			49,36	244	-4	51,63	186	4	59,09	254	-19	38,50	215	0
MÁXIMO			56,26	378	33	65,17	394	76	67,94	394	61	46,54	404	79
MÍNIMO			40,77	88	-59	37,33	7	-88	46,74	107	-64	24,89	57	-90
DESVIO PADRÃO			4,80	94	23	7,48	124	42	4,71	70	29	6,49	118	37

Região Sudeste

A tabela abaixo apresenta os resultados gerais e por dimensão para os municípios pertencentes à região Sudeste do país. Dos 415 municípios do estudo, 189 pertencem a esta região (45,5% da amostra), representando quase metade do universo de municípios em análise. O Sudeste é a região do país com o maior número de municípios no estudo, com número superior ao dobro da segunda região mais presente, o Nordeste. Em relação à última edição, 2 novos municípios da região passaram a compor este estudo: Viana (ES) e Ibiúna (SP).

No contexto do recorte de municípios, os municípios do Sudeste se destacam pelo excelente desempenho comparando-se aos demais municípios de todo o país. Constatamos este fato ao se analisar que os municípios da região ocupam uma parcela expressiva entre as primeiras colocações no *ranking* geral, ocupando inclusive 3 entre as 5 primeiras colocações no *Ranking de Competitividade dos Municípios* (**Barueri (SP), São Caetano do Sul (SP) e São Paulo (SP)**). Na sequência, **Campinas (SP), Santana de Parnaíba (SP) e Vitória (ES)** completam a lista dos 6 municípios representantes do Sudeste entre os 10 municípios mais competitivos do país. Por fim, o município da região que apresentou o maior avanço foi São Sebastião (SP) (60ª colocação, avanço de 115 posições), enquanto o maior recuo de posicionamento ocorreu com Saquarema (RJ) (329ª colocação, queda de 169 posições).

Como análise comparativa, apesar de representarem 45,5% da amostra de municípios, entre os 10 primeiros colocados no *ranking* geral 60% são municípios do Sudeste (os 6 municípios citados acima). Entre os 20 primeiros colocados, 65% são municípios do Sudeste (13 municípios). Entre os 50 primeiros colocados, 70% são municípios do Sudeste (35 municípios). Entre os 100 primeiros colocados, 64% são municípios do Sudeste (64 municípios). Por fim, entre os 200 primeiros colocados, 62,5% são municípios do Sudeste (125 municípios). Em resumo, para todos os principais recortes que analisam os municípios nas primeiras colocações no *ranking* geral, os municípios do Sudeste ocupam parcela proporcionalmente superior em cada grupo do que a parcela que representam na totalidade dos municípios em análise.

Junto aos municípios do Sul do país (como será visto na sequência) os municípios do Sudeste apresentam os maiores desempenhos, na média, sob a ótica das regiões geográficas. Na média, um município da região Sudeste ocupa a posição de número 157 no *ranking* geral (avançou 1 posição na média).

Analisando-se os resultados por dimensão, na média, um município da região Sudeste ocupa a posição de número 183 na dimensão instituições (avançou 5 posições na média), 144 na dimensão sociedade (avançou 3 posições na média) e 180 na dimensão economia (recuou 8 posições na média). Assim, enquanto grupo, constatamos que os municípios do Sudeste permanecem com bom desempenho relativo, na média, comparando-se aos demais municípios do país.

Percebe-se, entretanto, que houve uma queda, na média, das posições ocupadas pelos municípios do Sudeste na dimensão economia. Assim, enquanto grupo, é necessário que os municípios da região estejam sempre em processo de melhoria contínua nos diferentes aspectos que mensuram a competitividade municipal do ponto de vista econômico. Além disso, é necessária atenção na dimensão instituições, uma vez que nesta, apesar do avanço, permanece como sendo a dimensão no qual os municípios da região apresentam o menor desempenho relativo, na média.

Em termos de presença entre as últimas colocações no *ranking* geral, a região ocupa 11 entre as 100 colocações mais desfavoráveis (representa somente 11% entre os 100 últimos colocados, sendo que compõem 45,5% da amostra). Este fato decorre quase exclusivamente³⁵ do desempenho insatisfatório de uma parcela dos municípios do **estado do Rio de Janeiro: Saquarema (RJ), Nilópolis (RJ), Queimados (RJ), Araruama (RJ), São Gonçalo (RJ), Magé (RJ), Itaboraí (RJ), São João de Meriti (RJ), Belford Roxo (RJ) e Japeri (RJ)**.

O desempenho desfavorável de municípios do Rio de Janeiro se constata, por exemplo, em uma análise das colocações *intra-cluster*: todos os 10 (100%) e 20 dos 25 (80%) últimos colocados da região Sudeste pertencem ao estado do Rio de Janeiro, sendo que o estado representa 33 dos 189 municípios da região (17,5%). Como contraste *intra-cluster*, São Paulo ocupa 21 das 25 (84%) e 42 das 50 (84%) primeiras colocações da região Sudeste, sendo que o estado representa 97 entre os 189 municípios da região (51,3%). Assim, o desempenho excepcional da Região Sudeste no *ranking* geral é decorrente principalmente do desempenho excepcional dos municípios do estado de São Paulo e os casos de baixo desempenho da região são decorrentes em grande medida do baixo desempenho de municípios do estado do Rio de Janeiro.

Em resumo, apesar do contexto de desempenho favorável para os municípios da região Sudeste do país, a busca por melhorias da competitividade regional deve ser aprimorada levando-se em consideração inclusive diferenciações de desempenho intrarregional e entre dimensões.

Cluster: Região Sudeste			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Barueri	1	68,79	1	0	66,44	5	9	72,21	26	-10	66,19	2	-1
SP	São Caetano do Sul	2	65,16	3	-1	54,88	117	-19	78,96	1	0	55,09	7	-1
SP	São Paulo	3	64,63	5	-1	67,36	3	0	69,08	76	-17	58,28	5	-1
SP	Campinas	4	63,44	7	2	63,46	13	50	71,14	39	-6	54,89	8	1
SP	Santana de Parnaíba	5	63,19	8	-1	67,38	2	-1	71,85	31	15	51,43	15	-4
ES	Vitória	6	62,69	9	-4	64,27	10	0	65,70	145	-65	58,53	4	-1
SP	Santos	7	61,63	11	0	60,05	43	3	72,96	14	-7	49,87	27	-4
MG	Belo Horizonte	8	61,39	12	4	60,02	44	27	69,78	60	1	52,76	11	3
SP	São Carlos	9	61,21	13	2	48,56	250	-54	71,52	35	3	56,22	6	2

³⁵ A única exceção de município do Sudeste entre os 100 últimos colocados a nível Brasil que não pertence ao estado do Rio de Janeiro é Ribeirão das Neves (MG).

Cluster: Região Sudeste			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Jundiaí	10	61,21	14	-2	53,85	139	23	74,20	5	-1	50,53	20	-3
SP	Indaiatuba	11	60,97	16	6	60,58	38	10	73,43	9	5	47,33	44	14
SP	São Bernardo do Campo	12	60,91	17	-3	62,46	18	-12	72,91	15	12	46,79	53	-21
SP	Votuporanga	13	60,81	19	0	63,01	15	25	77,69	2	1	40,93	164	-20
SP	Piracicaba	14	60,64	21	2	60,84	34	34	74,03	6	4	45,67	68	-8
SP	Ribeirão Preto	15	60,56	22	-2	63,90	11	-4	69,33	71	24	49,11	31	-3
SP	São José dos Campos	16	60,25	25	0	57,16	80	-13	71,20	38	-18	49,66	29	17
MG	Uberlândia	17	60,02	26	6	58,07	68	7	71,65	33	52	48,10	37	-6
SP	Araraquara	18	60,01	27	11	49,90	222	34	73,83	7	11	49,82	28	-3
SP	Vinhedo	19	59,16	29	-16	47,77	269	-64	74,97	4	-2	47,42	41	-14
MG	Nova Lima	20	59,03	30	-1	54,94	116	-22	68,81	84	31	50,24	23	-8
SP	Sorocaba	21	59,01	32	9	61,53	23	2	69,66	62	37	45,88	63	-9
SP	São José do Rio Preto	22	59,00	33	-9	57,11	82	-24	70,75	45	-20	46,90	51	-8
SP	Osasco	23	58,95	34	-6	60,73	36	23	64,32	165	-35	52,08	12	1
SP	Limeira	24	58,76	35	1	57,37	76	-21	69,54	65	26	47,50	40	-3
SP	Barretos	25	58,73	36	-3	52,05	175	-53	72,65	18	-3	46,69	55	11
SP	Jacareí	26	58,72	37	15	60,31	40	-12	72,36	23	22	42,75	126	9
SP	Caraguatatuba	27	58,62	38	36	58,09	67	96	72,03	30	9	44,00	103	9
SP	São João da Boa Vista	28	58,53	40	14	52,46	166	-74	73,34	10	30	45,18	77	15
MG	Pouso Alegre	29	58,47	41	21	57,56	73	-12	67,99	105	-21	48,35	34	45
SP	Itatiba	30	58,46	43	0	52,88	155	-11	73,23	11	13	44,89	84	-11
SP	Atibaia	31	58,39	45	8	57,66	72	21	73,01	12	5	42,51	132	-3
RJ	Rio de Janeiro	32	58,37	46	21	59,12	54	96	65,41	150	23	50,16	25	-9
SP	Botucatu	33	58,36	47	3	55,10	114	-26	72,10	29	28	44,76	89	-15
MG	Varginha	34	58,35	48	18	60,99	31	-4	69,42	69	13	44,71	90	32
SP	Bauru	35	58,31	50	9	61,73	22	21	67,49	115	19	46,36	59	-14
SP	Assis	36	58,15	51	0	53,33	146	83	72,32	24	-13	44,87	85	-30
SP	Catanduva	37	58,14	52	-7	48,15	258	-30	72,16	27	-22	47,66	38	47

Cluster: Região Sudeste			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Araçatuba	38	58,13	53	3	53,10	150	11	70,16	56	-6	47,34	43	7
SP	Araras	39	58,12	55	-13	58,77	58	-2	68,96	80	-45	45,75	66	25
SP	Americana	40	58,00	57	-8	48,87	246	11	72,49	20	-8	46,56	56	-14
SP	Praia Grande	41	57,71	59	1	63,72	12	-8	72,37	22	25	38,37	218	-22
SP	São Sebastião	42	57,69	60	115	62,54	17	22	70,88	42	139	40,55	176	98
SP	Hortolândia	43	57,63	61	8	47,81	268	24	71,81	32	11	46,90	50	-16
SP	Valinhos	44	57,58	62	6	55,64	107	67	72,14	28	0	42,40	137	-43
SP	Santo André	45	57,39	64	-7	59,24	53	-2	69,61	64	-8	42,87	124	-21
SP	Leme	46	57,37	65	28	60,52	39	-23	70,95	41	63	40,67	171	37
SP	Paulínia	47	57,31	68	8	43,32	337	41	69,77	61	-48	50,61	19	2
MG	Itajubá	48	57,30	69	11	47,71	272	-85	69,82	59	41	48,30	36	23
SP	Bragança Paulista	49	57,16	70	25	52,79	161	-19	72,76	17	80	42,07	142	-24
SP	Taubaté	50	57,12	73	-26	57,74	70	-10	70,75	44	-23	41,66	149	-29
SP	Marília	51	57,11	74	-4	53,08	151	1	70,66	47	-11	44,11	102	5
SP	Matão	52	57,06	76	54	47,43	277	65	75,50	3	6	41,50	154	13
MG	Poços de Caldas	53	56,88	77	-2	47,85	265	36	72,99	13	10	43,60	111	-54
SP	Presidente Prudente	54	56,83	78	-7	49,00	242	7	69,08	77	-7	47,22	45	-9
MG	Lavras	55	56,76	79	9	55,64	106	-33	67,36	117	11	45,55	71	42
SP	Franca	56	56,43	85	-39	56,44	93	8	70,36	51	2	40,95	163	-101
MG	Araxá	57	56,02	90	18	44,20	326	-50	69,42	68	-49	47,17	46	108
SP	Sertãozinho	58	55,99	91	-19	59,95	45	-32	68,97	79	-10	39,56	189	-10
RJ	Niterói	59	55,99	92	-48	49,59	228	-142	64,40	162	13	49,92	26	-14
MG	Juiz de Fora	60	55,64	95	-13	61,19	27	5	62,81	195	-15	44,83	86	-9
SP	Itu	61	55,59	96	-7	54,53	127	2	68,65	88	10	41,62	150	-35
MG	Uberaba	62	55,59	97	-32	54,04	133	-71	66,87	125	-24	43,84	107	-29
MG	Itaúna	63	55,57	98	2	57,33	78	-2	68,05	103	2	40,79	168	-2
SP	Mogi Guaçu	64	55,56	99	18	56,30	94	-9	70,63	48	66	38,42	215	-22
MG	Itabira	65	55,47	101	-16	53,37	145	-104	68,76	86	17	41,78	146	11
SP	Lorena	66	55,37	102	10	54,04	134	13	67,06	122	-10	43,06	119	21
SP	Salto	67	55,31	104	6	50,03	219	4	68,81	85	-8	43,01	122	-3
MG	Patos de Minas	68	55,30	105	23	49,30	233	-34	68,73	87	42	43,43	113	4
SP	Mogi Mirim	69	55,22	108	11	52,55	164	-16	68,59	91	44	41,72	147	-17
SP	Pindamonhangaba	70	55,17	109	-4	51,59	187	15	70,19	54	-13	40,31	179	-26
SP	Caieiras	71	55,13	110	-16	52,83	159	-52	70,66	46	-4	39,05	202	-11
RJ	Resende	72	55,07	111	-25	54,68	122	-1	64,49	161	-48	44,81	88	13
MG	Divinópolis	73	55,04	112	-11	54,86	118	72	66,44	132	-12	42,46	134	-47
MG	São João del Rei	74	55,01	114	36	53,69	141	121	63,83	173	34	45,89	62	-18

Cluster: Região Sudeste			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Birigui	75	54,98	115	-24	49,34	232	-62	72,53	19	3	38,38	217	-45
SP	Rio Claro	76	54,83	117	103	46,29	293	83	70,03	58	119	42,32	138	4
MG	Ipatinga	77	54,67	120	-7	51,77	181	28	70,32	53	-16	38,75	208	-37
SP	Cotia	78	54,66	121	-3	49,54	229	-58	66,91	123	0	43,67	110	18
SP	Santa Bárbara d'Oeste	79	54,47	126	-2	47,84	266	-66	72,90	16	13	37,38	248	-28
SP	Jaú	80	54,44	127	64	51,48	191	40	69,11	75	124	39,66	187	-35
SP	Tatuí	81	54,38	128	-17	47,87	264	-43	67,75	113	-23	42,86	125	-15
MG	Alfenas	82	54,37	129	79	44,32	323	-97	66,70	127	114	45,82	64	77
MG	Betim	83	54,28	130	6	57,44	74	22	64,61	160	-3	41,18	160	0
RJ	Macaé	84	54,26	131	2	54,64	123	68	60,27	237	-11	47,40	42	-7
RJ	Volta Redonda	85	54,23	132	21	54,58	125	210	64,13	168	-18	43,04	120	-52
MG	João Monlevade	86	54,17	135	-8	50,87	200	54	67,89	109	-45	40,62	172	-22
MG	Ituiutaba	87	54,17	136	37	54,78	120	36	68,12	101	42	38,35	219	16
SP	Mogi das Cruzes	88	54,16	138	-29	51,65	185	-34	68,52	93	-30	39,48	192	-16
SP	Arujá	89	54,15	139	-25	48,06	260	24	68,34	97	-35	41,49	156	-50
RJ	Petrópolis	90	54,08	140	-6	50,43	209	2	65,96	140	-9	42,74	127	4
MG	Barbacena	91	54,06	141	-10	55,56	109	-27	66,27	134	-7	39,74	186	13
SP	Ourinhos	92	53,99	143	-59	48,51	252	-11	67,35	118	-58	41,95	144	-62
MG	Conselheiro Lafaiete	93	53,94	144	8	49,29	235	60	68,59	92	-3	40,05	182	-21
MG	Passos	94	53,82	145	29	58,84	56	28	66,63	128	-7	37,00	253	62
SP	Avaré	95	53,76	146	-5	44,56	318	16	70,33	52	-8	40,05	181	-32
SP	São Roque	96	53,71	149	16	50,82	201	44	68,00	104	40	39,32	196	-31
SP	Itanhaém	97	53,68	150	37	55,27	112	52	69,01	78	64	35,82	281	-17
SP	Itapetininga	98	53,54	152	-9	47,25	281	-86	71,44	37	11	36,85	258	-10
SP	Ribeirão Pires	99	53,53	153	-16	50,31	212	-14	68,41	95	-1	38,65	212	-32
ES	Vila Velha	100	53,50	155	25	65,94	6	104	61,43	217	-15	38,33	222	-24
MG	Contagem	101	53,50	156	-9	59,27	52	-8	63,54	179	-17	39,38	194	33
MG	Pará de Minas	102	53,49	157	-6	48,90	245	-2	70,18	55	0	37,28	249	-15
SP	Guaratinguetá	103	53,25	162	-24	46,86	285	-46	66,31	133	-9	42,00	143	-9
SP	Votorantim	104	53,13	163	-57	53,87	137	-32	68,62	90	-58	35,53	289	-50
ES	Cachoeiro de Itapemirim	105	53,02	165	-19	58,23	64	13	63,23	185	-25	39,00	204	-9
SP	Caçapava	106	53,00	166	-3	47,53	276	-17	69,50	66	43	37,46	245	-33
ES	Aracruz	107	52,96	168	38	55,33	110	141	67,12	121	-2	36,00	275	13
SP	Campo Limpo Paulista	108	52,87	171	81	49,62	227	147	66,91	124	91	38,93	205	-18
MG	Montes Claros	109	52,79	174	-26	52,24	173	21	65,85	143	-7	38,56	214	-55
SP	Poá	110	52,79	175	39	52,38	169	186	68,64	89	29	35,38	296	-72
SP	Guarujá	111	52,77	176	7	59,33	50	40	63,49	180	6	37,49	241	8

Cluster: Região Sudeste			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
MG	Sete Lagoas	112	52,67	177	-5	52,45	168	68	64,38	163	1	39,76	184	-26
SP	Itapeva	113	52,48	178	16	49,30	234	52	68,19	100	-13	36,64	263	8
SP	Guarulhos	114	52,47	179	-20	50,55	206	9	65,32	152	-7	39,18	199	-31
SP	Suzano	115	52,39	181	-10	47,88	263	2	67,81	111	11	37,57	239	-36
SP	Taboão da Serra	116	52,26	184	-18	47,55	275	-69	65,58	147	6	39,86	183	-5
MG	Patrocínio	117	52,23	185	-17	50,53	207	-6	66,21	135	-43	37,56	240	19
SP	Sumaré	118	52,22	186	-10	44,12	327	33	65,50	148	-37	41,61	151	-8
ES	Colatina	119	52,11	188	0	57,90	69	10	60,57	233	-14	39,76	185	31
ES	Linhares	120	52,03	190	0	61,02	29	6	60,63	231	3	37,88	231	15
MG	Muriaé	121	52,00	191	-21	51,72	183	-111	67,70	114	-4	34,68	309	17
SP	Diadema	122	51,91	192	-7	44,76	313	17	68,88	82	-16	36,70	262	-31
RJ	Nova Friburgo	123	51,81	194	-36	42,91	341	-41	67,33	119	-41	39,12	200	-6
SP	Cubatão	124	51,71	195	18	50,27	213	-68	60,28	235	-27	42,92	123	122
ES	Serra	125	51,65	196	-27	61,73	21	-4	59,55	249	-27	37,73	237	-4
SP	Itapevi	126	51,31	201	-15	58,60	59	-26	62,15	206	33	35,55	288	-70
SP	Mauá	127	51,31	202	31	44,94	308	13	65,93	142	13	38,31	224	58
SP	Cruzeiro	128	51,17	204	91	45,24	304	93	63,43	182	41	40,57	174	32
MG	Nova Serrana	129	51,13	206	10	48,28	256	31	68,38	96	29	33,43	331	-56
SP	Várzea Paulista	130	51,07	208	20	47,72	271	-21	66,49	131	28	35,66	286	22
SP	Ubatuba	131	51,03	210	13	49,71	225	-41	63,85	172	37	37,47	244	12
MG	Manhuaçu	132	50,92	211	49	51,24	195	-59	63,46	181	80	36,83	260	64
MG	Araguari	133	50,88	212	-31	44,26	324	-42	65,39	151	-19	38,14	228	-40
MG	Governador Valadares	134	50,78	214	-9	52,81	160	25	62,87	193	5	36,30	271	-58
MG	Coronel Fabriciano	135	50,62	219	-41	46,87	284	-46	66,04	139	-53	35,41	295	-32
ES	Guarapari	136	50,53	222	4	58,33	63	-33	59,06	255	30	37,06	252	-1
SP	Franco da Rocha	137	50,49	223	-20	46,63	288	-108	66,16	137	14	35,04	299	-30
RJ	Maricá	138	50,46	225	37	59,42	49	-7	56,90	283	70	38,72	211	10
MG	Paracatu	139	50,01	229	19	47,82	267	24	62,33	202	22	37,44	246	16
RJ	Barra Mansa	140	49,94	231	-32	40,61	369	-58	62,55	200	13	40,70	170	-65
MG	Curvelo	141	49,79	234	9	53,86	138	-55	64,35	164	-1	31,54	357	36
SP	Jandira	142	49,71	236	-97	55,72	105	7	57,18	278	-171	38,34	221	11
SP	Mairiporã	143	49,52	239	-29	59,31	51	-14	60,00	240	-8	32,88	343	-62
SP	Itaquaquecetuba	144	49,48	240	43	51,18	197	134	59,94	241	7	37,00	254	7
MG	Caratinga	145	49,47	241	15	51,17	198	91	58,86	260	-17	38,17	225	30
RJ	Seropédica	146	49,45	242	71	42,53	347	46	53,43	338	33	48,57	33	6
SP	São Vicente	147	49,37	243	-13	47,56	274	14	63,14	188	-21	35,00	300	-15
MG	Timóteo	148	49,23	245	-16	42,27	351	15	63,57	178	-4	36,85	259	-57

Cluster: Região Sudeste			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
MG	Ubá	149	49,23	246	-24	51,32	193	-74	60,29	234	-7	35,86	280	-12
SP	Ferraz de Vasconcelos	150	49,22	247	10	54,03	135	111	60,64	230	-27	34,09	322	8
ES	Cariacica	151	49,10	249	-13	61,12	28	-13	57,04	280	4	34,15	320	0
MG	Vespasiano	152	49,04	252	7	51,61	186	-5	57,48	274	21	38,35	220	23
MG	Três Corações	153	48,84	256	-35	46,67	287	-15	61,20	223	-39	36,22	273	-33
MG	Santa Luzia	154	48,77	257	4	48,11	259	57	61,73	214	-2	34,70	307	-20
RJ	Teresópolis	155	48,72	258	31	38,31	388	-81	59,02	256	81	42,60	129	-3
SP	Francisco Morato	156	48,45	263	-29	49,73	224	-92	62,57	199	-2	32,10	352	-8
RJ	São Pedro da Aldeia	157	48,42	264	2	56,05	97	147	55,64	299	-5	36,50	265	-48
MG	Unaí	158	48,19	267	7	49,84	223	7	59,31	250	-6	34,99	301	21
SP	Carapicuíba	159	48,11	269	6	44,40	321	44	63,42	183	11	32,99	339	-59
RJ	Campos dos Goytacazes	160	47,99	270	12	52,46	167	206	54,85	311	-23	38,10	229	-96
ES	São Mateus	161	47,93	272	0	54,14	131	66	56,82	286	-29	34,88	302	9
ES	Viana	162	47,89	273	Novo município	54,61	124	Novo município	60,59	232	Novo município	30,34	371	Novo município
MG	Teófilo Otoni	163	47,62	275	-11	44,04	330	31	59,31	251	-34	36,46	267	-17
MG	Ibirité	164	47,29	282	-36	48,91	244	-98	59,68	246	-18	32,71	344	-13
SP	Itapeerica da Serra	165	47,29	283	-36	51,86	179	-59	60,67	229	-18	30,08	372	-17
RJ	Rio das Ostras	166	47,25	285	7	41,17	362	7	55,05	308	9	41,69	148	-34
RJ	Cabo Frio	167	47,03	290	59	40,16	375	31	56,11	294	-21	40,46	177	-29
RJ	Mesquita	168	47,02	291	5	56,53	90	68	56,88	284	-20	31,21	358	7
RJ	Itaperuna	169	46,86	293	1	39,05	383	-57	55,33	303	35	41,44	157	-25
MG	Sabará	170	46,78	295	-30	41,91	354	-37	60,27	236	-30	34,29	314	-12
RJ	Três Rios	171	46,76	296	-28	25,54	409	-42	61,27	221	28	41,49	155	31
RJ	Angra dos Reis	172	46,44	301	1	44,78	310	-16	55,04	309	-13	37,74	236	36
RJ	Barra do Pirai	173	46,20	304	65	50,69	205	200	54,02	327	-56	35,22	297	45
RJ	Duque de Caxias	174	46,04	306	-13	55,92	100	60	48,07	385	-13	38,74	209	-45
RJ	Itaguaí	175	45,93	307	41	45,28	302	60	53,64	336	49	37,68	238	-53
SP	Ibiúna	176	45,82	309	Novo município	45,23	305	Novo município	58,39	265	Novo município	32,16	350	Novo município
RJ	Nova Iguaçu	177	45,78	312	-31	59,44	48	47	50,69	362	-60	33,35	333	-17
SP	Embu das Artes	178	45,73	313	-28	30,71	406	-26	63,05	190	-3	34,17	319	-43
MG	Ribeirão das Neves	179	45,09	322	-17	41,01	364	-79	59,74	245	21	30,90	359	-23
RJ	Saquarema	180	44,82	329	-169	20,06	413	-339	61,37	219	-3	39,09	201	-38
RJ	Nilópolis	181	44,50	334	-13	39,21	382	-25	52,63	347	-5	38,16	227	-37
RJ	Queimados	182	43,26	351	6	47,56	273	41	50,16	368	8	33,40	332	-27
RJ	Araruama	183	42,89	357	7	27,55	408	-13	54,55	319	13	37,78	233	66
RJ	São Gonçalo	184	42,58	360	-2	51,88	178	174	48,91	375	-27	30,79	362	-37
RJ	Magé	185	40,58	379	6	35,56	402	-12	51,96	351	13	30,51	368	-9

Cluster: Região Sudeste			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
RJ	Itaboraí	186	38,81	397	-7	43,58	335	33	46,01	398	6	28,38	388	-55
RJ	São João de Meriti	187	38,49	401	-1	20,02	414	-4	51,50	353	10	33,47	330	-40
RJ	Belford Roxo	188	37,04	405	-8	37,33	393	-18	45,63	402	-1	27,36	395	-13
RJ	Japeri	189	35,17	413	-10	36,03	399	3	45,56	403	-11	23,18	407	-24
MÉDIA			53,32	157	1	51,58	183	5	65,36	144	3	40,82	180	-8
MEDIANA			53,76	146	0	51,86	179	2	66,91	124	-1	39,86	183	-9
MÁXIMO			68,79	413	115	67,38	414	210	78,96	403	139	66,19	407	122
MÍNIMO			35,17	1	-169	20,02	2	-339	45,56	1	-171	23,18	2	-101
DESVIO PADRÃO			5,36	101	30	7,82	113	64	6,51	103	35	6,18	105	33

Região Sul

A tabela abaixo apresenta os resultados gerais e por dimensão para os municípios pertencentes à região Sul do país. Dos 415 municípios do estudo, 70 pertencem a esta região (16,9% da amostra), sendo a terceira região em número de municípios no estudo. Em relação à última edição, 2 novos municípios da região passaram a compor este estudo: Telêmaco Borba (PR) e Caçador (SC).

No contexto do recorte de municípios, os municípios da região Sul se destacam pelo excelente desempenho comparando-se aos municípios de todo o país. A região, em conjunto ao Sudeste, se configura como as regiões mais competitivas do país. A região Sul apresenta 4 entre os 10 municípios com melhor desempenho no *ranking* geral: **Florianópolis (SC)** (2ª colocação, melhorou 1 posição), **Porto Alegre (RS)** (4ª colocação, melhorou 4 posições), **Curitiba (PR)** (permaneceu na 6ª colocação) e **Blumenau (SC)** (10ª colocação, melhorou expressivas 10 posições). Por fim, o município da região que apresentou o maior avanço foi Palhoça (SC) (116ª colocação, avanço de 81 posições), enquanto o maior recuo de posicionamento ocorreu com Erechim (RS) (147ª colocação, queda de 55 posições).

Como análise comparativa, apesar de representarem 16,9% da amostra de municípios, entre os 10 primeiros colocados no *ranking* geral 40% são municípios do Sul (os 4 municípios citados acima). Entre os 20 primeiros colocados, 35% são municípios do Sul (7 municípios). Entre os 50 primeiros colocados, 30% são municípios do Sul (15 municípios). Entre os 100 primeiros colocados, 31% são municípios do Sul (31 municípios). Por fim, entre os 200 primeiros colocados, 25,5% são municípios do Sul (51 municípios).

Em resumo, para todos os principais recortes que analisam os municípios nas primeiras colocações no *ranking* geral, os municípios da região Sul do país ocupam parcela proporcionalmente superior em cada grupo do que a parcela que representam na totalidade dos municípios em análise.

Junto aos municípios do Sudeste do país, os municípios do Sul apresentam um dos maiores desempenhos, na média, sob a ótica das regiões geográficas. Na média, um município da região Sul ocupa a posição de número 129 no *ranking* geral (avançou 7 posições na média). Analisando-se os resultados por dimensão, na média, um município da região Sul ocupa a posição de número 147 na dimensão instituições (avançou 5 posições na média), 148 na dimensão sociedade (avançou 5 posições na média) e 134 na dimensão economia (avançou 6 posições na média). Assim, enquanto grupo, constata-se que os municípios do Sul avançaram e permanecem, em geral, com o melhor desempenho relativo, na média, sob a ótica de comparação regional. A breve exceção é o caso da dimensão sociedade, no qual a região, mesmo avançando, apresenta o seu menor desempenho relativo e se encontra com desempenho um pouco abaixo do Sudeste, na média. Portanto, enquanto grupo, os municípios do Sul do país têm na dimensão sociedade a principal oportunidade de continuar avançando na competitividade local.

Em termos de presença entre as últimas colocações no *ranking* geral, a região não apresenta nenhum município entre as 50 colocações mais desfavoráveis e apresenta somente 1 município entre as 100 últimas colocações (**Viamão (RS)**). Esta pouca presença de municípios da região Sul entre as colocações mais desfavoráveis no *ranking* geral auxilia a região a ter uma média das colocações no *ranking* geral e por dimensão mais favorável, ou similar, do que a região Sudeste. A região Sul se destaca por ter alguns entre os municípios mais competitivos do país, ter quase a totalidade de seus outros municípios em boas ou médias colocações e praticamente não ter presença entre os últimos colocados no *ranking* geral. A região Sudeste, por outro lado, se destaca por ter a parcela predominante dos municípios nas primeiras colocações, apresentar grande parte de seus municípios em boas e médias colocações e ter casos de municípios entre as colocações mais desfavoráveis no *ranking* geral. Em outras palavras, a distribuição de colocações dos municípios da região Sudeste é mais dispersa do que a distribuição de colocações dos municípios da região Sul³⁶, havendo, portanto, maior homogeneidade da competitividade local entre os municípios da região Sul do que entre os municípios da região Sudeste do país.

Interessante notar que mesmo a região Sul apresentando bom resultado, na média, e tendo desempenho mais homogêneo entre os municípios do que a região Sudeste, existe, porém, na região sul diferenças intrarregionais dos resultados. Assim, observa-se que, na média, os municípios de Santa Catarina são aqueles que apresentam o melhor resultado da região, seguido pelos municípios do Paraná e, por fim, pelos municípios do Rio Grande do Sul.

³⁶ De forma mais técnica, pode-se dizer que o desvio padrão das colocações no ranking geral para a região Sudeste é maior do que para a região Sul. Para a primeira o desvio padrão é igual a 101 enquanto para a segunda é igual a 86.

Assim, observa-se que, na média, os municípios de Santa Catarina são aqueles que apresentam o melhor resultado da região, seguido pelos municípios do Paraná e, por fim, pelos municípios do Rio Grande do Sul. Na média, os municípios de Santa Catarina ocupam a 70ª colocação no *ranking* geral, os municípios do Paraná ocupam a 1270ª colocação e, por fim, os municípios do Rio Grande do Sul ocupam a 172ª colocação. Além disso, como exemplo, constata-se que, das 20 últimas colocações do *cluster* da região Sul, 12 são ocupadas por municípios do Rio Grande do Sul (60%), 7 são ocupadas por municípios do Paraná (35%) e somente 1 é ocupada por município de Santa Catarina (20%), sendo que cada um destes estados representa, respectivamente, 35,7%, 40,0% e 24,3% do universo de municípios da região Sul na amostra. De outra forma, das 20 primeiras colocações do *cluster* da região Sul, estes estados ocupam respectivamente 6 (30%), 3 (15%) e 11 (55%) das posições.

Por fim, assim como no caso dos municípios do Sudeste, apesar do contexto de desempenho favorável para os municípios da região Sul do país, a busca por ganhos relativos para a competitividade regional deve ser aprimorada levando-se em consideração inclusive diferenciações de desempenho intrarregional e entre dimensões.

Cluster: Região Sul			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SC	Florianópolis	1	67,62	2	1	60,81	35	29	69,33	72	44	69,19	1	1
RS	Porto Alegre	2	64,67	4	4	65,17	8	12	66,54	130	-13	62,35	3	2
PR	Curitiba	3	63,87	6	0	66,78	4	1	70,62	50	-19	54,88	9	-2
SC	Blumenau	4	61,94	10	8	61,86	19	10	71,65	34	38	51,19	17	2
PR	Maringá	5	61,04	15	2	54,74	121	20	72,45	21	-13	51,59	13	7
SC	Balneário Camboriú	6	60,82	18	3	70,66	1	1	70,63	49	0	44,91	83	15
SC	Jaraguá do Sul	7	60,75	20	-10	59,89	46	-38	73,54	8	-2	46,97	48	1
SC	Criciúma	8	60,53	23	4	59,45	47	7	69,64	63	5	50,97	18	8
RS	Lajeado	9	60,35	24	6	58,91	55	2	69,16	73	20	51,31	16	6
SC	Joinville	10	59,22	28	-2	56,15	95	-45	71,12	40	-14	47,55	39	13
SC	Chapecó	11	59,03	31	4	62,59	16	29	65,94	141	0	49,53	30	-12
PR	Pato Branco	12	58,60	39	24	49,07	239	-47	72,23	25	58	48,33	35	-6
RS	Caxias do Sul	13	58,46	42	-8	61,75	20	-1	68,92	81	-5	45,15	80	-4
SC	Itajaí	14	58,42	44	-4	53,55	143	29	66,87	126	-68	51,51	14	10
SC	São Bento do Sul	15	58,32	49	-1	60,26	42	-33	70,83	43	32	43,43	114	9
PR	Londrina	16	58,13	54	-17	64,81	9	2	66,20	136	-28	45,74	67	0
SC	São José	17	58,03	56	59	60,67	37	98	67,81	110	38	45,82	65	44
PR	Cascavel	18	57,87	58	-19	55,15	113	1	69,11	74	-44	46,77	54	-3
SC	Brusque	19	57,51	63	10	57,36	77	10	69,47	67	12	44,28	96	4
PR	Francisco Beltrão	20	57,32	66	-35	61,26	26	5	68,88	83	-29	42,46	135	-74
PR	Toledo	21	57,31	67	-9	58,52	60	6	68,26	99	-48	44,53	91	5
SC	Lages	22	57,15	72	9	58,44	61	-27	62,83	194	37	50,18	24	6
PR	Campo Mourão	23	57,08	75	2	55,85	101	14	67,99	106	-4	45,60	70	19

Cluster: Região Sul			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PR	Paranavá	24	56,75	80	-2	57,05	84	49	68,09	102	-31	43,99	104	0
PR	Pinhais	25	56,73	81	39	52,89	154	155	71,48	36	-2	42,31	140	-1
RS	Bento Gonçalves	26	56,53	83	33	54,78	119	38	67,42	116	30	45,32	75	20
PR	Umuarama	27	56,43	84	6	60,28	41	59	67,18	120	-39	42,52	131	15
RS	Ijuí	28	56,40	86	-22	61,44	24	-1	62,65	198	-59	46,87	52	17
PR	Ponta Grossa	29	56,34	87	9	51,22	196	36	68,47	94	-21	45,49	74	14
RS	Santa Maria	30	55,95	93	5	54,11	132	-16	61,80	211	-10	50,38	21	12
PR	Araucária	31	55,50	100	4	54,16	130	78	67,79	112	-45	42,53	130	-3
SC	Tubarão	32	55,31	103	18	52,33	171	-60	66,13	138	57	44,82	87	-12
PR	Cianorte	33	55,29	106	17	57,12	81	0	69,35	70	36	38,73	210	0
PR	Foz do Iguaçu	34	55,22	107	-10	51,94	177	12	66,63	129	-41	44,21	98	1
RS	São Leopoldo	35	55,01	113	29	50,80	202	8	61,21	222	13	50,28	22	16
SC	Palhoça	36	54,91	116	81	58,21	65	41	63,07	189	62	44,16	101	72
RS	Novo Hamburgo	37	54,59	122	7	53,18	148	40	62,53	201	-22	46,50	58	13
RS	Santa Cruz do Sul	38	54,55	123	12	51,66	184	34	64,94	154	11	44,47	92	-6
PR	Apucarana	39	54,51	124	16	47,19	282	-30	70,10	57	8	40,93	165	27
PR	Telêmaco Borba	40	54,22	133	Novo município	50,13	216	Novo município	67,93	108	Novo município	41,07	161	Novo município
RS	Pelotas	41	54,18	134	28	53,50	144	-26	61,01	226	28	46,93	49	41
PR	São José dos Pinhais	42	54,17	137	-34	52,25	172	10	64,92	156	-30	43,19	117	-33
RS	Erechim	43	53,76	147	-55	53,87	136	-45	62,30	203	-54	44,21	99	-18
RS	Passo Fundo	44	53,75	148	8	50,80	203	19	61,07	224	16	47,11	47	0
PR	Cambé	45	53,45	158	-1	54,97	115	8	68,29	98	35	36,20	274	-22
SC	Camboriú	46	53,44	160	40	61,34	25	11	63,33	184	45	38,42	216	50
PR	Guarapuava	47	53,09	164	-10	51,81	180	-2	64,94	155	-15	40,57	175	8
PR	Campo Largo	48	52,99	167	12	57,71	71	94	65,30	153	1	36,91	257	-28
RS	Canoas	49	52,93	169	-2	49,41	231	-6	62,71	196	4	43,85	106	5
SC	Navegantes	50	52,88	170	-15	57,09	83	19	61,89	209	-57	40,73	169	56
RS	Gravatá	51	51,35	200	1	52,13	174	-94	63,73	176	38	37,18	250	4
PR	Paranaguá	52	51,30	203	12	47,76	270	4	61,36	220	-16	41,93	145	25
PR	Fazenda Rio Grande	53	51,07	209	-20	51,24	194	-56	64,82	157	-1	35,70	284	-19
PR	Arapongas	54	50,83	213	-2	48,49	253	-85	65,68	146	1	35,52	290	17
PR	Colombo	55	50,72	216	-32	43,18	339	-43	64,22	167	-29	39,58	188	-4
RS	Esteio	56	50,61	220	22	45,46	300	15	63,79	175	46	38,59	213	15
RS	Sapucaia do Sul	57	50,55	221	32	48,73	248	19	62,67	197	23	38,02	230	61
SC	Caçador	58	50,47	224	Novo município	45,27	303	Novo município	61,57	215	Novo município	40,80	167	Novo município
RS	Guaíba	59	50,15	228	52	46,33	292	-11	59,93	242	61	41,24	158	43
RS	Sapiranga	60	49,93	232	-14	49,05	240	-64	64,07	169	16	34,68	310	-26
RS	Cachoeirinha	61	49,79	235	3	42,27	350	22	60,96	227	-38	41,21	159	38
PR	Sarandi	62	49,06	250	62	56,87	85	18	58,28	266	96	34,83	303	-6
RS	Rio Grande	63	48,86	255	-4	40,51	370	-64	57,76	271	5	43,23	116	35
PR	Piraquara	64	48,72	259	18	56,73	87	10	59,67	247	9	32,45	346	21
RS	Cachoeira do Sul	65	48,64	260	27	49,13	238	-3	59,80	244	35	36,00	276	-6
RS	Bagé	66	48,39	265	5	42,65	344	-8	62,19	204	6	35,99	278	1
RS	Uruguaiana	67	47,21	287	63	44,80	309	35	60,86	228	99	33,26	334	18
RS	Alvorada	68	46,81	294	5	49,14	237	33	55,87	296	29	35,56	287	-50
PR	Almirante Tamandaré	69	46,26	303	-12	45,72	298	-34	58,98	258	-11	32,40	347	-20
RS	Viamão	70	45,26	319	18	50,05	218	42	53,37	340	28	33,80	326	-37
MÉDIA			54,84	129	7	54,15	147	5	65,32	148	5	43,56	134	6
MEDIANA			54,96	115	4	53,99	134	8	65,49	150	3	43,92	105	5
MÁXIMO			67,62	319	81	70,66	370	155	73,54	340	99	69,19	347	72
MÍNIMO			45,26	2	-55	40,51	1	-94	53,37	8	-68	32,40	1	-74
DESVIO PADRÃO			4,52	86	23	6,23	101	41	4,27	75	36	6,51	99	24

5.2 Resultados por cluster de estado

Esta seção apresenta uma análise dos resultados para cada um dos três estados (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro) com os maiores números de municípios no estudo.

São Paulo

A tabela abaixo apresenta os resultados gerais e por dimensão para os municípios pertencentes ao estado de São Paulo. Dos 415 municípios do estudo, 97 pertencem ao estado (23,4% da amostra), configurando-se como a unidade da federação com maior representatividade no Ranking de Competitividade dos Municípios. Em relação à última edição, 1 novo município do estado passou a compor este estudo: Ibiúna (SP). O estado contém quase um quarto do universo de municípios do estudo, e mais que o dobro do segundo estado em número de municípios³⁷.

O estado representa parcela expressiva dos municípios do Sudeste contidos no estudo (os 97 municípios do estado representam o total 51,3% dos 189 municípios da região Sudeste) e o desempenho excepcional dos municípios da região Sudeste no Ranking de Competitividade dos Municípios é particularmente decorrente do desempenho excepcional dos municípios do estado de São Paulo. Como primeiro exemplo, 3 dos 5 municípios com melhor desempenho no ranking geral nacional (e, portanto, também no ranking do Sudeste) são municípios pertencentes ao estado de São Paulo: Barueri (SP), São Caetano do Sul (SP) e São Paulo (SP), respectivamente. Adicionalmente, um segundo exemplo do destaque do estado no contexto nacional e, principalmente dentro da região Sudeste, é que dos 100 primeiros colocados no ranking geral, 64 são municípios da região Sudeste e, dentro deste grupo, 49 são municípios do estado de São Paulo (76,6% desta parcela dos municípios do Sudeste). Intuitivamente, os municípios do estado de São Paulo ocupam parcela proporcionalmente superior entre as primeiras colocações (considerando-se sua representatividade no recorte de municípios) tanto no ranking geral nacional quanto no ranking regional do Sudeste³⁸. Por fim, o município do estado que apresentou o maior avanço foi São Sebastião (SP) (60ª colocação, avanço de 115 posições), enquanto o maior recuo de posicionamento ocorreu com Jandira (SP) (236ª colocação, queda de 97 posições).

³⁷ O segundo estado em número de municípios, Minas Gerais, possui 48 municípios no estudo.

³⁸ Um exemplo adicional do destaque de desempenho do estado foi descrito na seção de análise de cluster da região Sudeste. São Paulo ocupa 21 das 25 (84%) e 42 das 50 (84%) primeiras colocações da região Sudeste, sendo que o estado representa 97 entre os 189 municípios da região (51,3%).

Aprofundando a análise comparativa especificamente na ótica do estado no contexto nacional, apesar de os municípios do estado representarem 23,4% da amostra de municípios, entre os 10 primeiros colocados no ranking geral 50% são municípios de São Paulo (os 3 municípios citados acima, adicionando-se Campinas (SP) e Santana de Parnaíba (SP)). Entre os 20 primeiros colocados, 55% são municípios de São Paulo (11 municípios). Entre os 50 primeiros colocados, 56% são municípios de São Paulo (28 municípios). Entre os 100 primeiros colocados, 49% são municípios de São Paulo (49 municípios). Por fim, entre os 200 primeiros colocados, 40,5% são municípios de São Paulo (81 municípios). Em resumo, para todos os principais recortes que analisam os municípios nas primeiras colocações no ranking geral a nível Brasil, os municípios do estado de São Paulo ocupam parcela proporcionalmente superior em cada grupo do que a parcela que representam na totalidade dos municípios em análise.

Em termos de presença entre as últimas colocações no ranking geral, o estado de São Paulo não possui representante entre as 100 últimas colocações no ranking geral e tem no desempenho de Embu das Artes (SP) o resultado mais desfavorável de um município do estado (Embu das Artes (SP) ocupa a 313ª colocação após perder expressivas 28 posições). Assim, a expressiva representatividade do estado entre as primeiras colocações e a não presença entre as últimas destaca o ótimo resultado obtido pelos municípios de São Paulo.

Na média, um município do estado de São Paulo ocupa a posição de número 111 no ranking geral (avançou 2 posições na média). Analisando-se os resultados por dimensão, na média, um município do estado ocupa a posição de número 165 na dimensão instituições (avançou 3 posições na média), 85 na dimensão sociedade (avançou 5 posições na média) e 153 na dimensão economia (receu 9 posições na média). Assim, enquanto grupo, constata-se que os municípios do estado de São Paulo melhoraram, na média, seu desempenho relativo comparando-se aos demais municípios do país (avanço de 2 posições, na média, no ranking geral). Este avanço foi decorrente das melhorias ocorridas com a média de posicionamento dos municípios do estado nas dimensões instituições e sociedade. Ainda assim, enquanto grupo, é necessário que os municípios do estado criem iniciativas e priorizem a melhoria do desenvolvimento institucional, haja vista esta face da competitividade se caracterizar como a de menor desempenho, na média, no estado. Além disso, houve, na média uma queda acentuada de posicionamento dos municípios do estado na dimensão economia, jogando luz sobre a necessidade de se ater às temáticas econômicas para manter e aprimorar o desempenho dos municípios do estado.

Cluster: São Paulo			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Barueri	1	68,79	1	0	66,44	5	9	72,21	26	-10	66,19	2	-1
SP	São Caetano do Sul	2	65,16	3	-1	54,88	117	-19	78,96	1	0	55,09	7	-1
SP	São Paulo	3	64,63	5	-1	67,36	3	0	69,08	76	-17	58,28	5	-1
SP	Campinas	4	63,44	7	2	63,46	13	50	71,14	39	-6	54,89	8	1
SP	Santana de Parnaíba	5	63,19	8	-1	67,38	2	-1	71,85	31	15	51,43	15	-4
SP	Santos	6	61,63	11	0	60,05	43	3	72,96	14	-7	49,87	27	-4
SP	São Carlos	7	61,21	13	2	48,56	250	-54	71,52	35	3	56,22	6	2
SP	Jundiaí	8	61,21	14	-2	53,85	139	23	74,20	5	-1	50,53	20	-3
SP	Indaiatuba	9	60,97	16	6	60,58	38	10	73,43	9	5	47,33	44	14
SP	São Bernardo do Campo	10	60,91	17	-3	62,46	18	-12	72,91	15	12	46,79	53	-21
SP	Votuporanga	11	60,81	19	0	63,01	15	25	77,69	2	1	40,93	164	-20
SP	Piracicaba	12	60,64	21	2	60,84	34	34	74,03	6	4	45,67	68	-8
SP	Ribeirão Preto	13	60,56	22	-2	63,90	11	-4	69,33	71	24	49,11	31	-3
SP	São José dos Campos	14	60,25	25	0	57,16	80	-13	71,20	38	-18	49,66	29	17
SP	Araraquara	15	60,01	27	11	49,90	222	34	73,83	7	11	49,82	28	-3
SP	Vinhedo	16	59,16	29	-16	47,77	269	-64	74,97	4	-2	47,42	41	-14
SP	Sorocaba	17	59,01	32	9	61,53	23	2	69,66	62	37	45,88	63	-9
SP	São José do Rio Preto	18	59,00	33	-9	57,11	82	-24	70,75	45	-20	46,90	51	-8
SP	Osasco	19	58,95	34	-6	60,73	36	23	64,32	165	-35	52,08	12	1
SP	Limeira	20	58,76	35	1	57,37	76	-21	69,54	65	26	47,50	40	-3
SP	Barretos	21	58,73	36	-3	52,05	175	-53	72,65	18	-3	46,69	55	11
SP	Jacareí	22	58,72	37	15	60,31	40	-12	72,36	23	22	42,75	126	9
SP	Caraguatatuba	23	58,62	38	36	58,09	67	96	72,03	30	9	44,00	103	9
SP	São João da Boa Vista	24	58,53	40	14	52,46	166	-74	73,34	10	30	45,18	77	15
SP	Itatiba	25	58,46	43	0	52,88	155	-11	73,23	11	13	44,89	84	-11
SP	Atibaia	26	58,39	45	8	57,66	72	21	73,01	12	5	42,51	132	-3
SP	Botucatu	27	58,36	47	3	55,10	114	-26	72,10	29	28	44,76	89	-15
SP	Bauru	28	58,31	50	9	61,73	22	21	67,49	115	19	46,36	59	-14
SP	Assis	29	58,15	51	0	53,33	146	83	72,32	24	-13	44,87	85	-30
SP	Catanduva	30	58,14	52	-7	48,15	258	-30	72,16	27	-22	47,66	38	47
SP	Araçatuba	31	58,13	53	3	53,10	150	11	70,16	56	-6	47,34	43	7
SP	Araras	32	58,12	55	-13	58,77	58	-2	68,96	80	-45	45,75	66	25
SP	Americana	33	58,00	57	-8	48,87	246	11	72,49	20	-8	46,56	56	-14
SP	Praia Grande	34	57,71	59	1	63,72	12	-8	72,37	22	25	38,37	218	-22
SP	São Sebastião	35	57,69	60	115	62,54	17	22	70,88	42	139	40,55	176	98
SP	Hortolândia	36	57,63	61	8	47,81	268	24	71,81	32	11	46,90	50	-16
SP	Valinhos	37	57,58	62	6	55,64	107	67	72,14	28	0	42,40	137	-43
SP	Santo André	38	57,39	64	-7	59,24	53	-2	69,61	64	-8	42,87	124	-21
SP	Leme	39	57,37	65	28	60,52	39	-23	70,95	41	63	40,67	171	37
SP	Paulínia	40	57,31	68	8	43,32	337	41	69,77	61	-48	50,61	19	2
SP	Bragança Paulista	41	57,16	70	25	52,79	161	-19	72,76	17	80	42,07	142	-24
SP	Taubaté	42	57,12	73	-26	57,74	70	-10	70,75	44	-23	41,66	149	-29
SP	Marília	43	57,11	74	-4	53,08	151	1	70,66	47	-11	44,11	102	5
SP	Matão	44	57,06	76	54	47,43	277	65	75,50	3	6	41,50	154	13
SP	Presidente Prudente	45	56,83	78	-7	49,00	242	7	69,08	77	-7	47,22	45	-9
SP	Franca	46	56,43	85	-39	56,44	93	8	70,36	51	2	40,95	163	-101
SP	Sertãozinho	47	55,99	91	-19	59,95	45	-32	68,97	79	-10	39,56	189	-10

Cluster: São Paulo			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Itu	48	55,59	96	-7	54,53	127	2	68,65	88	10	41,62	150	-35
SP	Mogi Guaçu	49	55,56	99	18	56,30	94	-9	70,63	48	66	38,42	215	-22
SP	Lorena	50	55,37	102	10	54,04	134	13	67,06	122	-10	43,06	119	21
SP	Salto	51	55,31	104	6	50,03	219	4	68,81	85	-8	43,01	122	-3
SP	Mogi Mirim	52	55,22	108	11	52,55	164	-16	68,59	91	44	41,72	147	-17
SP	Pindamonhangaba	53	55,17	109	-4	51,59	187	15	70,19	54	-13	40,31	179	-26
SP	Caieiras	54	55,13	110	-16	52,83	159	-52	70,66	46	-4	39,05	202	-11
SP	Birigui	55	54,98	115	-24	49,34	232	-62	72,53	19	3	38,38	217	-45
SP	Rio Claro	56	54,83	117	103	46,29	293	83	70,03	58	119	42,32	138	4
SP	Cotia	57	54,66	121	-3	49,54	229	-58	66,91	123	0	43,67	110	18
SP	Santa Bárbara d'Oeste	58	54,47	126	-2	47,84	266	-66	72,90	16	13	37,38	248	-28
SP	Jaú	59	54,44	127	64	51,48	191	40	69,11	75	124	39,66	187	-35
SP	Tatuí	60	54,38	128	-17	47,87	264	-43	67,75	113	-23	42,86	125	-15
SP	Mogi das Cruzes	61	54,16	138	-29	51,65	185	-34	68,52	93	-30	39,48	192	-16
SP	Arujá	62	54,15	139	-25	48,06	260	24	68,34	97	-35	41,49	156	-50
SP	Ourinhos	63	53,99	143	-59	48,51	252	-11	67,35	118	-58	41,95	144	-62
SP	Avaré	64	53,76	146	-5	44,56	318	16	70,33	52	-8	40,05	181	-32
SP	São Roque	65	53,71	149	16	50,82	201	44	68,00	104	40	39,32	196	-31
SP	Itanhaém	66	53,68	150	37	55,27	112	52	69,01	78	64	35,82	281	-17
SP	Itapetininga	67	53,54	152	-9	47,25	281	-86	71,44	37	11	36,85	258	-10
SP	Ribeirão Pires	68	53,53	153	-16	50,31	212	-14	68,41	95	-1	38,65	212	-32
SP	Guaratinguetá	69	53,25	162	-24	46,86	285	-46	66,31	133	-9	42,00	143	-9
SP	Votorantim	70	53,13	163	-57	53,87	137	-32	68,62	90	-58	35,53	289	-50
SP	Caçapava	71	53,00	166	-3	47,53	276	-17	69,50	66	43	37,46	245	-33
SP	Campo Limpo Paulista	72	52,87	171	81	49,62	227	147	66,91	124	91	38,93	205	-18
SP	Poá	73	52,79	175	39	52,38	169	186	68,64	89	29	35,38	296	-72
SP	Guarujá	74	52,77	176	7	59,33	50	40	63,49	180	6	37,49	241	8
SP	Itapeva	75	52,48	178	16	49,30	234	52	68,19	100	-13	36,64	263	8
SP	Guarulhos	76	52,47	179	-20	50,55	206	9	65,32	152	-7	39,18	199	-31
SP	Suzano	77	52,39	181	-10	47,88	263	2	67,81	111	11	37,57	239	-36
SP	Taboão da Serra	78	52,26	184	-18	47,55	275	-69	65,58	147	6	39,86	183	-5
SP	Sumaré	79	52,22	186	-10	44,12	327	33	65,50	148	-37	41,61	151	-8
SP	Diadema	80	51,91	192	-7	44,76	313	17	68,88	82	-16	36,70	262	-31
SP	Cubatão	81	51,71	195	18	50,27	213	-68	60,28	235	-27	42,92	123	122
SP	Itapevi	82	51,31	201	-15	58,60	59	-26	62,15	206	33	35,55	288	-70
SP	Mauá	83	51,31	202	31	44,94	308	13	65,93	142	13	38,31	224	58
SP	Cruzeiro	84	51,17	204	91	45,24	304	93	63,43	182	41	40,57	174	32
SP	Várzea Paulista	85	51,07	208	20	47,72	271	-21	66,49	131	28	35,66	286	22
SP	Ubatuba	86	51,03	210	13	49,71	225	-41	63,85	172	37	37,47	244	12
SP	Franca da Rocha	87	50,49	223	-20	46,63	288	-108	66,16	137	14	35,04	299	-30

Cluster: São Paulo			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Jandira	88	49,71	236	-97	55,72	105	7	57,18	278	-171	38,34	221	11
SP	Mairiporã	89	49,52	239	-29	59,31	51	-14	60,00	240	-8	32,88	343	-62
SP	Itaquaquecetuba	90	49,48	240	43	51,18	197	134	59,94	241	7	37,00	254	7
SP	São Vicente	91	49,37	243	-13	47,56	274	14	63,14	188	-21	35,00	300	-15
SP	Ferraz de Vasconcelos	92	49,22	247	10	54,03	135	111	60,64	230	-27	34,09	322	8
SP	Francisco Morato	93	48,45	263	-29	49,73	224	-92	62,57	199	-2	32,10	352	-8
SP	Carapicuíba	94	48,11	269	6	44,40	321	44	63,42	183	11	32,99	339	-59
SP	Itapeerica da Serra	95	47,29	283	-36	51,86	179	-59	60,67	229	-18	30,08	372	-17
SP	Ibiúna	96	45,82	309	Novo município	45,23	305	Novo município	58,39	265	Novo município	32,16	350	Novo município
SP	Embu das Artes	97	45,73	313	-28	30,71	406	-26	63,05	190	-3	34,17	319	-43
MÉDIA			55,73	111	2	53,13	165	3	68,96	85	5	42,35	153	-9
MEDIANA			55,56	99	-1	52,46	166	2	69,50	66	1	41,66	149	-9
MÁXIMO			68,79	313	115	67,38	406	186	78,96	278	139	66,19	372	122
MÍNIMO			45,73	1	-97	30,71	2	-108	57,18	1	-171	30,08	2	-101
DESVIO PADRÃO			4,27	80	30	6,32	102	50	4,15	69	39	6,12	99	31

Minas Gerais

A tabela abaixo apresenta os resultados gerais e por dimensão para os municípios pertencentes ao estado de Minas Gerais. Dos 415 municípios do estudo, 48 pertencem ao estado (11,6% da amostra), configurando-se como a unidade da federação com a segunda maior representatividade no *Ranking de Competitividade dos Municípios*, atrás apenas do estado de São Paulo.

O município do estado mais bem posicionado é a própria capital, **Belo Horizonte (MG)**, ocupando a 12ª colocação, um avanço de 4 posições em relação à última edição. **Uberlândia (MG)** (26ª colocação, avanço de 6 posição), **Nova Lima (MG)** (30ª colocação, recuo de 1 posição), **Pouso Alegre (MG)** (41ª colocação, avanço de expressivas 21 posições) e **Varginha (MG)** (48ª colocação, avanço de expressivas 18 posições) completam a lista dos 5 municípios representantes do estado entre os 50 maiores desempenhos do Brasil. Em termos de presença entre as últimas colocações no *ranking* geral, o estado não apresenta nenhum município entre os 50 últimos colocados e apresenta somente 1 município entre as 100 últimas colocações: **Ribeirão das Neves (MG)** passou a ocupar a 322ª colocação após a perda de 17 posições no total. Por fim, o município do estado que apresentou o maior avanço foi Alfenas (MG) (129ª colocação, avanço de 79 posições), enquanto o maior recuo de posicionamento ocorreu com Coronel Fabriciano (MG) (219ª colocação, recuo de 41 posições).

De forma geral, os municípios do estado de Minas Gerais permanecem ocupando principalmente colocações intermediárias no *Ranking de Competitividade dos Municípios*. Na média, um município do estado de Minas Gerais permanece ocupando a posição de número 162 no *ranking* geral. Analisando-se os resultados por dimensão, na média, um município do estado ocupa a posição de número 190 na dimensão instituições (com um recuo de 7 posições na média), 145 na dimensão sociedade (avançou 2 posições na média) e 191 na dimensão economia (com um recuo de 1 posição na média). Assim, enquanto grupo, constata-se que os municípios do estado sofreram uma queda acentuada, na média, de desempenho relativo na dimensão instituições e, em menor grau, na dimensão economia. Assim, enquanto grupo, é necessário que os municípios da região estejam sempre em processo de melhoria contínua nas diferentes dimensões que mensuram a competitividade municipal, uma vez que houve queda de *performance*, na média, em duas dimensões (instituições e economia) e nestas permanece ainda considerável espaço para aprofundar o desempenho dos municípios do estado.

Cluster: Minas Gerais			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
MG	Belo Horizonte	1	61,39	12	4	60,02	44	27	69,78	60	1	52,76	11	3
MG	Uberlândia	2	60,02	26	6	58,07	68	7	71,65	33	52	48,10	37	-6
MG	Nova Lima	3	59,03	30	-1	54,94	116	-22	68,81	84	31	50,24	23	-8
MG	Pouso Alegre	4	58,47	41	21	57,56	73	-12	67,99	105	-21	48,35	34	45
MG	Varginha	5	58,35	48	18	60,99	31	-4	69,42	69	13	44,71	90	32
MG	Itajubá	6	57,30	69	11	47,71	272	-85	69,82	59	41	48,30	36	23
MG	Poços de Caldas	7	56,88	77	-2	47,85	265	36	72,99	13	10	43,60	111	-54
MG	Lavras	8	56,76	79	9	55,64	106	-33	67,36	117	11	45,55	71	42
MG	Araxá	9	56,02	90	18	44,20	326	-50	69,42	68	-49	47,17	46	108
MG	Juiz de Fora	10	55,64	95	-13	61,19	27	5	62,81	195	-15	44,83	86	-9
MG	Uberaba	11	55,59	97	-32	54,04	133	-71	66,87	125	-24	43,84	107	-29
MG	Itaúna	12	55,57	98	2	57,33	78	-2	68,05	103	2	40,79	168	-2
MG	Itabira	13	55,47	101	-16	53,37	145	-104	68,76	86	17	41,78	146	11
MG	Patos de Minas	14	55,30	105	23	49,30	233	-34	68,73	87	42	43,43	113	4
MG	Divinópolis	15	55,04	112	-11	54,86	118	72	66,44	132	-12	42,46	134	-47
MG	São João del Rei	16	55,01	114	36	53,69	141	121	63,83	173	34	45,89	62	-18
MG	Ipatinga	17	54,67	120	-7	51,77	181	28	70,32	53	-16	38,75	208	-37
MG	Alfenas	18	54,37	129	79	44,32	323	-97	66,70	127	114	45,82	64	77
MG	Betim	19	54,28	130	6	57,44	74	22	64,61	160	-3	41,18	160	0
MG	João Monlevade	20	54,17	135	-8	50,87	200	54	67,89	109	-45	40,62	172	-22

Cluster: Minas Gerais			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
MG	Ituiutaba	21	54,17	136	37	54,78	120	36	68,12	101	42	38,35	219	16
MG	Barbacena	22	54,06	141	-10	55,56	109	-27	66,27	134	-7	39,74	186	13
MG	Conselheiro Lafaiete	23	53,94	144	8	49,29	235	60	68,59	92	-3	40,05	182	-21
MG	Passos	24	53,82	145	29	58,84	56	28	66,63	128	-7	37,00	253	62
MG	Contagem	25	53,50	156	-9	59,27	52	-8	63,54	179	-17	39,38	194	33
MG	Pará de Minas	26	53,49	157	-6	48,90	245	-2	70,18	55	0	37,28	249	-15
MG	Montes Claros	27	52,79	174	-26	52,24	173	21	65,85	143	-7	38,56	214	-55
MG	Sete Lagoas	28	52,67	177	-5	52,45	168	68	64,38	163	1	39,76	184	-26
MG	Patrocínio	29	52,23	185	-17	50,53	207	-6	66,21	135	-43	37,56	240	19
MG	Muriae	30	52,00	191	-21	51,72	183	-111	67,70	114	-4	34,68	309	17
MG	Nova Serrana	31	51,13	206	10	48,28	256	31	68,38	96	29	33,43	331	-56
MG	Manhuaçu	32	50,92	211	49	51,24	195	-59	63,46	181	80	36,83	260	64
MG	Araguari	33	50,88	212	-31	44,26	324	-42	65,39	151	-19	38,14	228	-40
MG	Governador Valadares	34	50,78	214	-9	52,81	160	25	62,87	193	5	36,30	271	-58
MG	Coronel Fabriciano	35	50,62	219	-41	46,87	284	-46	66,04	139	-53	35,41	295	-32
MG	Paracatu	36	50,01	229	19	47,82	267	24	62,33	202	22	37,44	246	16
MG	Curvelo	37	49,79	234	9	53,86	138	-55	64,35	164	-1	31,54	357	36
MG	Caratinga	38	49,47	241	15	51,17	198	91	58,86	260	-17	38,17	225	30
MG	Timóteo	39	49,23	245	-16	42,27	351	15	63,57	178	-4	36,85	259	-57
MG	Ubá	40	49,23	246	-24	51,32	193	-74	60,29	234	-7	35,86	280	-12
MG	Vespasiano	41	49,04	252	7	51,61	186	-5	57,48	274	21	38,35	220	23
MG	Três Corações	42	48,84	256	-35	46,67	287	-15	61,20	223	-39	36,22	273	-33
MG	Santa Luzia	43	48,77	257	4	48,11	259	57	61,73	214	-2	34,70	307	-20
MG	Unaí	44	48,19	267	7	49,84	223	7	59,31	250	-6	34,99	301	21
MG	Teófilo Otoni	45	47,62	275	-11	44,04	330	31	59,31	251	-34	36,46	267	-17
MG	Ibirité	46	47,29	282	-36	48,91	244	-98	59,68	246	-18	32,71	344	-13
MG	Sabará	47	46,78	295	-30	41,91	354	-37	60,27	236	-30	34,29	314	-12
MG	Ribeirão das Neves	48	45,09	322	-17	41,01	364	-79	59,74	245	21	30,90	359	-23
MÉDIA			53,03	162	0	51,47	190	-7	65,50	145	2	39,98	193	-1
MEDIANA			53,66	151	-2	51,46	190	-3	66,24	135	-3	38,65	211	-7
MÁXIMO			61,39	322	79	61,19	364	121	72,99	274	114	52,76	359	108
MÍNIMO			45,09	12	-41	41,01	27	-111	57,48	13	-53	30,90	11	-58
DESVIO PADRÃO			3,67	79	23	5,10	94	53	3,76	66	32	5,06	99	37

Rio de Janeiro

A tabela abaixo apresenta os resultados gerais e por dimensão para os municípios pertencentes ao estado do Rio de Janeiro. Dos 415 municípios do estudo, 33 pertencem ao estado (8,0% da amostra), configurando-se como a unidade da federação com a terceira maior representatividade no *Ranking de Competitividade dos Municípios*, atrás apenas dos estados de São Paulo e Minas Gerais.

Nesta 3ª edição do estudo, e pela primeira vez, a capital do estado (**Rio de Janeiro (RJ)**) passou a ser o município do estado mais bem posicionado no *ranking* geral. O município avançou expressivas 21 posições, se tornou o 46º município mais competitivo do país e é agora o único representante do estado entre os 50 municípios mais bem posicionados a nível Brasil. **Niterói (RJ)**, que ocupava a primeira colocação no estado nas duas edições anteriores, recuou expressivas 48 posições, passou para a 2ª colocação no estado e para a 92ª colocação a nível Brasil. Nesta edição, estes 2 municípios são os únicos representantes do estado entre os 100 com os melhores desempenhos do Brasil. **Resende (RJ)**, que compunha esta lista na última edição, recuou 25 posições e ocupa agora a 111ª colocação. Por fim, o município do estado que apresentou o maior avanço foi Seropédica (RJ) (242ª colocação, avanço de 71 posições), enquanto o maior recuo de posicionamento ocorreu com Saquarema (RJ) (329ª colocação, queda de 169 posições).

Em termos de presença entre as últimas colocações no *ranking* geral a nível Brasil, o estado ocupa 4 entre as 20 e 10 entre as 100 colocações mais desfavoráveis (**Saquarema (RJ)**, **Nilópolis (RJ)**, **Queimados (RJ)**, **Araruama (RJ)**, **São Gonçalo (RJ)**, **Magé (RJ)**, **Itaboraí (RJ)**, **São João de Meriti (RJ)**, **Belford Roxo (RJ)** e **Japeri (RJ)**) um desempenho insatisfatório para um estado isoladamente. Assim, o estado representa 20% entre as 20 e 10% entre as 100 últimas colocações, apesar de representar somente 8,0% da amostra de municípios em estudo (33 dos 415 municípios em análise são do estado do Rio de Janeiro). Além disso, como constatado anteriormente, sob a ótica do *cluster* do Sudeste, todos estes últimos colocados do estado são também os últimos colocados da região³⁹. No caso em que é considerado os municípios nas 200 últimas colocações a nível Brasil, a representatividade do estado do Rio de Janeiro se amplia proporcionalmente ainda mais em relação à representatividade do estado na amostra total: 26 entre os 200 últimos colocados no *ranking* geral (13%) pertencem ao estado do Rio de Janeiro.

De forma geral, os municípios do estado ocupam principalmente colocações intermediárias e insatisfatórias no *Ranking de Competitividade dos Municípios*. Na média, um município do estado do Rio de Janeiro ocupa a posição de número 274 no *ranking* geral (recuou 1 posição na média).

³⁹ Um exemplo detalhado do destaque de desempenho negativo do estado sob a ótica regional foi descrito na seção de análise de cluster da região Sudeste. O desempenho desfavorável de municípios do Rio de Janeiro se constata, por exemplo, em uma análise das colocações intra-cluster: todos os 10 (100%) e 20 dos 25 (80%) últimos colocados da região Sudeste pertencem ao estado do Rio de Janeiro, sendo que o estado representa 33 dos 189 municípios da região (17,5%).

Sob a ótica estadual, este resultado de posicionamento médio no *ranking* geral se caracteriza como sendo o desempenho estadual mais desfavorável entre todos os estados das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do país. Analisando-se os resultados por dimensão, na média, um município do estado ocupa a posição de número 267 na dimensão instituições (com um expressivo avanço de 19 posições na média), 288 na dimensão sociedade (avançou 1 posição na média) e 219 na dimensão economia (recuou expressivas 17 posições na média).

Enquanto grupo, constata-se que os municípios do estado do Rio de Janeiro apresentaram queda de *performance* e permanecem com baixo desempenho relativo comparando-se aos municípios do Centro-Sul do país. Além disso, percebe-se que houve uma queda expressiva, na média, das posições ocupadas pelos municípios do estado na dimensão economia, agravando o baixo desempenho relativo no *ranking* geral. Nas outras duas dimensões deste estudo, apesar dos avanços, na média os municípios do estado permanecem com baixo desempenho. Assim, enquanto grupo, é necessário que os municípios do estado busquem um processo de melhoria contínua e consistente nas diferentes dimensões que mensuram a competitividade municipal.

Portanto, o posicionamento em colocações intermediárias e insatisfatórias para os municípios pertencentes ao estado do Rio de Janeiro, além da expressiva presença entre as últimas colocações a nível Brasil, joga luz sobre a necessidade de atuação da gestão pública, do setor privado e da população para a implementação de medidas que aprimorem a competitividade destes municípios no contexto regional e nacional.

Cluster: Rio de Janeiro		Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia			
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
RJ	Rio de Janeiro	1	58,37	46	21	59,12	54	96	65,41	150	23	50,16	25	-9
RJ	Niterói	2	55,99	92	-48	49,59	228	-142	64,40	162	13	49,92	26	-14
RJ	Resende	3	55,07	111	-25	54,68	122	-1	64,49	161	-48	44,81	88	13
RJ	Macaé	4	54,26	131	2	54,64	123	68	60,27	237	-11	47,40	42	-7
RJ	Volta Redonda	5	54,23	132	21	54,58	125	210	64,13	168	-18	43,04	120	-52
RJ	Petrópolis	6	54,08	140	-6	50,43	209	2	65,96	140	-9	42,74	127	4
RJ	Nova Friburgo	7	51,81	194	-36	42,91	341	-41	67,33	119	-41	39,12	200	-6
RJ	Maricá	8	50,46	225	37	59,42	49	-7	56,90	283	70	38,72	211	10
RJ	Barra Mansa	9	49,94	231	-32	40,61	369	-58	62,55	200	13	40,70	170	-65
RJ	Seropédica	10	49,45	242	71	42,53	347	46	53,43	338	33	48,57	33	6
RJ	Teresópolis	11	48,72	258	31	38,31	388	-81	59,02	256	81	42,60	129	-3
RJ	São Pedro da Aldeia	12	48,42	264	2	56,05	97	147	55,64	299	-5	36,50	265	-48
RJ	Campos dos Goytacazes	13	47,99	270	12	52,46	167	206	54,85	311	-23	38,10	229	-96

Cluster: Rio de Janeiro			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
RJ	Rio das Ostras	14	47,25	285	7	41,17	362	7	55,05	308	9	41,69	148	-34
RJ	Cabo Frio	15	47,03	290	59	40,16	375	31	56,11	294	-21	40,46	177	-29
RJ	Mesquita	16	47,02	291	5	56,53	90	68	56,88	284	-20	31,21	358	7
RJ	Itaperuna	17	46,86	293	1	39,05	383	-57	55,33	303	35	41,44	157	-25
RJ	Três Rios	18	46,76	296	-28	25,54	409	-42	61,27	221	28	41,49	155	31
RJ	Angra dos Reis	19	46,44	301	1	44,78	310	-16	55,04	309	-13	37,74	236	36
RJ	Barra do Piraí	20	46,20	304	65	50,69	205	200	54,02	327	-56	35,22	297	45
RJ	Duque de Caxias	21	46,04	306	-13	55,92	100	60	48,07	385	-13	38,74	209	-45
RJ	Itaguaí	22	45,93	307	41	45,28	302	60	53,64	336	49	37,68	238	-53
RJ	Nova Iguaçu	23	45,78	312	-31	59,44	48	47	50,69	362	-60	33,35	333	-17
RJ	Saquarema	24	44,82	329	-169	20,06	413	-339	61,37	219	-3	39,09	201	-38
RJ	Nilópolis	25	44,50	334	-13	39,21	382	-25	52,63	347	-5	38,16	227	-37
RJ	Queimados	26	43,26	351	6	47,56	273	41	50,16	368	8	33,40	332	-27
RJ	Araruama	27	42,89	357	7	27,55	408	-13	54,55	319	13	37,78	233	66
RJ	São Gonçalo	28	42,58	360	-2	51,88	178	174	48,91	375	-27	30,79	362	-37
RJ	Magé	29	40,58	379	6	35,56	402	-12	51,96	351	13	30,51	368	-9
RJ	Itaboraí	30	38,81	397	-7	43,58	335	33	46,01	398	6	28,38	388	-55
RJ	São João de Meriti	31	38,49	401	-1	20,02	414	-4	51,50	353	10	33,47	330	-40
RJ	Belford Roxo	32	37,04	405	-8	37,33	393	-18	45,63	402	-1	27,36	395	-13
RJ	Japeri	33	35,17	413	-10	36,03	399	3	45,56	403	-11	23,18	407	-24
MÉDIA			47,04	274	-1	44,63	267	19	56,02	288	1	38,29	219	-17
MEDIANA			46,86	293	1	44,78	310	3	55,05	308	-3	38,72	211	-17
MÁXIMO			58,37	413	71	59,44	414	210	67,33	403	81	50,16	407	66
MÍNIMO			35,17	46	-169	20,02	48	-339	45,56	119	-60	23,18	25	-96
DESVIO PADRÃO			5,43	94	40	10,73	128	103	6,07	82	31	6,30	111	33

5.3 Resultados por clusters adicionais

Esta seção apresenta uma análise dos resultados para as capitais brasileiras e para os municípios pertencentes ao G100⁴⁰.

Cluster das capitais

A tabela abaixo apresenta os resultados gerais e por dimensão para as capitais brasileiras. As 26 capitais brasileiras⁴¹ representam 6,3% da amostra de 415 municípios em análise.

⁴⁰ Conforme será detalhado, o G100 se refere a uma classificação da Frente Nacional de Prefeitos (FNP) para designar os municípios com população superior a 80 mil habitantes que possuem alta vulnerabilidade socioeconômica e baixa renda per capita.

⁴¹ A capital federal, Brasília, não foi incluída na análise

Florianópolis (SC) permanece como a capital mais competitiva do país e avançou 1 posição no ranking geral (ocupa agora a 2ª colocação geral). Nesta edição, Porto Alegre (RS) avançou para a 2ª colocação no cluster das capitais (4ª colocação geral, avanço de 4 posições). O município ultrapassou a cidade de São Paulo (SP) no recorte das capitais, a qual agora ocupa a 5ª colocação geral, tendo perdido 1 posição. Na sequência, Curitiba (PR) permanece como 6º município mais competitivo do país e, por fim, Vitória (ES) (9ª colocação geral, recuo de 4 posições) completa a lista das 5 capitais mais competitivas do país. Assim, observa-se o bom desempenho de algumas capitais no Ranking de Competitividade dos Municípios uma vez que entre os 10 municípios mais bem posicionados no ranking geral, 5 são capitais de estado (as capitais ocupam 50% entre as 10 primeiras posições, enquanto representam somente 6,3% da amostra de municípios em análise)⁴².

Interessante notar que Belo Horizonte (MG) (12ª colocação no ranking geral, avanço de 4 posições) e Rio de Janeiro (RJ) (46ª colocação no ranking geral, avanço de 21 posições) ocupam, respectivamente a 6ª e a 7ª colocação no cluster das capitais. Assim, observa-se que todas as 7 capitais mais competitivas do país são exatamente as capitais de estado das regiões Sul ou Sudeste do país. Por fim, a capital que apresentou o maior avanço foi Belém (PA) (279ª colocação, avanço de 60 posições), enquanto o maior recuo de posicionamento ocorreu com Macapá (AP) (382ª colocação, queda de expressivas 104 posições).

Comparando-se com os 415 municípios que compõem o estudo, estas 7 capitais apresentam ótimo desempenho na dimensão economia (ocupam 4 das 5 primeiras colocações) e, adicionalmente, **São Paulo (SP), Curitiba (PR), Porto Alegre (RS) e Vitória (ES)** se encontram em posição de destaque na dimensão instituições (na 3ª, na 4ª, na 8ª e na 10ª colocação, respectivamente). Por outro lado, estas capitais mais bem posicionadas têm na dimensão sociedade os seus desempenhos relativos mais desfavoráveis⁴³.

No extremo oposto da tabela, todas as 14 capitais em colocações mais desfavoráveis no *ranking* geral, e, portanto, também no *cluster* das capitais, são das regiões Norte ou Nordeste do país (**Fortaleza (CE), João Pessoa (PB), Teresina (PI), Salvador (BA), Manaus (AM), Natal (RN), Aracaju (SE), Rio Branco (AC), São Luís (MA), Boa Vista (RR), Maceió (AL), Belém (PA), Porto Velho (RO) e Macapá (AP)**)⁴⁴, sendo que estas 9 últimas ocupam posições insatisfatórias (colocações mais desfavoráveis do que a de número 200).

⁴² Aprofundando a análise comparativa, apesar de as capitais representarem somente 6,3% da amostra de municípios, entre os 20 primeiros colocados, 30% são capitais (6 municípios). Entre os 50 primeiros colocados, 14% são capitais (7 municípios). Entre os 100 primeiros colocados, 11% são capitais (11 municípios). Por fim, entre os 200 primeiros colocados, 8,5% são capitais (17 municípios). Em resumo, para todos os principais recortes que analisam os municípios nas primeiras colocações no ranking geral a nível Brasil, as capitais ocupam parcela proporcionalmente superior em cada grupo do que a parcela que representam na totalidade dos municípios em análise.

⁴³ Na dimensão social, estas 7 capitais ocupam colocações mais desfavoráveis do que a de número 50. Na média, é na dimensão economia o melhor resultado destas capitais, seguido pela dimensão instituições.

⁴⁴ Das 16 capitais do Norte e Nordeste do país, as únicas exceções desta lista são Palmas (TO) e Recife (PE).

O maior destaque negativo ocorre de fato com a capital menos competitivo do Brasil nesta edição.

Macapá (AP) sofreu expressiva perda de desempenho relativo (a queda de 104 posições classifica Macapá (AP) entre os 5 municípios do país que mais perderam posições em relação à última edição) decorrente da queda de *performance* em todas as dimensões, mas principalmente na dimensão instituições (expressiva queda de 162 posições). O município se encontra agora 382ª colocação, sendo, portanto, a única capital de estado entre os 100 municípios menos competitivos do Brasil.

Curiosamente, a dimensão sociedade é o que se mostra como a principal razão para desfavorecer a colocação destas capitais dentro cluster e no *ranking* geral, enquanto as dimensões instituições e economia são, ainda que de forma não decisiva, motores de melhoria dos desempenhos relativos⁴⁵. Estes resultados demonstram que a evolução de indicadores sociais são fundamentais para avançar a competitividade das capitais brasileiras mais mal posicionadas.

As demais capitais do país (**Palmas (TO)**, **Recife (PE)**, **Goiânia (GO)**, **Campo Grande (MS)** e **Cuiabá (MT)**) se distribuem principalmente entre classificações boas e intermediárias no *ranking* geral. Nesta edição, **Palmas (TO)**, **Recife (PE)** e **Goiânia (GO)** são as capitais mais bem posicionadas de suas respectivas regiões e que não são capitais das regiões Sul ou Sudeste do país (uma capital do Norte, uma capital do Nordeste e uma capital do Centro-Oeste).

Na média, uma capital brasileira ocupa a posição de número 139 no *ranking* geral (recuou 11 posições na média). Analisando-se os resultados por dimensão, na média, uma capital brasileira permanece ocupando a posição de número 106 na dimensão instituições, 219 na dimensão sociedade (com uma expressiva queda de 19 posições na média) e 66 na dimensão economia (avançou 8 posições na média).

De forma geral, enquanto grupo, constata-se que as capitais apresentam bom desempenho, na média, nas três dimensões (com destaque ao desempenho excepcional em instituições e, principalmente, em economia). Porém, na média, as capitais sofreram recuo expressivo de posicionamento na dimensão sociedade e, por consequência, no *ranking* geral. Assim, a dimensão sociedade deve ser foco de prioridade para o *cluster* das capitais, haja vista a forte queda de posicionamento, na média, bem como pelo desempenho médio por dimensão ser o menor na dimensão sociedade para o grupo. Além disso, em geral, a dimensão sociedade é na qual cada capital individualmente tem o seu resultado relativo mais desfavorável (a única exceção é Macapá (AP)), jogando luz sobre a necessidade de avanço de aspectos sociais serem prioritários para a melhoria da competitividade das capitais.

Em resumo, constata-se que as capitais do país apresentam bom desempenho médio tendo em vista as análises de *cluster*. Isto reitera o fato de que as capitais brasileiras, enquanto grupo, se situam em patamar de competitividade superior aos demais municípios brasileiros.

⁴⁵ Na dimensão social, estas 14 capitais ocupam colocações mais desfavoráveis do que a de número 200. Na média, é na dimensão economia o melhor resultado destas capitais, seguido pela dimensão instituições.

Como sempre, há, porém, oportunidades de melhoria considerando-se o recuo médio de posicionamento e o menor desempenho relativo das capitais na dimensão sociedade, bem como a diferenciação regional de desempenho existente no *cluster* das capitais.

Cluster: capitais			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SC	Florianópolis	1	67,62	2	1	60,81	35	29	69,33	72	44	69,19	1	1
RS	Porto Alegre	2	64,67	4	4	65,17	8	12	66,54	130	-13	62,35	3	2
SP	São Paulo	3	64,63	5	-1	67,36	3	0	69,08	76	-17	58,28	5	-1
PR	Curitiba	4	63,87	6	0	66,78	4	1	70,62	50	-19	54,88	9	-2
ES	Vitória	5	62,69	9	-4	64,27	10	0	65,70	145	-65	58,53	4	-1
MG	Belo Horizonte	6	61,39	12	4	60,02	44	27	69,78	60	1	52,76	11	3
RJ	Rio de Janeiro	7	58,37	46	21	59,12	54	96	65,41	150	23	50,16	25	-9
TO	Palmas	8	57,16	71	-10	55,32	111	6	65,50	149	-53	48,82	32	9
PE	Recife	9	56,68	82	-27	60,87	33	-7	57,88	269	-36	53,21	10	0
GO	Goiânia	10	56,26	88	-9	56,73	86	3	64,79	158	0	46,54	57	-9
MS	Campo Grande	11	56,16	89	10	58,82	57	8	64,71	159	12	45,31	76	17
MT	Cuiabá	12	54,83	118	-16	55,94	99	76	62,17	205	-27	46,11	60	-20
CE	Fortaleza	13	54,49	125	1	60,90	32	-11	59,93	243	-50	45,18	78	67
PB	João Pessoa	14	54,00	142	-35	52,92	153	-14	62,05	207	-35	45,60	69	-5
PI	Teresina	15	53,45	159	-27	53,07	152	-3	61,76	213	-21	44,42	93	-10
BA	Salvador	16	51,83	193	0	61,00	30	40	54,34	321	-44	44,36	94	44
AM	Manaus	17	51,56	199	-54	56,09	96	-78	57,79	270	-5	42,32	139	-37
RN	Natal	18	51,15	205	-3	50,24	214	-7	56,17	293	-1	46,04	61	-8
SE	Aracaju	19	51,10	207	25	53,63	142	-38	55,34	302	-3	45,10	81	130
AC	Rio Branco	20	50,73	215	-8	56,47	91	-39	53,93	330	-43	44,24	97	58
MA	São Luís	21	50,65	218	-36	51,38	192	-68	56,47	288	1	43,81	108	-45
RR	Boa Vista	22	50,36	226	-34	51,58	188	-58	56,20	292	-22	43,23	115	-7
AL	Maceió	23	49,97	230	-6	57,24	79	46	54,22	323	-40	41,53	152	22
PA	Belém	24	47,50	279	60	47,29	280	118	51,61	352	-1	43,03	121	3
RO	Porto Velho	25	46,59	298	-27	52,84	158	15	46,52	395	-41	43,48	112	24
AP	Macapá	26	40,54	382	-104	24,83	410	-162	44,38	406	-29	44,29	95	-23
MÉDIA			54,93	139	-11	56,18	106	0	60,09	225	-19	48,57	66	8
MEDIANA			54,24	134	-5	56,60	89	1	60,84	228	-20	45,46	73	-1
MÁXIMO			67,62	382	60	67,36	410	118	70,62	406	44	69,19	152	130
MÍNIMO			40,54	2	-104	24,83	3	-162	44,38	50	-65	41,53	1	-45
DESVIO PADRÃO			6,27	103	29	8,05	94	55	6,91	102	25	6,84	46	35

Cluster do G100

A tabela abaixo apresenta os resultados gerais e por dimensão para os municípios pertencentes ao G100. Dos 415 municípios do estudo, 112⁴⁶ pertencem ao *cluster* do G100 (27,0% da amostra), configurando-se como um grupo que compõem parcela considerável do *ranking*, representando mais de um quarto do universo de municípios do estudo.

O *cluster* do G100 refere-se à classificação da Frente Nacional de Prefeitos (FNP) para designar o grupo de municípios com população superior a 80 mil habitantes que possuem alta vulnerabilidade socioeconômica e baixa renda per capita. Este grupo de municípios nos últimos anos vêm se mobilizando, de forma conjunta, para a defesa de pautas em prol da melhoria de sua competitividade.

A análise dos resultados no *Ranking de Competitividade dos Municípios* para este grupo de municípios faz parte da parceria institucional entre o CLP e a FNP para fornecer aos municípios, principalmente àqueles classificados com população em maior grau de vulnerabilidade socioeconômica, informações para priorização de políticas públicas. Conforme esperado, os municípios do G100 ocupam, em geral, as posições mais desfavoráveis no *Ranking de Competitividade dos Municípios*, mostrando-se, portanto, como um grupo de municípios pouco competitivos.

O *cluster* do G100 não possui representante entre os 100 municípios mais competitivos do país. O município mais bem posicionado no *cluster*, **Conselheiro Lafaiete (MG)**, ocupa somente a 144ª colocação no *ranking* geral, tendo avançado 8 posições. Esta é a mais desfavorável primeira colocação nas análises de *cluster* deste estudo. Adicionalmente, somente outros 3 municípios do *cluster* (**Montes Claros (MG)**, **Caruaru (PE)** e **Ji-Paraná (RO)**)⁴⁷ se encontram entre os 200 municípios com o melhor desempenho no *ranking* geral. Em outras palavras, apesar de representarem 27,0% da amostra dos municípios em estudo, os municípios do G100 representam 0,0% entre os 100 primeiros colocados (0 municípios entre 100) e apenas 2,0% entre os 200 primeiros colocados (4 municípios entre 200). Por fim, o município do G100 que apresentou o maior avanço foi Guanambi (BA) (276ª colocação, avanço de 64 posições), enquanto o maior recuo de posicionamento ocorreu com Macapá (AP) (382ª colocação, queda de expressivas 104 posições).

A análise do lado oposto da tabela acentua ainda mais a constatação do baixo desempenho deste grupo de municípios. Uma parcela considerável das últimas colocações no *ranking* geral é ocupada exatamente por municípios pertencentes ao G100.

⁴⁶ Este é o número de municípios pertencentes ao G100 conforme o último estudo sobre o assunto divulgado pela FNP, com ano referência em 2020.

⁴⁷ Todos estes 3 municípios sofreram queda de posicionamento em relação à última edição (Montes Claros (MG), por exemplo, ocupava a liderança do cluster, recuou 26 posições no ranking geral e passou a ocupar a 174ª colocação.

Como análise comparativa, apesar de representarem 27,0% da amostra dos municípios em estudo, os municípios do G100 representam 54,0% entre os 200 últimos colocados (108 municípios entre 200), 71,0% entre os 100 últimos colocados (71 municípios entre 100), 76,0% entre os 50 últimos colocados (38 municípios entre 50), 85,0% entre os 20 últimos colocados (17 municípios entre 20) e 90,0% entre os 10 últimos colocados (9 municípios entre 10)⁴⁸. Em resumo, para todos os principais recortes que analisam os municípios nas últimas colocações no *ranking* geral, os municípios do G100 ocupam parcela proporcionalmente superior em cada recorte do que a parcela que representam na totalidade dos municípios em análise e a presença proporcional de municípios do grupo é crescente conforme se afunila nos recortes das últimas colocações.

Na média, um município do G100 ocupa a posição de número 328 no *ranking* geral (reuiu 6 posições na média). Analisando-se os resultados por dimensão, na média, um município do G100 ocupa a posição de número 290 na dimensão instituições (reuiu 9 posições na média), 313 na dimensão sociedade (reuiu 4 posições na média) e 324 na dimensão economia (reuiu 5 posições na média). Assim, enquanto grupo, constata-se que os municípios do G100 apresentam desempenho relativo insatisfatório, também na média, comparando-se aos demais municípios do país. Acentuando-se ainda mais este quadro houve uma queda, na média, das posições ocupadas pelos municípios do grupo nas 3 dimensões e, conseqüentemente, no *ranking* geral. Assim, enquanto grupo, é necessário que os municípios do G100 busquem um processo de melhoria contínua, intensa e consistente em todas as dimensões que mensuram a competitividade municipal.

Em resumo, a colocação desfavorável e a queda de desempenho relativo (em vários casos em específicos e na média) para os municípios que pertencem ao G100 no *ranking* geral e por dimensão demonstra a situação de vulnerabilidade institucional, social e econômica no qual se encontra a população residente destes municípios. É urgente intensificar a ação de todas as esferas da sociedade para a melhoria da competitividade nos municípios do G100.

Cluster: G100			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
MG	Conselheiro Lafaiete	1	53,94	144	8	49,29	235	60	68,59	92	-3	40,05	182	-21
MG	Montes Claros	2	52,79	174	-26	52,24	173	21	65,85	143	-7	38,56	214	-55
PE	Caruaru	3	52,09	189	-12	55,82	103	5	64,00	170	6	36,95	255	-17
RO	Ji-Paraná	4	51,59	197	-1	56,71	88	-41	60,15	239	11	39,47	193	26
PR	Colombo	5	50,72	216	-32	43,18	339	-43	64,22	167	-29	39,58	188	-4
MG	Coronel Fabriciano	6	50,62	219	-41	46,87	284	-46	66,04	139	-53	35,41	295	-32
PE	Petrolina	7	50,33	227	-15	48,20	257	-43	64,32	166	2	35,87	279	-21
PE	Serra Talhada	8	49,85	233	-6	45,83	297	-81	63,85	171	12	36,34	269	31
CE	Crato	9	49,62	238	-3	52,88	156	-3	60,16	238	20	36,25	272	-12
SP	Itaquaquecetuba	10	49,48	240	43	51,18	197	134	59,94	241	7	37,00	254	7

⁴⁸ Vale adicionalmente notar que todos os 7 últimos colocados no Ranking de Competitividade dos Municípios são membros do G100

Cluster: G100			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
MG	Caratinga	11	49,47	241	15	51,17	198	91	58,86	260	-17	38,17	225	30
SP	Ferraz de Vasconcelos	12	49,22	247	10	54,03	135	111	60,64	230	-27	34,09	322	8
ES	Cariacica	13	49,10	249	-13	61,12	28	-13	57,04	280	4	34,15	320	0
PR	Sarandi	14	49,06	250	62	56,87	85	18	58,28	266	96	34,83	303	-6
GO	Aparecida de Goiânia	15	49,05	251	-42	56,45	92	-68	55,79	297	-25	37,79	232	-18
GO	Valparaíso de Goiás	16	49,00	253	20	51,74	182	-51	59,00	257	61	36,48	266	-13
PE	Garanhuns	17	48,88	254	4	53,21	147	8	53,95	329	-5	41,03	162	43
MG	Santa Luzia	18	48,77	257	4	48,11	259	57	61,73	214	-2	34,70	307	-20
PR	Piraquara	19	48,72	259	18	56,73	87	10	59,67	247	9	32,45	346	21
BA	Vitória da Conquista	20	48,57	261	-42	51,52	189	-52	58,13	267	-30	36,44	268	-24
SP	Francisco Morato	21	48,45	263	-29	49,73	224	-92	62,57	199	-2	32,10	352	-8
SP	Carapicuíba	22	48,11	269	6	44,40	321	44	63,42	183	11	32,99	339	-59
RN	Parnamirim	23	47,75	274	-25	46,25	295	-92	57,45	275	-7	37,75	235	1
BA	Guanambi	24	47,61	276	64	48,05	261	-8	57,38	276	85	36,54	264	46
PE	Olinda	25	47,55	277	-1	53,13	149	20	57,60	273	-4	33,53	327	-18
PE	Paulista	26	47,50	278	12	50,72	204	-50	58,85	261	-2	33,25	335	19
PA	Belém	27	47,50	279	60	47,29	280	118	51,61	352	-1	43,03	121	3
CE	Juazeiro do Norte	28	47,50	280	-39	49,98	221	52	55,36	301	-4	37,49	242	-105
CE	Iguatu	29	47,48	281	-36	40,80	366	-12	61,97	208	-39	34,80	304	-37
MG	Ibirité	30	47,29	282	-36	48,91	244	-98	59,68	246	-18	32,71	344	-13
GO	Trindade	31	47,22	286	-31	55,62	108	32	58,97	259	-41	29,86	375	-22
RS	Uruguaiana	32	47,21	287	63	44,80	309	35	60,86	228	99	33,26	334	18
PB	Patos	33	47,06	289	14	42,50	348	48	54,98	310	-43	40,59	173	-17
RJ	Mesquita	34	47,02	291	5	56,53	90	68	56,88	284	-20	31,21	358	7
RS	Alvorada	35	46,81	294	5	49,14	237	33	55,87	296	29	35,56	287	-50
MG	Sabará	36	46,78	295	-30	41,91	354	-37	60,27	236	-30	34,29	314	-12
PR	Almirante Tamandaré	37	46,26	303	-12	45,72	298	-34	58,98	258	-11	32,40	347	-20
PE	Abreu e Lima	38	46,04	305	5	54,26	129	242	55,90	295	-35	30,89	360	-67
PI	Parnaíba	39	45,82	310	8	40,77	367	-65	54,43	320	50	38,82	207	-26
RJ	Nova Iguaçu	40	45,78	312	-31	59,44	48	47	50,69	362	-60	33,35	333	-17
PE	Jaboatão dos Guararapes	41	45,57	315	-6	54,55	126	17	54,66	316	-10	30,88	361	1
MT	Várzea Grande	42	45,53	316	-37	54,27	128	-29	53,26	342	-64	32,48	345	-10
RS	Viamão	43	45,26	319	18	50,05	218	42	53,37	340	28	33,80	326	-37
MT	Cáceres	44	45,14	320	-19	56,68	89	-36	46,74	394	-42	37,47	243	61
MG	Ribeirão das Neves	45	45,09	322	-17	41,01	364	-79	59,74	245	21	30,90	359	-23
PE	Gravatá	46	45,03	323	5	49,00	243	-57	57,29	277	21	29,39	379	6
BA	Jacobina	47	44,97	324	8	40,84	365	-7	53,90	331	-5	37,16	251	27

Cluster: G100			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
GO	Planaltina	48	44,91	325	18	39,81	377	5	61,43	218	12	29,18	382	4
PE	Carpina	49	44,91	326	-4	40,27	374	-37	56,68	287	-41	34,19	317	51
SE	São Cristóvão	50	44,87	327	-30	42,53	346	-21	45,68	401	-23	45,17	79	-14
CE	Itapipoca	51	44,84	328	-30	42,04	352	-110	58,79	262	-24	30,76	363	12
BA	Ilhéus	52	44,69	331	60	37,74	391	3	47,59	387	2	45,00	82	250
PE	Igarassu	53	44,65	332	-7	45,60	299	-28	55,77	298	-17	31,81	355	11
PA	Santarém	54	44,58	333	9	50,41	211	-34	51,06	357	-17	34,40	312	62
RJ	Nilópolis	55	44,50	334	-13	39,21	382	-25	52,63	347	-5	38,16	227	-37
BA	Feira de Santana	56	44,38	336	-13	49,46	230	-11	50,03	370	-14	35,51	291	-18
GO	Águas Lindas de Goiás	57	44,05	339	-20	45,29	301	-88	56,39	290	20	29,71	377	-30
MA	Timon	58	43,98	341	10	44,62	317	10	54,25	322	-3	32,25	349	23
PA	Castanhal	59	43,70	343	28	44,34	322	59	51,49	354	12	34,71	306	17
PE	Santa Cruz do Capibaribe	60	43,60	344	-77	41,58	357	-67	58,47	263	-75	28,11	391	-54
SE	Lagarto	61	43,49	345	41	44,08	328	-8	53,67	335	39	31,86	353	48
GO	Formosa	62	43,37	347	9	37,33	394	-15	57,65	272	-36	30,59	365	35
MA	Bacabal	63	43,29	348	31	41,63	355	-86	52,51	348	34	33,90	325	69
CE	Caucaia	64	43,28	349	-63	49,04	241	-163	50,67	363	-81	32,12	351	-6
RJ	Queimados	65	43,26	351	6	47,56	273	41	50,16	368	8	33,40	332	-27
PE	Araripina	66	43,24	352	-22	48,75	247	-14	53,25	343	-29	29,31	380	-22
PE	Camarágibe	67	43,19	353	7	46,46	290	-11	54,60	318	26	28,83	387	-8
CE	Pacatuba	68	43,06	354	-21	37,10	396	-26	61,05	225	68	26,12	399	-82
CE	Quixadá	69	43,00	356	-39	43,76	331	14	50,50	364	-44	34,28	316	-74
RJ	São Gonçalo	70	42,58	360	-2	51,88	178	174	48,91	375	-27	30,79	362	-37
BA	Jequié	71	42,57	361	-34	42,88	342	-84	49,98	371	-35	34,18	318	-15
PE	Vitória de Santo Antão	72	42,55	362	-42	39,79	378	-70	48,13	383	-48	37,75	234	13
SE	Itabaiana	73	42,25	363	4	41,26	359	-35	50,94	360	24	33,10	337	-9
MA	Paço do Lumiar	74	42,11	364	12	43,65	333	-4	54,74	315	42	27,29	396	-7
AM	Parintins	75	41,85	366	23	50,45	208	29	56,41	289	90	21,27	412	-4
AP	Santana	76	41,82	367	29	47,13	283	116	48,57	378	13	31,60	356	-15
BA	Santo Antônio de Jesus	77	41,72	369	-33	38,20	389	-46	48,72	377	-46	35,75	283	12
GO	Luziânia	78	41,55	370	3	42,83	343	40	53,57	337	-32	27,55	393	5
PA	Ananindeua	79	41,34	372	-13	48,62	249	-32	46,06	397	-14	32,36	348	-2
RN	Macaíba	80	41,14	373	-3	41,56	358	-40	50,97	358	23	30,00	373	-24
MA	São José de Ribamar	81	41,13	374	-2	41,13	363	-66	55,29	304	29	25,40	402	1
PA	Bragança	82	40,96	375	-7	44,25	325	-50	50,21	367	-12	29,01	384	3
AC	Cruzeiro do Sul	83	40,93	376	-10	35,97	400	-52	54,61	317	-2	28,28	390	5
GO	Novo Gama	84	40,77	378	-31	42,59	345	-79	54,21	324	41	24,89	404	-90
RJ	Magé	85	40,58	379	6	35,56	402	-12	51,96	351	13	30,51	368	-9
SE	Nossa Senhora do Socorro	86	40,57	381	2	46,03	296	88	48,37	381	-32	29,11	383	-2
AP	Macapá	87	40,54	382	-104	24,83	410	-162	44,38	406	-29	44,29	95	-23
PA	Marituba	88	40,32	383	21	40,65	368	41	50,43	365	-20	28,91	386	-8
CE	Maranguape	89	40,19	384	-43	38,35	387	-46	54,15	325	-80	25,62	401	-5
PA	Abaetetuba	90	40,18	385	16	39,65	379	9	49,18	374	20	30,44	370	21
AM	Itacoatiara	91	39,82	387	-13	44,54	319	4	53,84	332	14	21,84	410	-11
PB	Santa Rita	92	39,81	389	-27	38,47	386	-33	48,73	376	-29	30,59	364	-13
BA	Serrinha	93	39,59	391	-36	34,54	403	-52	50,70	361	-45	29,83	376	-7
AM	Manacapuru	94	39,17	393	2	40,29	373	-51	55,09	306	81	20,90	415	-10

Cluster: G100			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
MA	Caxias	95	39,01	395	-50	37,53	392	-82	49,33	373	-43	28,31	389	-51
MA	Santa Inês	96	38,98	396	-3	31,81	405	-14	47,68	386	14	32,97	340	0
PA	Redenção	97	38,78	398	-11	41,62	356	-57	39,69	412	-7	36,32	270	73
PA	Cametá	98	38,57	399	8	44,43	320	80	50,05	369	39	22,81	408	-4
BA	Valença	99	38,52	400	-8	28,82	407	-3	50,95	359	8	29,67	378	-28
RJ	São João de Meriti	100	38,49	401	-1	20,02	414	-4	51,50	353	10	33,47	330	-40
MA	Codó	101	37,91	402	-14	40,46	371	-43	44,83	405	-15	28,92	385	7
MA	Pinheiro	102	37,12	404	2	36,64	397	-8	46,99	392	15	26,40	397	9
RJ	Belford Roxo	103	37,04	405	-8	37,33	393	-18	45,63	402	-1	27,36	395	-13
PE	São Lourenço da Mata	104	36,79	406	-26	40,43	372	13	46,52	396	-57	24,10	406	-26
PA	Tailândia	105	36,78	407	2	37,31	395	16	45,92	399	-2	26,34	398	9
MA	Barra do Corda	106	36,17	409	-15	44,04	329	21	42,97	410	-8	24,60	405	-17
PA	São Félix do Xingu	107	36,00	410	-5	47,34	278	-1	38,48	413	-3	27,44	394	3
PB	Bayeux	108	35,38	411	-30	24,78	411	-10	45,76	400	-59	29,26	381	-52
MA	Chapadinha	109	35,33	412	-10	36,49	398	-34	47,26	389	-3	21,48	411	-2
RJ	Japeri	110	35,17	413	-10	36,03	399	3	45,56	403	-11	23,18	407	-24
PA	Breves	111	31,71	414	-4	20,07	412	-4	45,31	404	-1	22,53	409	1
PA	Moju	112	26,74	415	-4	14,41	415	-12	37,55	414	-3	21,04	413	-2
MÉDIA			43,82	328	-6	44,40	290	-9	53,91	313	-4	32,31	324	-5
MEDIANA			44,22	338	-5	44,42	321	-12	54,18	325	-4	32,47	346	-8
MÁXIMO			53,94	415	64	61,12	415	242	68,59	414	99	45,17	415	250
MÍNIMO			26,74	144	-104	14,41	28	-163	37,55	92	-81	20,90	79	-105
DESVIO PADRÃO			4,67	61	27	8,17	101	61	6,09	72	35	5,20	76	39

ANEXO 1: GLOSSÁRIO DE INDICADORES

Dimensão	Pilar	Indicador	Unidade De Medida	Fonte	Período Referente	Data Da Coleta Dos Dados	Dados Atualizados Em Relação À Última Edição Do Ranking?	Link Para Os Dados	Novo Indicador?	1ª edição	2ª edição	3ª edição
Instituições	Sustentabilidade fiscal	Dependência fiscal	Porcentagem	Siconfi	2021	20/07/2022	Sim	https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/consulta_finbra/finbra_list.jsf	Não	2019	2020	2021
		Taxa de investimento	Porcentagem	Siconfi	2021	20/07/2022	Sim	https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/consulta_finbra/finbra_list.jsf	Não	2019	2020	2021
		Despesa com pessoal	Porcentagem	Siconfi	2021	20/07/2022	Sim	https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/consulta_finbra_rgf/finbra_rgf_list.jsf	Não	2019	2020	2021
		Endividamento	Porcentagem	Siconfi	2021	20/07/2022	Sim	https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/consulta_finbra_rgf/finbra_rgf_list.jsf	Não	2019	2020	2021
	Funcionamento da máquina pública	Custo da função administrativa	Porcentagem	Siconfi	2021	20/07/2022	Sim	https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/consulta_finbra/finbra_list.jsf	Não	2019	2020	2021
		Custo da função legislativa	Porcentagem	Siconfi	2021	20/07/2022	Sim	https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/consulta_finbra/finbra_list.jsf	Não	2019	2020	2021
		Qualidade da informação contábil e fiscal	Porcentagem	Tesouro Nacional	2021	11/07/2022	Sim	https://ranking-municipios.tesouro.gov.br/	Não	-	2020	2021
		Tempo para abertura de empresas	Horas	REDESIM	2021	21/06/2022	Sim	https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas/painel-mapas-de-empresas	Não	2019	2020	2021
		Qualificação do servidor	Porcentagem	RAIS	2020	30/06/2022	Sim	https://bi.mte.gov.br/bgcaged/	Não	2018	2019	2020
		Transparência municipal	Nota normalizada de 0 a 10	CGU	2019-2020	08/07/2022	Não	https://mbt.cgu.gov.br/publico/dados_abertos	Não	2018	2020	2020

Dimensão	Pilar	Indicador	Unidade De Medida	Fonte	Período Referente	Data Da Coleta Dos Dados	Dados Atualizados Em Relação À Última Edição Do Ranking?	Link Para Os Dados	Novo Indicador?	1ª edição	2ª edição	3ª edição
Sociedade	Acesso à saúde	Cobertura da atenção primária	Porcentagem	e-Gestor Atenção Básica	dez/21	18/07/2022	Não aplicável	https://egestorab.saude.gov.br/paginas/acesoPublico/relatorio/releCoberturaAPSCadastro.xhtml	Sim	-	-	2021
		Cobertura de saúde suplementar	Porcentagem	ANS	dez/21	23/06/2022	Sim	http://www.ans.gov.br/anstabnet/cgi-bin/dh2dados/tabnet_02.def	Não	-	2020	2021
		Cobertura vacinal	Porcentagem	Datasus	2021	23/06/2022	Sim	http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?bd_pni/cpnibr.def	Não	2019	2020	2021
		Atendimento pré-natal	Porcentagem	Datasus	2020	23/06/2022	Sim	http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dftohtm.exe?sina/sc/cnv/nvbr.def	Não	2018	2019	2020
	Qualidade da saúde	Mortalidade materna	Taxa de mortalidade por grupo de 100 mil	Datasus	2020	23/06/2022	Sim	http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dftohtm.exe?sim/cnv/mat10br.def	Não	2018	2019	2020
		Desnutrição na infância	Porcentagem	SISVAN	2021	01/07/2022	Sim	https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index	Não	-	2020	2021
		Obesidade na infância	Porcentagem	SISVAN	2021	01/07/2022	Sim	https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index	Não	-	2020	2021
		Mortalidade na infância	Taxa de mortalidade por grupo de 1 mil	Datasus	2020	23/06/2022	Sim	mortalidade geral (filtro por faixa etária): http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dftohtm.exe?sim/cnv/obt10br.def nascidos vivos: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dftohtm.exe?sina/sc/cnv/nvbr.def	Não	2018	2019	2020
	Mortalidade por causas evitáveis	Taxa de mortalidade por grupo de 100 mil	Datasus	2020	23/06/2022	Sim	http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dftohtm.exe?sim/cnv/evitb10br.def	Não	2018	2019	2020	
	Acesso à educação	Taxa de atendimento - Educação infantil	Porcentagem	INEP	2021	30/06/2022	Sim	https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dado-s-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica	Não	2019	2020	2021
		Taxa líquida de matrícula - Ensino fundamental	Porcentagem	INEP	2021	30/06/2022	Sim	https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dado-s-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica	Não	2019	2020	2021
		Taxa líquida de matrícula - Ensino médio	Porcentagem	INEP	2021	30/06/2022	Sim	https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dado-s-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica	Não	2019	2020	2021
		Alunos em tempo integral - Educação infantil	Porcentagem	INEP	2021	30/06/2022	Sim	https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dado-s-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica	Não	2019	2020	2021
		Alunos em tempo integral - Ensino fundamental	Porcentagem	INEP	2021	30/06/2022	Sim	https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dado-s-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica	Não	2019	2020	2021
		Alunos em tempo integral - Ensino médio	Porcentagem	INEP	2021	30/06/2022	Sim	https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dado-s-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica	Não	2019	2020	2021

Dimensão	Pilar	Indicador	Unidade De Medida	Fonte	Período Referente	Data Da Coleta Dos Dados	Dados Atualizados Em Relação À Última Edição Do Ranking?	Link Para Os Dados	Novo Indicador?	1ª edição	2ª edição	3ª edição
Sociedade	Qualidade da educação	IDEB - Ensino fundamental anos iniciais	Nota normalizada de 0 a 10	INEP	2019	18/07/2022	Não	https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados	Não	2019	2019	2019
		IDEB - Ensino fundamental anos finais	Nota normalizada de 0 a 10	INEP	2019	18/07/2022	Não	https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados	Não	2019	2019	2019
		IDEB - Ensino médio	Nota normalizada de 0 a 10	INEP	2019	18/07/2022	Não	https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados	Não	2019	2019	2019
		ENEM	Pontuação de 0 a 1000	INEP	2021	18/07/2022	Sim	https://www.gov.br/inep/pt-br/area-de-informacao/dados-abertos/microdados/enem	Não	2019	2019	2021
	Segurança	Mortes violentas intencionais	Taxa de mortalidade por 100 mil habitantes	Datasus	2020	23/06/2022	Sim	http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/ext10br.def	Não	2018	2019	2020
		Mortes por causas indeterminadas	Taxa de mortalidade por 100 mil habitantes	Datasus	2020	23/06/2022	Sim	http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/ext10br.def	Não	2018	2019	2020
		Mortalidade de jovens por razões de segurança	Taxa de mortalidade por grupo de 100 mil	Datasus	2020	23/06/2022	Sim	http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/ext10br.def	Não	2018	2019	2020
		Mortalidade nos transportes	Taxa de mortalidade por 100 mil habitantes	Datasus	2020	23/06/2022	Sim	http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/ext10br.def	Não	2018	2019	2020
		Morbidade nos transportes	Taxa de internações por 100 mil habitantes	Datasus	2021	23/06/2022	Sim	http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/frbr.def	Não	2019	2020	2021
	Saneamento	Cobertura do abastecimento de água	Porcentagem	SNIS	2020	15/06/2022	Sim	http://app4.mdr.gov.br/serieHistorica/#	Não	2018	2019	2020
		Perdas na distribuição de água	Porcentagem	SNIS	2020	15/06/2022	Sim	http://app4.mdr.gov.br/serieHistorica/#	Não	-	2019	2020
		Perdas no faturamento de água	Porcentagem	SNIS	2020	15/06/2022	Sim	http://app4.mdr.gov.br/serieHistorica/#	Não	-	2019	2020
		Cobertura da coleta de esgoto	Porcentagem	SNIS	2020	15/06/2022	Sim	http://app4.mdr.gov.br/serieHistorica/#	Não	2018	2019	2020
Cobertura do tratamento de esgoto		Porcentagem	SNIS	2020	15/06/2022	Sim	http://app4.mdr.gov.br/serieHistorica/#	Não	2018	2019	2020	
Cobertura da coleta de resíduos domésticos		Porcentagem	SNIS	2020	15/06/2022	Sim	http://app4.mdr.gov.br/serieHistorica/#	Não	2018	2019	2020	
Destinação do lixo		Toneladas por habitante (por ano)	SNIS	2020	15/06/2022	Sim	http://app4.mdr.gov.br/serieHistorica/#	Não	2018	2019	2020	

Dimensão	Pilar	Indicador	Unidade De Medida	Fonte	Período Referente	Data Da Coleta Dos Dados	Dados Atualizados Em Relação À Última Edição Do Ranking?	Link Para Os Dados	Novo Indicador?	1ª edição	2ª edição	3ª edição	
Sociedade	Meio ambiente	Emissões de gases de efeito estufa	Toneladas por mil reais	SEEG Municípios	2019	10/07/2022	Sim	http://seeg.eco.br/download	Não	-	2018	2019	
		Cobertura de floresta natural	Porcentagem	MapBiomas	2020	27/06/2022	Sim	https://mapbiomas.org/estatisticas	Não	-	2019	2020	
		Desmatamento ilegal	Porcentagem	MapBiomas	2021	20/07/2022	Sim	http://alerta.mapbiomas.org/relatorio ou https://plataforma.alerta.mapbiomas.org/download	Não	-	2020	2021	
		Velocidade do desmatamento ilegal	HA/dia/alerta	MapBiomas	2021	20/07/2022	Sim	http://alerta.mapbiomas.org/relatorio ou https://plataforma.alerta.mapbiomas.org/download	Não	-	2020	2021	
		Áreas recuperadas	Porcentagem	MapBiomas	2020	27/06/2022	Sim	https://mapbiomas.org/estatisticas	Não	-	2019	2020	
Economia	Inserção econômica	População vulnerável	Porcentagem	Ministério da Cidadania	dez/21	30/06/2022	Sim	https://aplicacoes.mds.gov.br/sag/vis/data/home.php	Não	2019	2020	2021	
		Formalidade no mercado de trabalho	Porcentagem	RAIS	2020	30/06/2022	Sim	http://bi.mte.gov.br/bgca/ged/login.php	Não	2018	2019	2020	
		Crescimento dos empregos formais	Porcentagem	RAIS	2020	30/06/2022	Sim	http://bi.mte.gov.br/bgca/ged/caged_rais_vinculo_id/login.php	Não	2018	2019	2020	
	Inovação e dinamismo econômico	Recursos para pesquisa e desenvolvimento científico	Reais per capita	CNPQ	2021	24/06/2022	Sim	http://dadosabertos.cnpq.br/pl/organization/cnpq	Não	2019	2020	2021	
		Empregos no setor criativo	Porcentagem	RAIS	2020	30/06/2022	Sim	ftp://ftp.mtps.gov.br/pdet/microdados/RAIS/	Não	2018	2019	2020	
		Crédito per capita	Reais per capita	Banco Central	dez/21	20/06/2022	Sim	https://www4.bcb.gov.br/fis/cosif/estban.asp?frame=1	Não	2019	2020	2021	
		PIB per capita	Reais per capita	IBGE	2019	23/06/2022	Sim	https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?resulta-dos&c=1100049	Não	2017	2018	2019	
		Crescimento do PIB per capita	Porcentagem	IBGE	2019	23/06/2022	Sim	https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?resulta-dos&c=1100049	Não	2017	2018	2019	
		Complexidade econômica	Nota normalizada pela normal padrão	RAIS	2020	01/07/2022	Sim	ftp://ftp.mtps.gov.br/pdet/microdados/RAIS/	Não	2018	2019	2020	
	Telecomunicações	Capital humano	Taxa bruta de matrícula - Ensino técnico e profissionalizante	Porcentagem	INEP	2021	30/06/2022	Sim	https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica	Não	2019	2020	2021
			Taxa bruta de matrícula - Ensino superior	Porcentagem	INEP	2020	30/06/2022	Sim	https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-da-educacao-superior	Não	2018	2019	2020
			Qualificação dos trabalhadores em emprego formal	Porcentagem	RAIS	2020	01/07/2022	Sim	http://bi.mte.gov.br/bgca/ged/caged_rais_vinculo_id/login.php	Não	2018	2019	2020
Acessos de telefonia móvel			Acessos por 100 habitantes	ANATEL	dez/21	16/06/2022	Sim	https://www.anatel.gov.br/paineis/acesos/banda-larga-fixa	Não	2019	2020	2021	
Acessos de telefonia móvel - 4G			Porcentagem	ANATEL	dez/21	16/06/2022	Sim	https://www.anatel.gov.br/paineis/acesos/banda-larga-fixa	Não	2019	2020	2021	
Telecomunicações	Capital humano	Acessos de banda larga	Acessos por 100 habitantes	ANATEL	dez/21	16/06/2022	Sim	https://www.anatel.gov.br/paineis/acesos/banda-larga-fixa	Não	2019	2020	2021	
		Acessos de banda larga - Fibra ótica	Porcentagem	ANATEL	dez/21	16/06/2022	Sim	https://www.anatel.gov.br/paineis/acesos/banda-larga-fixa	Não	2019	2020	2021	
		Acessos de banda larga - Alta velocidade	Porcentagem	ANATEL	dez/21	16/06/2022	Sim	https://www.anatel.gov.br/paineis/acesos/banda-larga-fixa	Não	2019	2020	2021	
		Acessos de banda larga - Alta velocidade	Porcentagem	ANATEL	dez/21	16/06/2022	Sim	https://www.anatel.gov.br/paineis/acesos/banda-larga-fixa	Não	2019	2020	2021	

ANEXO 2: METODOLOGIA DE CONSTRUÇÃO

A construção do *Ranking de Competitividade dos Municípios* contou com uma ampla revisão da literatura sobre indicadores sintéticos e com uma profunda análise de *benchmarks* nacionais e internacionais. Os critérios adotados na construção seguiram os procedimentos indicados na literatura, indicações consolidadas pela análise de *benchmarks* e as recomendações dos diferentes especialistas consultados. Este anexo metodológico explicita e detalha os passos que foram necessários para a construção do *ranking*, entre os quais destacamos:

- O levantamento de dados, a seleção e a construção de indicadores;
- O tratamento e a normalização de indicadores;
- A organização dos indicadores em pilares e dimensões;
- A ponderação de indicadores, pilares e dimensões.

Critérios de seleção dos indicadores

A partir de um amplo levantamento de dados disponíveis, os indicadores que compõem o estudo foram selecionados e construídos com base na literatura acadêmica que indica quais características são relevantes para determinar a competitividade municipal. A partir deste levantamento, a construção e a escolha dos indicadores finais seguiram os seguintes critérios:

- Relevância para o tema da competitividade;
- Formulação de indicadores a partir de bases de dados públicas obtidas de fontes secundárias oficiais do governo ou de instituições reconhecidas nacional e internacionalmente em sua área de atuação;
- Disponibilidade de dados para a construção de indicadores a nível municipal;
- Disponibilidade de dados com abrangência nacional e não apenas para regiões ou estados específicos;
- Seleção de indicadores com mensuração objetiva e quantitativa⁴⁹;
- Seleção de indicadores com recorrência na divulgação dos dados (periodicidade de divulgação de até 2 anos) e com atualização recente⁵⁰;
- Priorização de inclusão de indicadores “fim” (relacionados, por exemplo, a provisão de bens públicos), contendo, porém, alguns indicadores “meio” (relacionados, por exemplo, a algum tipo de processo) quando identificado sua relevância nas entrevistas junto aos especialistas;
- Priorização de inclusão de indicadores que não sejam fortemente correlacionados com outros indicadores chave que qualitativamente já capturam dada característica municipal⁵¹;
- Indicadores que não estão sob gestão direta do ente municipal são considerados na avaliação (indicadores de qualidade do ensino médio, por exemplo) uma vez que o objetivo do *ranking* é mensurar o nível de competitividade de um município e não exclusivamente avaliar a gestão pública municipal.

⁴⁹ Por exemplo, são descartados indicadores que possam ter interpretação dúbia ou não passíveis de mensuração quantitativa.

⁵⁰ Não são considerados indicadores presentes em estudos temporários ou pontuais. Além disso, para a composição dos indicadores foram sempre incorporadas as edições mais recentes de cada conjunto de informação. Esta é uma premissa de construção do estudo para sempre incorporar a fotografia mais recente quando os dados estiverem disponíveis. Devido ao grande número de indicadores, cada edição do ranking pode incluir diferentes fotografias anuais na análise, isto é, os indicadores do ranking podem ser relativos a diferentes anos em uma mesma edição do estudo.

⁵¹ Por exemplo, foram excluídos indicadores fortemente correlacionados com as notas do IDEB, tais como a taxa de abandono e a taxa de distorção idade série. De forma geral, esses indicadores, direta ou indiretamente, fazem parte da própria composição do IDEB.

Tratamento dos dados e normalização dos indicadores

Para agregar diferentes tipos de informações, com diferentes unidades de medida, e consolidá-las em indicadores sintéticos é necessário proceder com algum tipo de tratamento algébrico aos indicadores brutos de modo que passem a compartilhar uma escala comum.

Com este propósito, neste estudo foi adotado o critério min-max de normalização, método de normalização difundido na literatura acadêmica (CHOWDHURY e SQUIRE, 2006⁵²; OCDE, 2008⁵³; BARROS, 2003⁵⁴) e amplamente utilizado na construção de índices e rankings nacionais e internacionais. De cada indicador, o método adota os valores máximo e mínimo para normalizar linearmente, de forma individualizada, os indicadores no intervalo entre 0 e 100, preservando a relação de dispersão dos dados originais. Por um lado, para cada indicador, quanto mais próximo de 100 a pontuação, melhor qualitativamente um município se encontra no critério em análise. Por outro lado, quanto mais distante de 100 (mais próximo de 0), pior estará o município qualitativamente.

Algebricamente, para todo indicador i que representa algo benéfico para os municípios (isto é, quanto maior o valor dos dados brutos do indicador, melhor qualitativamente estará um município), a nota normalizada do município m para o indicador i (N_i^m) será dada pela seguinte equação:

$$N_i^m = 100 * \left(\frac{B_i^m - \min B_i}{\max B_i - \min B_i} \right)$$

Onde B_i^m representa o valor do dado bruto para o município m no indicador i , e os termos $\max B_i$ e $\min B_i$ representam, respectivamente, o valor máximo e o valor mínimo para os dados brutos de i .

Esta fórmula de normalização é adequada para os indicadores que são diretamente proporcionais (isto é, quanto maior o valor dos dados brutos do indicador, melhor qualitativamente se encontra o município). Para os casos nos quais os indicadores são inversamente proporcionais (isto é, representam um malefício para os municípios, de forma que quanto maior o valor bruto do indicador, pior qualitativamente estará o município), a fórmula adequada de normalização será marginalmente diferente. Nestes casos, uma forma de normalizar corretamente os indicadores é, antes de proceder com a fórmula padrão de normalização acima, multiplicar o valor bruto do indicador i de cada município m (B_i^m) por (-1) .

⁵² CHOWDHURY, S. e SQUIRE, L. *Setting weights for aggregate indices: an application to the commitment to development index and human development index*. *Journal of Development Studies* 42(5):761-771, 2006.

⁵³ OCDE. *Handbook on Constructing Composite Indicators: Methodology and User Guide*. 2008.

⁵⁴ BARROS, R., CARVALHO, M., e FRANCO, S. *O Índice de Desenvolvimento da Família (IDF)*. IPEA. Texto para discussão nº 986. 2003.

Uma segunda forma algebricamente equivalente, adotada neste estudo, é aplicar a fórmula de normalização padrão acima, sem alterar o valor dos dados brutos do indicador, porém atribuindo como valor final para o indicador normalizado o resultado complementar, em relação a 100, do valor obtido. Por exemplo, se a nota normalizada de um município em um indicador, pela fórmula padrão acima, for 40 e este indicador representar um malefício, deve-se atribuir a nota 60 para o município neste indicador normalizado.

Algebricamente, para todo indicador j que representa algo maléfico para os municípios (isto é, quanto maior o valor dos dados brutos do indicador, pior qualitativamente estará um município), a nota normalizada N_j^m será dada pela seguinte equação⁵⁵:

$$N_j^m = 100 - 100 * \left(\frac{B_j^m - \min B_j}{\max B_j - \min B_j} \right)$$

Observe que, pelo método de normalização *min-max*, para cada indicador será atribuída a nota mínima (nota 0) para o(s) município(s) com o menor desempenho. Neste estudo, existem outras duas circunstâncias que fazem um município obter a nota mínima (nota 0) em algum indicador: ausência ou inconsistência dos dados⁵⁶. Para os municípios com dados *missings* (sem informação) em um indicador, ou com valores incorretos, atribuiu-se a nota mínima (nota 0) no indicador normalizado correspondente. Este ajuste tem o propósito de incentivar a transparência e a correta divulgação de informações por parte da administração municipal ou pelas instituições que atuam nos municípios.

Por fim, em alguns indicadores com grande dispersão ou presença de *outliers* (indicadores nos quais um ou mais municípios apresentam valores muito destoantes dos demais) foi adotada a boa prática, também utilizada em outros *rankings*, de estabelecimento de piso e/ou teto, contido no intervalo mínimo-máximo, para a variação do indicador.

⁵⁵ É possível mostrar que uma terceira forma algebricamente equivalente de obter a nota normalizada N_j^m é por meio da seguinte fórmula: $N_j^m = 100 * \left(\frac{\max B_j - B_j^m}{\max B_j - \min B_j} \right)$

⁵⁶ Existe alguns casos de inconsistência nos dados. No indicador de "Despesa com pessoal" 2 municípios (Breves (PA) e Saquarema (RJ)) apresentam valores incorretos para este indicador (despesa total com pessoal em relação a RCL ajustada inferior a 5 percento). No indicador de "Custo da função administrativa" 1 município (Teresópolis (RJ)) e no indicador "Custo da função legislativa" 22 municípios (Barcarena (PA), Belém (PA), Castanhal (PA), Redenção (PA), Açailândia (MA), Bacabal (MA), Balsas (MA), Barra do Corda (MA), Chapadinha (MA), Paço do Lumiar (MA), Pinheiro (MA), Santa Inês (MA), São Luís (MA), Ribeirão das Neves (MG), Ubá (MG), Nilópolis (RJ), Niterói (RJ), Almirante Tamandaré (PR), Colombo (PR), Fazenda Rio Grande (PR), Paranaguá (PR) e São José dos Pinhais (PR)) apareceram, respectivamente, com valores de custo da função administrativa e com valores de custo da função legislativa iguais a zero (fatos inconsistentes com a constatação de existência de poder executivo e de poder legislativo a nível municipal). Para todos estes municípios, em cada caso em que há inconsistência nos dados, substitui-se os dados brutos por *missing* e atribui-se nota normalizada igual a zero no respectivo indicador com dados incorretos.

O objetivo é evitar que alguns indicadores em particular beneficiem ou prejudiquem em excesso alguns municípios dentro do pilar, na dimensão e no *ranking* geral. Nestes casos, a escolha de valores para piso e/ou teto a serem atribuídos para o indicador seguiu um critério de atribuição de “valores meta”, no qual se identifica um valor de referência para o indicador correspondente⁵⁷. De forma concreta, para estes casos particulares, o município que estiver fora do intervalo piso-teto atribuído receberá a nota extrema (0 ou 100, a depender da polaridade do indicador) e os demais municípios, dentro do intervalo piso-teto, terão os dados brutos normalizados seguindo as fórmulas padrões apresentadas anteriormente, porém adotando os parâmetros *piso* e *teto* em vez dos parâmetros *máximo* e *mínimo*, respectivamente. A figura abaixo apresenta um resumo dos indicadores que tiveram a atribuição de piso e/ou teto, bem como os valores atribuídos.

Dimensão	Pilar	Indicador	Teto	Piso
Instituições	Sustentabilidade Fiscal	Despesa com pessoal	75%	Mínimo
Sociedade	Qualidade da saúde	Obesidade na infância	25%	Mínimo
	Acesso à educação	Taxa líquida de matrícula - Ensino fundamental	100%	Mínimo
		Taxa líquida de matrícula - Ensino médio	100%	Mínimo
	Saneamento	Perdas no faturamento de água	Máximo	-10%
	Meio ambiente	Emissões de gases de efeito estufa	3,50	Mínimo
Economia	Inserção Econômica	Formalidade no mercado de trabalho	100%	Mínimo
		Crescimento dos empregos formais	20%	Mínimo
	Inovação e dinamismo econômico	Crédito per capita	R\$ 100.000,00	Mínimo
		PIB per capita	R\$ 250.000,00	Mínimo
		Crescimento do PIB per capita	50%	Mínimo
		Crescimento da renda média do trabalho formal	30%	-20%
	Capital Humano	Taxa bruta de matrícula - Ensino superior	100%	Mínimo

Organização dos indicadores e critérios de ponderação

Conforme detalhado neste relatório, organizamos os indicadores do estudo em pilares e dimensões. Para a ponderação dos indicadores que compõem cada pilar e dimensão foram adotados alguns critérios, os quais, considerados em conjunto, produziram os pesos. De forma resumida, os critérios adotados para a construção dos pesos foram:

⁵⁷ A técnica de identificação de valores de referência pode variar de acordo com particularidades de cada indicador. Ainda assim, a técnica aqui adotada foi analisar a pontuação do segundo (ou o penúltimo) colocado, e a distribuição do indicador entre todos os municípios (média, desvio padrão e os valores assumidos por cada quartil). Adicionalmente, para alguns indicadores que representam ou transmitem a ideia de “porcentagem”, foi adotado o teto igual a 100% caso houvesse, por algum motivo particular, municípios com valores acima de 100%.

- Relevância: como o objetivo do *ranking* é mensurar a competitividade a nível municipal, este critério identifica o quanto cada indicador agrega em explicar dada característica municipal importante para a competitividade;
- Penalização de redundância: este critério de ponderação visa reduzir o peso de indicadores que mostraram relevante correlação com os demais indicadores do mesmo pilar⁵⁸;
- Qualidade dos dados do indicador: este critério pondera os indicadores de acordo com a qualidade dos dados que o compõem, beneficiando os indicadores cujas informações que o mensuram possuem maior assertividade. Para este critério, foram penalizados aspectos, por exemplo, como a necessidade de elaboração de estimativas ou se alguma informação necessária para a composição do indicador é autodeclarada (seja pelo município ou por qualquer instituição que atua dentro do município) e isto afeta a qualidade dos dados;
- Presença de *missings*: este critério pondera cada indicador considerando-se a porcentagem de municípios com dados *missings* (sem informação). O critério penaliza os indicadores em uma escala proporcional ao percentual de dados *missings*, isto é, quanto maior a presença percentual de dados *missings*, menor o peso do indicador por este critério;
- Periodicidade e atualização dos dados: este critério pondera os indicadores de acordo com a periodicidade de divulgação dos dados (anual ou bienal), beneficiando àqueles com maior recorrência de divulgação (anual). Adicionalmente, pondera considerando qual foi a última atualização dos dados (dentro do intervalo dos últimos 3 anos), beneficiando os indicadores com atualização recente das informações (ano anterior à divulgação deste estudo).

A partir de uma matriz de decisão, esses critérios foram avaliados conjuntamente para determinar o peso de cada indicador no ranking geral. Os pesos de cada pilar e dimensão do estudo foram obtidos pela soma dos pesos dos indicadores que os compõem. Como forma de validação dos pesos, foram consultados especialistas com ampla experiência e conhecimento em cada tema do estudo para avaliar a consistência dos pesos atribuídos. A consulta a especialistas como critério de validação para os pesos atribuídos é também utilizada em outros rankings e reconhecido na literatura (CHOWDHURY e SQUIRE, 2006; DECANQ e LUGO, 2008⁵⁹).

⁵⁸ Por exemplo, por este critério, foi reduzido o peso do indicador “Mortalidade de jovens por razões de segurança” por se mostrar fortemente correlacionado com o indicador “Mortes violentas intencionais”. Optou-se pela manutenção do indicador de “Mortalidade de jovens por razões de segurança” no ranking, com redução de peso por este critério de ponderação, haja vista o alarmante cenário da mortalidade de jovens por razões de segurança no Brasil. Outros indicadores que optamos por preservar em conjunto pela relevância do tema, mas que sofreram redução de peso devido à forte correlação, é a “Cobertura da coleta de esgoto” e a “Cobertura do tratamento de esgoto”.

⁵⁹ DECANQ, K. e LUGO, M. Setting weights in multidimensional indices of well-being and deprivation. OPHI-workshop on Weighting Dimensions. Oxford, 2008.

ANEXO 3: RESULTADOS DO RANKING DE COMPETITIVIDADE DOS MUNICÍPIOS

Informações municipais		Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Barueri	68,79	1	0	66,44	5	9	72,21	26	-10	66,19	2	-1
SC	Florianópolis	67,62	2	1	60,81	35	29	69,33	72	44	69,19	1	1
SP	São Caetano do Sul	65,16	3	-1	54,88	117	-19	78,96	1	0	55,09	7	-1
RS	Porto Alegre	64,67	4	4	65,17	8	12	66,54	130	-13	62,35	3	2
SP	São Paulo	64,63	5	-1	67,36	3	0	69,08	76	-17	58,28	5	-1
PR	Curitiba	63,87	6	0	66,78	4	1	70,62	50	-19	54,88	9	-2
SP	Campinas	63,44	7	2	63,46	13	50	71,14	39	-6	54,89	8	1
SP	Santana de Parnaíba	63,19	8	-1	67,38	2	-1	71,85	31	15	51,43	15	-4
ES	Vitória	62,69	9	-4	64,27	10	0	65,70	145	-65	58,53	4	-1
SC	Blumenau	61,94	10	8	61,86	19	10	71,65	34	38	51,19	17	2
SP	Santos	61,63	11	0	60,05	43	3	72,96	14	-7	49,87	27	-4
MG	Belo Horizonte	61,39	12	4	60,02	44	27	69,78	60	1	52,76	11	3
SP	São Carlos	61,21	13	2	48,56	250	-54	71,52	35	3	56,22	6	2
SP	Jundiaí	61,21	14	-2	53,85	139	23	74,20	5	-1	50,53	20	-3
PR	Maringá	61,04	15	2	54,74	121	20	72,45	21	-13	51,59	13	7
SP	Indaiatuba	60,97	16	6	60,58	38	10	73,43	9	5	47,33	44	14
SP	São Bernardo do Campo	60,91	17	-3	62,46	18	-12	72,91	15	12	46,79	53	-21
SC	Balneário Camboriú	60,82	18	3	70,66	1	1	70,63	49	0	44,91	83	15
SP	Votuporanga	60,81	19	0	63,01	15	25	77,69	2	1	40,93	164	-20
SC	Jaraguá do Sul	60,75	20	-10	59,89	46	-38	73,54	8	-2	46,97	48	1
SP	Piracicaba	60,64	21	2	60,84	34	34	74,03	6	4	45,67	68	-8
SP	Ribeirão Preto	60,56	22	-2	63,90	11	-4	69,33	71	24	49,11	31	-3
SC	Criciúma	60,53	23	4	59,45	47	7	69,64	63	5	50,97	18	8
RS	Lajeado	60,35	24	6	58,91	55	2	69,16	73	20	51,31	16	6
SP	São José dos Campos	60,25	25	0	57,16	80	-13	71,20	38	-18	49,66	29	17
MG	Uberlândia	60,02	26	6	58,07	68	7	71,65	33	52	48,10	37	-6
SP	Araraquara	60,01	27	11	49,90	222	34	73,83	7	11	49,82	28	-3
SC	Joinville	59,22	28	-2	56,15	95	-45	71,12	40	-14	47,55	39	13
SP	Vinhedo	59,16	29	-16	47,77	269	-64	74,97	4	-2	47,42	41	-14
MG	Nova Lima	59,03	30	-1	54,94	116	-22	68,81	84	31	50,24	23	-8
SC	Chapecó	59,03	31	4	62,59	16	29	65,94	141	0	49,53	30	-12
SP	Sorocaba	59,01	32	9	61,53	23	2	69,66	62	37	45,88	63	-9
SP	São José do Rio Preto	59,00	33	-9	57,11	82	-24	70,75	45	-20	46,90	51	-8
SP	Osasco	58,95	34	-6	60,73	36	23	64,32	165	-35	52,08	12	1
SP	Limeira	58,76	35	1	57,37	76	-21	69,54	65	26	47,50	40	-3
SP	Barretos	58,73	36	-3	52,05	175	-53	72,65	18	-3	46,69	55	11
SP	Jacareí	58,72	37	15	60,31	40	-12	72,36	23	22	42,75	126	9
SP	Caraguatatuba	58,62	38	36	58,09	67	96	72,03	30	9	44,00	103	9
PR	Pato Branco	58,60	39	24	49,07	239	-47	72,23	25	58	48,33	35	-6
SP	São João da Boa Vista	58,53	40	14	52,46	166	-74	73,34	10	30	45,18	77	15
MG	Pouso Alegre	58,47	41	21	57,56	73	-12	67,99	105	-21	48,35	34	45
RS	Caxias do Sul	58,46	42	-8	61,75	20	-1	68,92	81	-5	45,15	80	-4
SP	Itatiba	58,46	43	0	52,88	155	-11	73,23	11	13	44,89	84	-11
SC	Itajaí	58,42	44	-4	53,55	143	29	66,87	126	-68	51,51	14	10
SP	Atibaia	58,39	45	8	57,66	72	21	73,01	12	5	42,51	132	-3
RJ	Rio de Janeiro	58,37	46	21	59,12	54	96	65,41	150	23	50,16	25	-9
SP	Botucatu	58,36	47	3	55,10	114	-26	72,10	29	28	44,76	89	-15

Informações municipais		Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
MG	Varginha	58,35	48	18	60,99	31	-4	69,42	69	13	44,71	90	32
SC	São Bento do Sul	58,32	49	-1	60,26	42	-33	70,83	43	32	43,43	114	9
SP	Bauru	58,31	50	9	61,73	22	21	67,49	115	19	46,36	59	-14
SP	Assis	58,15	51	0	53,33	146	83	72,32	24	-13	44,87	85	-30
SP	Catanduva	58,14	52	-7	48,15	258	-30	72,16	27	-22	47,66	38	47
SP	Araçatuba	58,13	53	3	53,10	150	11	70,16	56	-6	47,34	43	7
PR	Londrina	58,13	54	-17	64,81	9	2	66,20	136	-28	45,74	67	0
SP	Araras	58,12	55	-13	58,77	58	-2	68,96	80	-45	45,75	66	25
SC	São José	58,03	56	59	60,67	37	98	67,81	110	38	45,82	65	44
SP	Americana	58,00	57	-8	48,87	246	11	72,49	20	-8	46,56	56	-14
PR	Cascavel	57,87	58	-19	55,15	113	1	69,11	74	-44	46,77	54	-3
SP	Praia Grande	57,71	59	1	63,72	12	-8	72,37	22	25	38,37	218	-22
SP	São Sebastião	57,69	60	115	62,54	17	22	70,88	42	139	40,55	176	98
SP	Hortolândia	57,63	61	8	47,81	268	24	71,81	32	11	46,90	50	-16
SP	Valinhos	57,58	62	6	55,64	107	67	72,14	28	0	42,40	137	-43
SC	Brusque	57,51	63	10	57,36	77	10	69,47	67	12	44,28	96	4
SP	Santo André	57,39	64	-7	59,24	53	-2	69,61	64	-8	42,87	124	-21
SP	Leme	57,37	65	28	60,52	39	-23	70,95	41	63	40,67	171	37
PR	Francisco Beltrão	57,32	66	-35	61,26	26	5	68,88	83	-29	42,46	135	-74
PR	Toledo	57,31	67	-9	58,52	60	6	68,26	99	-48	44,53	91	5
SP	Paulínia	57,31	68	8	43,32	337	41	69,77	61	-48	50,61	19	2
MG	Itajubá	57,30	69	11	47,71	272	-85	69,82	59	41	48,30	36	23
SP	Bragança Paulista	57,16	70	25	52,79	161	-19	72,76	17	80	42,07	142	-24
TO	Palmas	57,16	71	-10	55,32	111	6	65,50	149	-53	48,82	32	9
SC	Lages	57,15	72	9	58,44	61	-27	62,83	194	37	50,18	24	6
SP	Taubaté	57,12	73	-26	57,74	70	-10	70,75	44	-23	41,66	149	-29
SP	Marília	57,11	74	-4	53,08	151	1	70,66	47	-11	44,11	102	5
PR	Campo Mourão	57,08	75	2	55,85	101	14	67,99	106	-4	45,60	70	19
SP	Matão	57,06	76	54	47,43	277	65	75,50	3	6	41,50	154	13
MG	Poços de Caldas	56,88	77	-2	47,85	265	36	72,99	13	10	43,60	111	-54
SP	Presidente Prudente	56,83	78	-7	49,00	242	7	69,08	77	-7	47,22	45	-9
MG	Lavras	56,76	79	9	55,64	106	-33	67,36	117	11	45,55	71	42
PR	Paranavaí	56,75	80	-2	57,05	84	49	68,09	102	-31	43,99	104	0
PR	Pinhais	56,73	81	39	52,89	154	155	71,48	36	-2	42,31	140	-1
PE	Recife	56,68	82	-27	60,87	33	-7	57,88	269	-36	53,21	10	0
RS	Bento Gonçalves	56,53	83	33	54,78	119	38	67,42	116	30	45,32	75	20
PR	Umuarama	56,43	84	6	60,28	41	59	67,18	120	-39	42,52	131	15
SP	Franca	56,43	85	-39	56,44	93	8	70,36	51	2	40,95	163	-101
RS	Ijuí	56,40	86	-22	61,44	24	-1	62,65	198	-59	46,87	52	17
PR	Ponta Grossa	56,34	87	9	51,22	196	36	68,47	94	-21	45,49	74	14
GO	Goiânia	56,26	88	-9	56,73	86	3	64,79	158	0	46,54	57	-9
MS	Campo Grande	56,16	89	10	58,82	57	8	64,71	159	12	45,31	76	17
MG	Araxá	56,02	90	18	44,20	326	-50	69,42	68	-49	47,17	46	108
SP	Sertãozinho	55,99	91	-19	59,95	45	-32	68,97	79	-10	39,56	189	-10
RJ	Niterói	55,99	92	-48	49,59	228	-142	64,40	162	13	49,92	26	-14
RS	Santa Maria	55,95	93	5	54,11	132	-16	61,80	211	-10	50,38	21	12
MS	Três Lagoas	55,68	94	-7	51,52	190	30	67,94	107	-33	44,19	100	-20

Informações municipais		Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
MG	Juiz de Fora	55,64	95	-13	61,19	27	5	62,81	195	-15	44,83	86	-9
SP	Itu	55,59	96	-7	54,53	127	2	68,65	88	10	41,62	150	-35
MG	Uberaba	55,59	97	-32	54,04	133	-71	66,87	125	-24	43,84	107	-29
MG	Itaúna	55,57	98	2	57,33	78	-2	68,05	103	2	40,79	168	-2
SP	Mogi Guaçu	55,56	99	18	56,30	94	-9	70,63	48	66	38,42	215	-22
PR	Araucária	55,50	100	4	54,16	130	78	67,79	112	-45	42,53	130	-3
MG	Itabira	55,47	101	-16	53,37	145	-104	68,76	86	17	41,78	146	11
SP	Lorena	55,37	102	10	54,04	134	13	67,06	122	-10	43,06	119	21
SC	Tubarão	55,31	103	18	52,33	171	-60	66,13	138	57	44,82	87	-12
SP	Salto	55,31	104	6	50,03	219	4	68,81	85	-8	43,01	122	-3
MG	Patos de Minas	55,30	105	23	49,30	233	-34	68,73	87	42	43,43	113	4
PR	Cianorte	55,29	106	17	57,12	81	0	69,35	70	36	38,73	210	0
PR	Foz do Iguaçu	55,22	107	-10	51,94	177	12	66,63	129	-41	44,21	98	1
SP	Mogi Mirim	55,22	108	11	52,55	164	-16	68,59	91	44	41,72	147	-17
SP	Pindamonhangaba	55,17	109	-4	51,59	187	15	70,19	54	-13	40,31	179	-26
SP	Caieiras	55,13	110	-16	52,83	159	-52	70,66	46	-4	39,05	202	-11
RJ	Resende	55,07	111	-25	54,68	122	-1	64,49	161	-48	44,81	88	13
MG	Divinópolis	55,04	112	-11	54,86	118	72	66,44	132	-12	42,46	134	-47
RS	São Leopoldo	55,01	113	29	50,80	202	8	61,21	222	13	50,28	22	16
MG	São João del Rei	55,01	114	36	53,69	141	121	63,83	173	34	45,89	62	-18
SP	Birigui	54,98	115	-24	49,34	232	-62	72,53	19	3	38,38	217	-45
SC	Palhoça	54,91	116	81	58,21	65	41	63,07	189	62	44,16	101	72
SP	Rio Claro	54,83	117	103	46,29	293	83	70,03	58	119	42,32	138	4
MT	Cuiabá	54,83	118	-16	55,94	99	76	62,17	205	-27	46,11	60	-20
MT	Sinop	54,72	119	3	63,17	14	8	59,09	254	-1	45,54	72	-16
MG	Ipatinga	54,67	120	-7	51,77	181	28	70,32	53	-16	38,75	208	-37
SP	Cotia	54,66	121	-3	49,54	229	-58	66,91	123	0	43,67	110	18
RS	Novo Hamburgo	54,59	122	7	53,18	148	40	62,53	201	-22	46,50	58	13
RS	Santa Cruz do Sul	54,55	123	12	51,66	184	34	64,94	154	11	44,47	92	-6
PR	Apucarana	54,51	124	16	47,19	282	-30	70,10	57	8	40,93	165	27
CE	Fortaleza	54,49	125	1	60,90	32	-11	59,93	243	-50	45,18	78	67
SP	Santa Bárbara d'Oeste	54,47	126	-2	47,84	266	-66	72,90	16	13	37,38	248	-28
SP	Jau	54,44	127	64	51,48	191	40	69,11	75	124	39,66	187	-35
SP	Tatuí	54,38	128	-17	47,87	264	-43	67,75	113	-23	42,86	125	-15
MG	Alfenas	54,37	129	79	44,32	323	-97	66,70	127	114	45,82	64	77
MG	Betim	54,28	130	6	57,44	74	22	64,61	160	-3	41,18	160	0
RJ	Macaé	54,26	131	2	54,64	123	68	60,27	237	-11	47,40	42	-7
RJ	Volta Redonda	54,23	132	21	54,58	125	210	64,13	168	-18	43,04	120	-52
PR	Telêmaco Borba	54,22	133	Novo município	50,13	216	Novo município	67,93	108	Novo município	41,07	161	Novo município
RS	Pelotas	54,18	134	28	53,50	144	-26	61,01	226	28	46,93	49	41
MG	João Monlevade	54,17	135	-8	50,87	200	54	67,89	109	-45	40,62	172	-22
MG	Ituiutaba	54,17	136	37	54,78	120	36	68,12	101	42	38,35	219	16
PR	São José dos Pinhais	54,17	137	-34	52,25	172	10	64,92	156	-30	43,19	117	-33
SP	Mogi das Cruzes	54,16	138	-29	51,65	185	-34	68,52	93	-30	39,48	192	-16
SP	Arujá	54,15	139	-25	48,06	260	24	68,34	97	-35	41,49	156	-50
RJ	Petrópolis	54,08	140	-6	50,43	209	2	65,96	140	-9	42,74	127	4
MG	Barbacena	54,06	141	-10	55,56	109	-27	66,27	134	-7	39,74	186	13

Informações municipais		Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PB	João Pessoa	54,00	142	-35	52,92	153	-14	62,05	207	-35	45,60	69	-5
SP	Ourinhos	53,99	143	-59	48,51	252	-11	67,35	118	-58	41,95	144	-62
MG	Conselheiro Lafaiete	53,94	144	8	49,29	235	60	68,59	92	-3	40,05	182	-21
MG	Passos	53,82	145	29	58,84	56	28	66,63	128	-7	37,00	253	62
SP	Avaré	53,76	146	-5	44,56	318	16	70,33	52	-8	40,05	181	-32
RS	Erechim	53,76	147	-55	53,87	136	-45	62,30	203	-54	44,21	99	-18
RS	Passo Fundo	53,75	148	8	50,80	203	19	61,07	224	16	47,11	47	0
SP	São Roque	53,71	149	16	50,82	201	44	68,00	104	40	39,32	196	-31
SP	Itanhaém	53,68	150	37	55,27	112	52	69,01	78	64	35,82	281	-17
GO	Rio Verde	53,54	151	-2	58,12	66	60	62,88	192	-26	40,81	166	-4
SP	Itapetininga	53,54	152	-9	47,25	281	-86	71,44	37	11	36,85	258	-10
SP	Ribeirão Pires	53,53	153	-16	50,31	212	-14	68,41	95	-1	38,65	212	-32
CE	Sobral	53,53	154	-71	58,33	62	7	63,19	187	-135	40,34	178	4
ES	Vila Velha	53,50	155	25	65,94	6	104	61,43	217	-15	38,33	222	-24
MG	Contagem	53,50	156	-9	59,27	52	-8	63,54	179	-17	39,38	194	33
MG	Pará de Minas	53,49	157	-6	48,90	245	-2	70,18	55	0	37,28	249	-15
PR	Cambé	53,45	158	-1	54,97	115	8	68,29	98	35	36,20	274	-22
PI	Teresina	53,45	159	-27	53,07	152	-3	61,76	213	-21	44,42	93	-10
SC	Camboriú	53,44	160	40	61,34	25	11	63,33	184	45	38,42	216	50
MT	Sorriso	53,30	161	0	65,17	7	5	57,05	279	-16	43,07	118	29
SP	Guaratinguetá	53,25	162	-24	46,86	285	-46	66,31	133	-9	42,00	143	-9
SP	Votorantim	53,13	163	-57	53,87	137	-32	68,62	90	-58	35,53	289	-50
PR	Guarapuava	53,09	164	-10	51,81	180	-2	64,94	155	-15	40,57	175	8
ES	Cachoeiro de Itapemirim	53,02	165	-19	58,23	64	13	63,23	185	-25	39,00	204	-9
SP	Caçapava	53,00	166	-3	47,53	276	-17	69,50	66	43	37,46	245	-33
PR	Campo Largo	52,99	167	12	57,71	71	94	65,30	153	1	36,91	257	-28
ES	Aracruz	52,96	168	38	55,33	110	141	67,12	121	-2	36,00	275	13
RS	Canoas	52,93	169	-2	49,41	231	-6	62,71	196	4	43,85	106	5
SC	Navegantes	52,88	170	-15	57,09	83	19	61,89	209	-57	40,73	169	56
SP	Campo Limpo Paulista	52,87	171	81	49,62	227	147	66,91	124	91	38,93	205	-18
PB	Campina Grande	52,87	172	-8	44,77	312	-8	63,19	186	-16	45,54	73	24
MS	Dourados	52,81	173	-29	55,77	104	9	59,59	248	-6	43,78	109	-39
MG	Montes Claros	52,79	174	-26	52,24	173	21	65,85	143	-7	38,56	214	-55
SP	Poá	52,79	175	39	52,38	169	186	68,64	89	29	35,38	296	-72
SP	Guarujá	52,77	176	7	59,33	50	40	63,49	180	6	37,49	241	8
MG	Sete Lagoas	52,67	177	-5	52,45	168	68	64,38	163	1	39,76	184	-26
SP	Itapeva	52,48	178	16	49,30	234	52	68,19	100	-13	36,64	263	8
SP	Guarulhos	52,47	179	-20	50,55	206	9	65,32	152	-7	39,18	199	-31
GO	Jataí	52,40	180	18	48,44	255	38	65,83	144	-7	39,49	191	35
SP	Suzano	52,39	181	-10	47,88	263	2	67,81	111	11	37,57	239	-36
GO	Catalão	52,32	182	22	51,02	199	35	61,84	210	-28	42,40	136	79
MT	Rondonópolis	52,31	183	-58	57,39	75	-37	59,16	252	-47	42,10	141	-25
SP	Taboão da Serra	52,26	184	-18	47,55	275	-69	65,58	147	6	39,86	183	-5
MG	Patrocínio	52,23	185	-17	50,53	207	-6	66,21	135	-43	37,56	240	19
SP	Sumaré	52,22	186	-10	44,12	327	33	65,50	148	-37	41,61	151	-8
MT	Tangará da Serra	52,15	187	8	52,03	176	-10	61,79	212	-22	41,51	153	70
ES	Colatina	52,11	188	0	57,90	69	10	60,57	233	-14	39,76	185	31

Informações municipais		Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PE	Caruaru	52,09	189	-12	55,82	103	5	64,00	170	6	36,95	255	-17
ES	Linhares	52,03	190	0	61,02	29	6	60,63	231	3	37,88	231	15
MG	Muriae	52,00	191	-21	51,72	183	-111	67,70	114	-4	34,68	309	17
SP	Diadema	51,91	192	-7	44,76	313	17	68,88	82	-16	36,70	262	-31
BA	Salvador	51,83	193	0	61,00	30	40	54,34	321	-44	44,36	94	44
RJ	Nova Friburgo	51,81	194	-36	42,91	341	-41	67,33	119	-41	39,12	200	-6
SP	Cubatão	51,71	195	18	50,27	213	-68	60,28	235	-27	42,92	123	122
ES	Serra	51,65	196	-27	61,73	21	-4	59,55	249	-27	37,73	237	-4
RO	Ji-Paraná	51,59	197	-1	56,71	88	-41	60,15	239	11	39,47	193	26
PA	Parauapebas	51,57	198	27	55,98	98	-49	56,36	291	-5	43,99	105	117
AM	Manaus	51,56	199	-54	56,09	96	-78	57,79	270	-5	42,32	139	-37
RS	Gravataí	51,35	200	1	52,13	174	-94	63,73	176	38	37,18	250	4
SP	Itapevi	51,31	201	-15	58,60	59	-26	62,15	206	33	35,55	288	-70
SP	Mauá	51,31	202	31	44,94	308	13	65,93	142	13	38,31	224	58
PR	Paranaguá	51,30	203	12	47,76	270	4	61,36	220	-16	41,93	145	25
SP	Cruzeiro	51,17	204	91	45,24	304	93	63,43	182	41	40,57	174	32
RN	Natal	51,15	205	-3	50,24	214	-7	56,17	293	-1	46,04	61	-8
MG	Nova Serrana	51,13	206	10	48,28	256	31	68,38	96	29	33,43	331	-56
SE	Aracaju	51,10	207	25	53,63	142	-38	55,34	302	-3	45,10	81	130
SP	Várzea Paulista	51,07	208	20	47,72	271	-21	66,49	131	28	35,66	286	22
PR	Fazenda Rio Grande	51,07	209	-20	51,24	194	-56	64,82	157	-1	35,70	284	-19
SP	Ubatuba	51,03	210	13	49,71	225	-41	63,85	172	37	37,47	244	12
MG	Manhuaçu	50,92	211	49	51,24	195	-59	63,46	181	80	36,83	260	64
MG	Araguari	50,88	212	-31	44,26	324	-42	65,39	151	-19	38,14	228	-40
PR	Arapongas	50,83	213	-2	48,49	253	-85	65,68	146	1	35,52	290	17
MG	Governador Valadares	50,78	214	-9	52,81	160	25	62,87	193	5	36,30	271	-58
AC	Rio Branco	50,73	215	-8	56,47	91	-39	53,93	330	-43	44,24	97	58
PR	Colombo	50,72	216	-32	43,18	339	-43	64,22	167	-29	39,58	188	-4
GO	Itumbiara	50,70	217	0	44,67	316	22	63,80	174	-13	39,23	197	10
MA	São Luís	50,65	218	-36	51,38	192	-68	56,47	288	1	43,81	108	-45
MG	Coronel Fabriciano	50,62	219	-41	46,87	284	-46	66,04	139	-53	35,41	295	-32
RS	Esteio	50,61	220	22	45,46	300	15	63,79	175	46	38,59	213	15
RS	Sapucaia do Sul	50,55	221	32	48,73	248	19	62,67	197	23	38,02	230	61
ES	Guarapari	50,53	222	4	58,33	63	-33	59,06	255	30	37,06	252	-1
SP	Franco da Rocha	50,49	223	-20	46,63	288	-108	66,16	137	14	35,04	299	-30
SC	Caçador	50,47	224	Novo município	45,27	303	Novo município	61,57	215	Novo município	40,80	167	Novo município
RJ	Maricá	50,46	225	37	59,42	49	-7	56,90	283	70	38,72	211	10
RR	Boa Vista	50,36	226	-34	51,58	188	-58	56,20	292	-22	43,23	115	-7
PE	Petrolina	50,33	227	-15	48,20	257	-43	64,32	166	2	35,87	279	-21
RS	Guaíba	50,15	228	52	46,33	292	-11	59,93	242	61	41,24	158	43
MG	Paracatu	50,01	229	19	47,82	267	24	62,33	202	22	37,44	246	16
AL	Maceió	49,97	230	-6	57,24	79	46	54,22	323	-40	41,53	152	22
RJ	Barra Mansa	49,94	231	-32	40,61	369	-58	62,55	200	13	40,70	170	-65
RS	Sapiranga	49,93	232	-14	49,05	240	-64	64,07	169	16	34,68	310	-26
PE	Serra Talhada	49,85	233	-6	45,83	297	-81	63,85	171	12	36,34	269	31
MG	Curvelo	49,79	234	9	53,86	138	-55	64,35	164	-1	31,54	357	36
RS	Cachoeirinha	49,79	235	3	42,27	350	22	60,96	227	-38	41,21	159	38

Informações municipais		Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Jandira	49,71	236	-97	55,72	105	7	57,18	278	-171	38,34	221	11
GO	Anápolis	49,66	237	-6	41,25	360	-14	62,94	191	5	39,22	198	6
CE	Crato	49,62	238	-3	52,88	156	-3	60,16	238	20	36,25	272	-12
SP	Mairiporã	49,52	239	-29	59,31	51	-14	60,00	240	-8	32,88	343	-62
SP	Itaquaquecetuba	49,48	240	43	51,18	197	134	59,94	241	7	37,00	254	7
MG	Caratinga	49,47	241	15	51,17	198	91	58,86	260	-17	38,17	225	30
RJ	Seropédica	49,45	242	71	42,53	347	46	53,43	338	33	48,57	33	6
SP	São Vicente	49,37	243	-13	47,56	274	14	63,14	188	-21	35,00	300	-15
TO	Gurupi	49,33	244	-5	49,68	226	-99	61,46	216	-25	35,68	285	72
MG	Timóteo	49,23	245	-16	42,27	351	15	63,57	178	-4	36,85	259	-57
MG	Ubá	49,23	246	-24	51,32	193	-74	60,29	234	-7	35,86	280	-12
SP	Ferraz de Vasconcelos	49,22	247	10	54,03	135	111	60,64	230	-27	34,09	322	8
RO	Cacoal	49,21	248	-8	53,82	140	-12	57,02	281	-1	38,17	226	15
ES	Cariacica	49,10	249	-13	61,12	28	-13	57,04	280	4	34,15	320	0
PR	Sarandi	49,06	250	62	56,87	85	18	58,28	266	96	34,83	303	-6
GO	Aparecida de Goiânia	49,05	251	-42	56,45	92	-68	55,79	297	-25	37,79	232	-18
MG	Vespasiano	49,04	252	7	51,61	186	-5	57,48	274	21	38,35	220	23
GO	Valparaíso de Goiás	49,00	253	20	51,74	182	-51	59,00	257	61	36,48	266	-13
PE	Garanhuns	48,88	254	4	53,21	147	8	53,95	329	-5	41,03	162	43
RS	Rio Grande	48,86	255	-4	40,51	370	-64	57,76	271	5	43,23	116	35
MG	Três Corações	48,84	256	-35	46,67	287	-15	61,20	223	-39	36,22	273	-33
MG	Santa Luzia	48,77	257	4	48,11	259	57	61,73	214	-2	34,70	307	-20
RJ	Teresópolis	48,72	258	31	38,31	388	-81	59,02	256	81	42,60	129	-3
PR	Piraquara	48,72	259	18	56,73	87	10	59,67	247	9	32,45	346	21
RS	Cachoeira do Sul	48,64	260	27	49,13	238	-3	59,80	244	35	36,00	276	-6
BA	Vitória da Conquista	48,57	261	-42	51,52	189	-52	58,13	267	-30	36,44	268	-24
RO	Vilhena	48,53	262	-12	50,18	215	25	56,97	282	-30	38,32	223	34
SP	Francisco Morato	48,45	263	-29	49,73	224	-92	62,57	199	-2	32,10	352	-8
RJ	São Pedro da Aldeia	48,42	264	2	56,05	97	147	55,64	299	-5	36,50	265	-48
RS	Bagé	48,39	265	5	42,65	344	-8	62,19	204	6	35,99	278	1
MA	Imperatriz	48,20	266	-29	46,85	286	-59	53,75	334	-21	42,72	128	-7
MG	Unaí	48,19	267	7	49,84	223	7	59,31	250	-6	34,99	301	21
TO	Araguaína	48,13	268	16	50,43	210	-17	58,44	264	11	35,49	292	6
SP	Carapicuíba	48,11	269	6	44,40	321	44	63,42	183	11	32,99	339	-59
RJ	Campos dos Goytacazes	47,99	270	12	52,46	167	206	54,85	311	-23	38,10	229	-96
RN	Mossoró	47,93	271	-27	43,61	334	-29	54,80	312	-21	42,51	133	-8
ES	São Mateus	47,93	272	0	54,14	131	66	56,82	286	-29	34,88	302	9
ES	Viana	47,89	273	Novo município	54,61	124	Novo município	60,59	232	Novo município	30,34	371	Novo município
RN	Parnamirim	47,75	274	-25	46,25	295	-92	57,45	275	-7	37,75	235	1
MG	Teófilo Otoni	47,62	275	-11	44,04	330	31	59,31	251	-34	36,46	267	-17
BA	Guanambi	47,61	276	64	48,05	261	-8	57,38	276	85	36,54	264	46
PE	Olinda	47,55	277	-1	53,13	149	20	57,60	273	-4	33,53	327	-18
PE	Paulista	47,50	278	12	50,72	204	-50	58,85	261	-2	33,25	335	19
PA	Belém	47,50	279	60	47,29	280	118	51,61	352	-1	43,03	121	3
CE	Juazeiro do Norte	47,50	280	-39	49,98	221	52	55,36	301	-4	37,49	242	-105
CE	Iguatu	47,48	281	-36	40,80	366	-12	61,97	208	-39	34,80	304	-37
MG	Ibirité	47,29	282	-36	48,91	244	-98	59,68	246	-18	32,71	344	-13

Informações municipais		Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Itapeperica da Serra	47,29	283	-36	51,86	179	-59	60,67	229	-18	30,08	372	-17
CE	Maracanaú	47,28	284	-30	43,18	340	23	58,04	268	-43	37,42	247	-38
RJ	Rio das Ostras	47,25	285	7	41,17	362	7	55,05	308	9	41,69	148	-34
GO	Trindade	47,22	286	-31	55,62	108	32	58,97	259	-41	29,86	375	-22
RS	Uruguaiana	47,21	287	63	44,80	309	35	60,86	228	99	33,26	334	18
CE	Quixeramobim	47,11	288	23	48,47	254	44	63,66	177	78	28,02	392	-36
PB	Patos	47,06	289	14	42,50	348	48	54,98	310	-43	40,59	173	-17
RJ	Cabo Frio	47,03	290	59	40,16	375	31	56,11	294	-21	40,46	177	-29
RJ	Mesquita	47,02	291	5	56,53	90	68	56,88	284	-20	31,21	358	7
BA	Luís Eduardo Magalhães	46,87	292	15	46,52	289	-42	56,83	285	19	36,00	277	42
RJ	Itaperuna	46,86	293	1	39,05	383	-57	55,33	303	35	41,44	157	-25
RS	Alvorada	46,81	294	5	49,14	237	33	55,87	296	29	35,56	287	-50
MG	Sabará	46,78	295	-30	41,91	354	-37	60,27	236	-30	34,29	314	-12
RJ	Três Rios	46,76	296	-28	25,54	409	-42	61,27	221	28	41,49	155	31
BA	Paulo Afonso	46,61	297	49	41,22	361	-21	55,61	300	50	39,37	195	82
RO	Porto Velho	46,59	298	-27	52,84	158	15	46,52	395	-41	43,48	112	24
RO	Ariquemes	46,46	299	16	49,24	236	-69	55,13	305	18	35,42	294	45
GO	Senador Canedo	46,46	300	8	47,33	279	4	54,78	314	-6	36,78	261	31
RJ	Angra dos Reis	46,44	301	1	44,78	310	-16	55,04	309	-13	37,74	236	36
AL	Arapiraca	46,43	302	52	52,72	162	17	54,79	313	60	33,93	323	41
PR	Almirante Tamandaré	46,26	303	-12	45,72	298	-34	58,98	258	-11	32,40	347	-20
RJ	Barra do Pirai	46,20	304	65	50,69	205	200	54,02	327	-56	35,22	297	45
PE	Abreu e Lima	46,04	305	5	54,26	129	242	55,90	295	-35	30,89	360	-67
RJ	Duque de Caxias	46,04	306	-13	55,92	100	60	48,07	385	-13	38,74	209	-45
RJ	Itaguaí	45,93	307	41	45,28	302	60	53,64	336	49	37,68	238	-53
BA	Barreiras	45,84	308	-8	43,65	332	-108	52,97	345	14	39,02	203	-28
SP	Ibiúna	45,82	309	Novo município	45,23	305	Novo município	58,39	265	Novo município	32,16	350	Novo município
PI	Parnaíba	45,82	310	8	40,77	367	-65	54,43	320	50	38,82	207	-26
GO	Caldas Novas	45,78	311	33	40,05	376	-57	59,09	253	47	33,93	324	49
RJ	Nova Iguaçu	45,78	312	-31	59,44	48	47	50,69	362	-60	33,35	333	-17
SP	Embu das Artes	45,73	313	-28	30,71	406	-26	63,05	190	-3	34,17	319	-43
BA	Juazeiro	45,68	314	-26	44,68	314	-2	55,08	307	-33	35,76	282	-52
PE	Jaboatão dos Guararapes	45,57	315	-6	54,55	126	17	54,66	316	-10	30,88	361	1
MT	Várzea Grande	45,53	316	-37	54,27	128	-29	53,26	342	-64	32,48	345	-10
BA	Lauro de Freitas	45,44	317	-54	38,76	384	-81	53,84	333	-43	39,51	190	-13
BA	Camaçari	45,35	318	-49	44,77	311	-99	50,33	366	-38	40,12	180	-11
RS	Viamão	45,26	319	18	50,05	218	42	53,37	340	28	33,80	326	-37
MT	Cáceres	45,14	320	-19	56,68	89	-36	46,74	394	-42	37,47	243	61
PE	Ipojuca	45,09	321	5	48,53	251	62	52,92	346	-24	34,63	311	-15
MG	Ribeirão das Neves	45,09	322	-17	41,01	364	-79	59,74	245	21	30,90	359	-23
PE	Gravatá	45,03	323	5	49,00	243	-57	57,29	277	21	29,39	379	6
BA	Jacobina	44,97	324	8	40,84	365	-7	53,90	331	-5	37,16	251	27
GO	Planaltina	44,91	325	18	39,81	377	5	61,43	218	12	29,18	382	4
PE	Carpina	44,91	326	-4	40,27	374	-37	56,68	287	-41	34,19	317	51
SE	São Cristóvão	44,87	327	-30	42,53	346	-21	45,68	401	-23	45,17	79	-14
CE	Itapipoca	44,84	328	-30	42,04	352	-110	58,79	262	-24	30,76	363	12
RJ	Saquarema	44,82	329	-169	20,06	413	-339	61,37	219	-3	39,09	201	-38

Informações municipais		Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
RN	São Gonçalo do Amarante	44,74	330	8	44,67	315	-37	54,13	326	32	34,35	313	-30
BA	Ilhéus	44,69	331	60	37,74	391	3	47,59	387	2	45,00	82	250
PE	Igarassu	44,65	332	-7	45,60	299	-28	55,77	298	-17	31,81	355	11
PA	Santarém	44,58	333	9	50,41	211	-34	51,06	357	-17	34,40	312	62
RJ	Nilópolis	44,50	334	-13	39,21	382	-25	52,63	347	-5	38,16	227	-37
PE	Cabo de Santo Agostinho	44,39	335	-21	47,99	262	-7	51,41	355	-44	34,75	305	13
BA	Feira de Santana	44,38	336	-13	49,46	230	-11	50,03	370	-14	35,51	291	-18
PA	Barcarena	44,21	337	15	55,83	102	32	48,48	380	0	33,53	328	43
BA	Alagoinhas	44,11	338	-7	52,87	157	47	48,08	384	-15	35,21	298	3
GO	Águas Lindas de Goiás	44,05	339	-20	45,29	301	-88	56,39	290	20	29,71	377	-30
PE	Goiana	44,03	340	-5	46,39	291	-30	51,36	356	4	34,69	308	-14
MA	Timon	43,98	341	10	44,62	317	10	54,25	322	-3	32,25	349	23
PA	Marabá	43,73	342	-18	52,36	170	-61	44,12	407	-8	38,87	206	-6
PA	Castanhal	43,70	343	28	44,34	322	59	51,49	354	12	34,71	306	17
PE	Santa Cruz do Capibaribe	43,60	344	-77	41,58	357	-67	58,47	263	-75	28,11	391	-54
SE	Lagarto	43,49	345	41	44,08	328	-8	53,67	335	39	31,86	353	48
PA	Paragominas	43,41	346	-12	52,49	165	18	48,57	379	-45	33,04	338	23
GO	Formosa	43,37	347	9	37,33	394	-15	57,65	272	-36	30,59	365	35
MA	Bacabal	43,29	348	31	41,63	355	-86	52,51	348	34	33,90	325	69
CE	Caucaia	43,28	349	-63	49,04	241	-163	50,67	363	-81	32,12	351	-6
BA	Teixeira de Freitas	43,27	350	-21	42,34	349	-16	54,01	328	-21	31,81	354	-41
RJ	Queimados	43,26	351	6	47,56	273	41	50,16	368	8	33,40	332	-27
PE	Araripina	43,24	352	-22	48,75	247	-14	53,25	343	-29	29,31	380	-22
PE	Camaragibe	43,19	353	7	46,46	290	-11	54,60	318	26	28,83	387	-8
CE	Pacatuba	43,06	354	-21	37,10	396	-26	61,05	225	68	26,12	399	-82
BA	Itabuna	43,03	355	-39	37,77	390	-13	52,27	349	-37	35,45	293	-104
CE	Quixadá	43,00	356	-39	43,76	331	14	50,50	364	-44	34,28	316	-74
RJ	Araruama	42,89	357	7	27,55	408	-13	54,55	319	13	37,78	233	66
MS	Ponta Porã	42,85	358	-5	39,54	380	-41	53,04	344	-23	33,23	336	34
CE	Aquiraz	42,74	359	-55	41,98	353	-73	51,96	350	-88	32,88	342	-8
RJ	São Gonçalo	42,58	360	-2	51,88	178	174	48,91	375	-27	30,79	362	-37
BA	Jequié	42,57	361	-34	42,88	342	-84	49,98	371	-35	34,18	318	-15
PE	Vitória de Santo Antão	42,55	362	-42	39,79	378	-70	48,13	383	-48	37,75	234	13
SE	Itabaiana	42,25	363	4	41,26	359	-35	50,94	360	24	33,10	337	-9
MA	Paço do Lumiar	42,11	364	12	43,65	333	-4	54,74	315	42	27,29	396	-7
MS	Corumbá	41,99	365	-59	50,00	220	-61	53,42	339	-30	25,19	403	-55
AM	Parintins	41,85	366	23	50,45	208	29	56,41	289	90	21,27	412	-4
AP	Santana	41,82	367	29	47,13	283	116	48,57	378	13	31,60	356	-15
MA	Açailândia	41,74	368	16	45,05	307	79	47,11	391	-3	34,10	321	-15
BA	Santo Antônio de Jesus	41,72	369	-33	38,20	389	-46	48,72	377	-46	35,75	283	12
GO	Luziânia	41,55	370	3	42,83	343	40	53,57	337	-32	27,55	393	5
MA	Balsas	41,39	371	7	46,28	294	-26	46,78	393	0	32,90	341	35
PA	Ananindeua	41,34	372	-13	48,62	249	-32	46,06	397	-14	32,36	348	-2
RN	Macaíba	41,14	373	-3	41,56	358	-40	50,97	358	23	30,00	373	-24
MA	São José de Ribamar	41,13	374	-2	41,13	363	-66	55,29	304	29	25,40	402	1
PA	Bragança	40,96	375	-7	44,25	325	-50	50,21	367	-12	29,01	384	3
AC	Cruzeiro do Sul	40,93	376	-10	35,97	400	-52	54,61	317	-2	28,28	390	5

Informações municipais		Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PA	Tucuruí	40,87	377	31	43,37	336	71	49,59	372	34	29,89	374	10
GO	Novo Gama	40,77	378	-31	42,59	345	-79	54,21	324	41	24,89	404	-90
RJ	Magé	40,58	379	6	35,56	402	-12	51,96	351	13	30,51	368	-9
PA	Altamira	40,58	380	2	45,06	306	26	47,58	388	-13	30,51	369	21
SE	Nossa Senhora do Socorro	40,57	381	2	46,03	296	88	48,37	381	-32	29,11	383	-2
AP	Macapá	40,54	382	-104	24,83	410	-162	44,38	406	-29	44,29	95	-23
PA	Marituba	40,32	383	21	40,65	368	41	50,43	365	-20	28,91	386	-8
CE	Maranguape	40,19	384	-43	38,35	387	-46	54,15	325	-80	25,62	401	-5
PA	Abaetetuba	40,18	385	16	39,65	379	9	49,18	374	20	30,44	370	21
BA	Eunápolis	39,90	386	-23	32,80	404	-12	48,21	382	-53	34,28	315	6
AM	Itacoatiara	39,82	387	-13	44,54	319	4	53,84	332	14	21,84	410	-11
BA	Candeias	39,82	388	-13	39,30	381	-25	42,64	411	-13	36,95	256	30
PB	Santa Rita	39,81	389	-27	38,47	386	-33	48,73	376	-29	30,59	364	-13
BA	Simões Filho	39,65	390	-13	43,26	338	9	43,54	409	-14	33,50	329	-17
BA	Serrinha	39,59	391	-36	34,54	403	-52	50,70	361	-45	29,83	376	-7
BA	Dias d'Ávila	39,44	392	-27	35,69	401	-42	53,33	341	2	25,93	400	-40
AM	Manacapuru	39,17	393	2	40,29	373	-51	55,09	306	81	20,90	415	-10
BA	Porto Seguro	39,14	394	-33	38,57	385	2	47,13	390	-89	30,54	367	-4
MA	Caxias	39,01	395	-50	37,53	392	-82	49,33	373	-43	28,31	389	-51
MA	Santa Inês	38,98	396	-3	31,81	405	-14	47,68	386	14	32,97	340	0
RJ	Itaboraí	38,81	397	-7	43,58	335	33	46,01	398	6	28,38	388	-55
PA	Redenção	38,78	398	-11	41,62	356	-57	39,69	412	-7	36,32	270	73
PA	Cametá	38,57	399	8	44,43	320	80	50,05	369	39	22,81	408	-4
BA	Valença	38,52	400	-8	28,82	407	-3	50,95	359	8	29,67	378	-28
RJ	São João de Meriti	38,49	401	-1	20,02	414	-4	51,50	353	10	33,47	330	-40
MA	Codó	37,91	402	-14	40,46	371	-43	44,83	405	-15	28,92	385	7
PA	Itaituba	37,57	403	-4	52,70	163	100	36,93	415	-6	30,55	366	11
MA	Pinheiro	37,12	404	2	36,64	397	-8	46,99	392	15	26,40	397	9
RJ	Belford Roxo	37,04	405	-8	37,33	393	-18	45,63	402	-1	27,36	395	-13
PE	São Lourenço da Mata	36,79	406	-26	40,43	372	13	46,52	396	-57	24,10	406	-26
PA	Tailândia	36,78	407	2	37,31	395	16	45,92	399	-2	26,34	398	9
AM	Coari	36,44	408	-10	50,12	217	132	44,05	408	-12	20,98	414	-12
MA	Barra do Corda	36,17	409	-15	44,04	329	21	42,97	410	-8	24,60	405	-17
PA	São Félix do Xingu	36,00	410	-5	47,34	278	-1	38,48	413	-3	27,44	394	3
PB	Bayeux	35,38	411	-30	24,78	411	-10	45,76	400	-59	29,26	381	-52
MA	Chapadinha	35,33	412	-10	36,49	398	-34	47,26	389	-3	21,48	411	-2
RJ	Japeri	35,17	413	-10	36,03	399	3	45,56	403	-11	23,18	407	-24
PA	Breves	31,71	414	-4	20,07	412	-4	45,31	404	-1	22,53	409	1
PA	Moju	26,74	415	-4	14,41	415	-12	37,55	414	-3	21,04	413	-2

ANEXO 4: DISTRIBUIÇÃO DAS POSIÇÕES NO RANKING GERAL POR CLUSTER

A tabela abaixo apresenta a distribuição de posições dos municípios para cada um dos clusters em análise. O propósito da tabela é permitir avaliar se os municípios pertencentes a cada um dos clusters, enquanto grupo, se encontram bem-posicionados em relação a todos os municípios em estudo. A tabela contém os resultados detalhados do desempenho por cluster, destacando a presença de municípios por cluster em intervalos definidos entre os municípios mais bem e os mais mal posicionados no ranking geral. Em outras palavras, a tabela detalha a distribuição de municípios para cada um dos principais recortes de posição no ranking geral (diferentes recortes para os municípios mais bem e os mais mal posicionados) segregado entre os clusters analisados neste estudo.

Em cada célula numérica da tabela abaixo destacam-se os resultados utilizando-se duas cores: verde e vermelho. A cor verde representa resultados positivos (a presença proporcional de municípios do cluster para o recorte em específico é maior entre as primeiras posições, ou menor entre as últimas posições, do que a presença proporcional que o cluster representa na amostra total) enquanto a cor vermelha representa resultados negativos (a presença proporcional de municípios do cluster para o recorte em específico é menor entre as primeiras posições, ou maior entre as últimas posições, do que a presença proporcional que o cluster representa na amostra total).

	Recortes para os municípios mais bem posicionados												Recortes para os municípios mais mal posicionados						Total de municípios por cluster							
	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	209	216	316	366	396	406								
Recorte da posição inicial a nível Brasil	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	209	216	316	366	396	406	1							
Recorte da posição final a nível Brasil	10	20	50	100	200	208	208	208	208	208	208	208	415	415	415	415	415	415	415							
Quantidade de municípios a nível Brasil no recorte	10	20	50	100	200	208	208	208	208	208	208	208	207	200	100	50	20	10	415							
Principais clusters\informação	Quantidade de municípios do cluster no recorte	% do total de municípios do cluster no recorte	Quantidade de municípios do cluster no recorte	% do total de municípios do cluster no recorte	Quantidade de municípios do cluster no recorte	% do total de municípios do cluster no recorte	Quantidade de municípios do cluster no recorte	% do total de municípios do cluster no recorte	Quantidade de municípios do cluster no recorte	% do total de municípios do cluster no recorte	Quantidade de municípios do cluster no recorte	% do total de municípios do cluster no recorte	Quantidade de municípios do cluster no recorte	% do total de municípios do cluster no recorte	Quantidade de municípios do cluster no recorte	% do total de municípios do cluster no recorte	Quantidade de municípios do cluster no recorte	% do total de municípios do cluster no recorte	Quantidade de municípios do cluster no recorte	% do total de municípios do cluster no recorte	Quantidade de municípios do cluster no recorte	% do total de municípios do cluster no recorte				
	Norte	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	1,0%	4	2,0%	4	1,9%	34	16,4%	33	16,5%	25	25,0%	20	40,0%	8	40,0%	5	50,0%	38
Nordeste	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	1,0%	8	4,0%	10	4,8%	80	38,6%	80	40,0%	54	54,0%	23	46,0%	8	40,0%	4	40,0%	90	21,7%
Centro-Oeste	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	3	3,0%	12	6,0%	12	5,8%	16	7,7%	16	8,0%	9	9,0%	2	4,0%	0	0,0%	0	0,0%	28	6,7%
Sudeste	6	60,0%	13	65,0%	35	70,0%	64	64,0%	125	62,5%	130	62,5%	59	28,5%	55	27,5%	11	11,0%	5	10,0%	4	20,0%	1	10,0%	189	45,5%
Sul	4	40,0%	7	35,0%	15	30,0%	31	31,0%	51	25,5%	52	25,0%	18	8,7%	16	8,0%	1	1,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	70	16,9%
São Paulo	5	50,0%	11	55,0%	28	56,0%	49	49,0%	81	40,5%	85	40,9%	12	5,8%	11	5,5%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	97	23,4%
Rio de Janeiro	0	0,0%	0	0,0%	1	2,0%	2	2,0%	7	3,5%	7	3,4%	26	12,6%	26	13,0%	10	10,0%	5	10,0%	4	20,0%	1	10,0%	33	8,0%
Minas Gerais	0	0,0%	1	5,0%	5	10,0%	12	12,0%	30	15,0%	31	14,9%	17	8,2%	14	7,0%	1	1,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	48	11,6%
Capitais	5	50,0%	6	30,0%	7	14,0%	11	11,0%	17	8,5%	19	9,1%	7	3,4%	6	3,0%	1	1,0%	1	2,0%	0	0,0%	0	0,0%	26	6,3%
G100	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	4	2,0%	4	1,9%	108	52,2%	108	54,0%	71	71,0%	38	76,0%	17	85,0%	9	90,0%	112	27,0%

